



Faculdade
SÃO LUÍS

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2025

2º. Relatório Parcial



COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO
Avaliando para melhorar a qualidade do ensino

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
A IES avaliada	7
METODOLOGIA	10
Cenário da avaliação	10
Conceito de Avaliação	12
Abordagem	16
Objetivos da Autoavaliação Institucional	17
Metodologia: fundamentação	18
Procedimentos da avaliação	20
EIXO 1: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	25
<i>Dimensão 8: Planejamento e Avaliação</i>	25
<i>Avaliação</i>	33
<i>Atividades da CPA</i>	34
Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição	76
<i>Política de Responsabilidade Social e Ambiental</i>	82
EIXO 3: POLÍTICAS ACADÊMICAS	87
Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão	87
<i>Atividades de Ensino Graduação</i>	87
<i>Pesquisa e Extensão</i>	92
Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade	113
Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes	126
<i>Acesso, Seleção e Políticas de Permanência Discente</i>	126
<i>Acessibilidade e Atendimento a Pessoas com Deficiência (PcD)</i>	129
<i>Acompanhamento de Egressos e Inserção Profissional</i>	130
EIXO 4: POLÍTICAS DE GESTÃO	132
Dimensão 5: Políticas de Pessoal	132
Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição	138
Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira	145
EIXO 5: INFRAESTRUTURA FÍSICA	148
Dimensão 7: Infraestrutura Física	148
<i>Relação de Laboratórios por Área de Atuação</i>	154
<i>Especificações Técnicas: Laboratórios de Informática</i>	154
<i>Ecossistema de Softwares e Aplicações</i>	154

<i>Biblioteca</i>	155
<i>Outros</i>	156
CONSIDERAÇÕES E RECOMENDAÇÕES	158
REFERÊNCIAS	161
APÊNDICES	164
Apêndice 1 – Formulários	165
Apêndice 2 - Formulários de avaliação EaD	181
Apêndice 3 - Formulário de pesquisa de perfil do discente	194

LISTA DE QUADROS E GRÁFICOS

Quadro 01 - Cursos da IES e avaliações externas.....	8
Quadro 02 - Membros da CPA.	9
Quadro 03 - Escalas de avaliação.....	22
Quadro 04 - Dimensionamento da Pesquisa, 2025.....	23
Quadro 05 - Avaliação institucional e planejamento, CPA 2025	32
Gráfico 01 - Conhecimento sobre finalidades, objetivos e compromissos da Faculdade São Luís, explicitados em documentos oficiais, docentes e discentes.....	38
Gráfico 02 – Conhecimentos sobre o PPC, docentes e discentes	39
Gráfico 03 - Avaliação dos discentes do curso de graduação.....	41
Gráfico 04 - Avaliação dos discentes dos professores dos cursos de graduação.....	42
Gráfico 05 - Avaliação dos discentes das práticas dos professores dos cursos de graduação	43
Gráfico 06 - Autoavaliação dos discentes referente ao acompanhamento dos planos de ensino disponibilizados pelos professores.	44
Gráfico 07 - Autoavaliação dos discentes sobre a realização das leituras indicadas pelos docentes.	45
Gráfico 08 - Intenção dos discentes de graduação em ingressar em curso de pós-graduação.	48
Gráfico 09 - Conhecimento dos cursos de pós-graduação pelos discentes.....	49
Gráfico 10 - Integração do ensino de graduação com o pós-graduação, discentes e docentes.....	50
Gráfico 11 - Conhecimento dos discentes e docentes dos projetos de extensão da IES e cursos.....	54
Gráfico 12 - Percepção quanto a promoção e incentivo à participação dos discentes nos projetos de extensão, discentes.	55
Gráfico 13 - Percepção quanto a promoção e incentivo à iniciação científica, discentes.	56
Gráfico 14 - Percepção quanto a promoção e incentivo à iniciação científica, docentes.	57
Gráfico 15 - Ensino dos conteúdos articulado com as práticas de pesquisa, discentes.	58
Gráfico 16 - Incentivo à prática de pesquisa em eventos, discentes.....	59
Gráfico 17 - Avaliação da biblioteca pelos discentes.	63
Gráfico 18 - Avaliação da biblioteca pelos docentes.....	64
Gráfico 19 - Avaliação das ações de acessibilidade aos estudantes pelos discentes.	65

Gráfico 20 - Avaliação das ações de acessibilidade aos estudantes pelos docentes.	66
Gráfico 21 - Avaliação do Ambiente Virtual de Aprendizagem, discentes.....	73
Gráfico 22 - Avaliação do Ambiente Virtual de Aprendizagem, docentes.	74
Quadro 06 - Número de pessoas com necessidades especiais na IES.	78
Quadro 07 – Dados de Concessão de Bolsas (2025)	79
Quadro 08 - Bolsa de estudos da IES	79
Gráfico 23 - Avaliação da política de bolsas de estudos pelos discentes.	80
Gráfico 24 - Avaliação da política de bolsas de estudos pelos funcionários.	81
Gráfico 25 - Grau de conhecimento das ações de responsabilidade social e ambiental, discentes	83
Gráfico 26 - Grau de conhecimento das ações de responsabilidade social e ambiental, docentes.....	84
Gráfico 27 - Avaliação dos docentes sobre os processos de comunicação.....	114
Gráfico 28 - Avaliação dos discentes sobre os processos de comunicação.	115
Gráfico 29 - Avaliação dos funcionários sobre os processos de comunicação.	116
Gráfico 30 - Avaliação da central de atendimento feita pelos discentes.	117
Gráfico 31 - Avaliação da ouvidoria feita pelos discente.	119
Gráfico 32 - Avaliação dos canais de comunicação da Faculdade, discentes	121
Gráfico 33 - Avaliação dos canais de comunicação da Faculdade, docentes	122
Gráfico 34 - Avaliação dos canais de comunicação da Faculdade, funcionários	123
Gráfico 35 - Conhecimento do CAPE de suas ações.....	128
Quadro 09 - Fonte: Departamento de Recursos Humanos, 2025.	132
Quadro 10 - Fonte: Departamento de Recursos Humanos, 2025.	133
Gráfico 36 - Avaliação do Plano de Carreira, funcionários.....	134
Gráfico 37 - Avaliação do Plano de Carreira, docentes.....	135
Gráfico 38 - Avaliação da organização e gestão da Faculdade: docentes.....	139
Gráfico 39 - Avaliação da organização e gestão da Faculdade: discentes	140
Gráfico 40 - Avaliação da atuação dos colegiados dos cursos de graduação em reuniões.....	142
Gráfico 41 - Avaliação da organização dos colegiados dos cursos.....	143
Quadro 11 - Demonstrativo de capacidade e sustentabilidade financeira.....	147
Quadro 12 - Instalações	148
Gráfico 42 - Avaliação infraestrutura, discentes	150
Gráfico 43 - Avaliação infraestrutura, docentes.....	151
Gráfico 44 - Avaliação infraestrutura, discentes	152

Gráfico 45 - Avaliação infraestrutura, docentes.....	153
Quadro 13 – Laboratórios	154
Quadro 14 - Acervo	155

INTRODUÇÃO

A IES avaliada

A Faculdade de Educação São Luís de Jaboticabal (FESL), em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), define-se como uma IES projetada sob princípios éticos e humanísticos. Sua missão é "contribuir para a formação integral de cidadãos por meio da produção e difusão do conhecimento e da cultura, em um contexto de pluralidade". Além disso, a instituição reafirma seu compromisso com a responsabilidade social ao integrar ações de extensão e iniciação à pesquisa com relevância comunitária, buscando compreender desafios locais e elaborar estratégias de ação (PDI, 2021-25, p. 1).

Com 54 anos de tradição no ensino superior, a FESL oferece cursos de licenciatura e bacharelado nas modalidades presencial e a distância. Atualmente, o portfólio da instituição abrange as áreas de Administração, Agronomia, Biomedicina, Ciências Contábeis, Direito, Enfermagem, Engenharia de Produção, Fisioterapia, Nutrição, Pedagogia, Psicologia e Sistemas de Informação.

Todos os cursos são reconhecidos, refletindo os constantes investimentos da FESL em qualidade acadêmica e o estrito cumprimento das exigências do Ministério da Educação (MEC). Vale ressaltar que as graduações estão devidamente autorizadas e adequadas às Diretrizes Curriculares Nacionais estabelecidas pelas diretrizes curriculares nacionais estabelecidas pelo MEC.

Curso	Grau	Modalidade	ENADE	CPC	CC	IDD
ADMINISTRAÇÃO	Bacharelado	A Distância	3	3	4	3
ADMINISTRAÇÃO	Bacharelado	Presencial	3	3	-	3
AGRONOMIA	Bacharelado	Presencial			4	
CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	2	3	4	3
CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	A Distância			4	
DIREITO	Bacharelado	Presencial	2	2	4	2
EDUCAÇÃO FÍSICA	Licenciatura	A Distância	-	-	4	-
ENFERMAGEM	Bacharelado	Presencial	2	2	4	2
ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	Bacharelado	Presencial	-	-	4	-
GEOGRAFIA	Licenciatura	A Distância	-	-	4	-
HISTÓRIA	Licenciatura	A Distância	-	-	4	-

Curso	Grau	Modalidade	ENADE	CPC	CC	IDD
LETRAS - PORTUGUÊS E INGLÊS	Licenciatura	A Distância	-	-	4	-
LETRAS - PORTUGUÊS E INGLÊS	Licenciatura	Presencial	4	3	4	4
NUTRIÇÃO	Bacharelado	Presencial	-	-	4	-
PEDAGOGIA	Licenciatura	A Distância	-	-	4	-
PEDAGOGIA	Licenciatura	Presencial	3	3	-	3
PROCESSOS GERENCIAIS	Tecnológico	A Distância	-	-	4	-
PSICOLOGIA	Bacharelado	Presencial	-	-	4	-
PUBLICIDADE E PROPAGANDA	Bacharelado	Presencial	3	3	3	3
SISTEMA DE INFORMAÇÃO	Bacharelado	Presencial	3	3	3	3

Quadro 01 - Cursos da IES e avaliações externas

Fonte: Sistema E-mec, 2025.

Há cursos de licenciatura sem turmas em andamento e sem formação de turma no ano de 2025, são sobretudo os cursos de licenciatura evidenciando uma crise das licenciaturas no país, mudanças no mercado de trabalho, diminuição dos recursos destinados às bolsas e financiamento para estudantes e quando mesmo com oferta de bolsa a procura tem sido por cursos de bacharelado.

A comissão: composição e contribuição para avaliação e planejamento institucional

Este relatório tem o objetivo de divulgar, para toda a comunidade acadêmica da Faculdade de Educação São Luís, os resultados das atividades de autoavaliação institucional realizadas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) no ano de 2025.

A equipe técnica envolvida na formulação e execução do projeto é formada por docentes, funcionários, representantes discentes e membros da sociedade civil, conforme apresentado no quadro a seguir:

MEMBRO	FUNÇÃO
Coordenadora	Profa. Dra. Adriana da Silva Turqueti
Representante Docente	Profa. Me Marcelo Laffranchi
Representante Docente	Profa. Esp. Joselma Tarrifil de Souza
Representante Discente	Gabriela Fernanda de Souza Homem
Representante Discente	Nielly Fonseca Borges
Representante Técnico Administrativo	Rodrigo Falcai
Representante Técnico Administrativo	Eliete Serra

Representante da Sociedade Civil	Silvia Helena Capelani Travaini
Representante da Sociedade Civil	Danilo Reinol

Quadro 02 - Membros da CPA.

Apresentamos, neste documento, a avaliação de indicadores definidos em conformidade com as orientações do SINAES (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior). O presente relatório foi elaborado pela equipe da CPA, especificamente pelos membros Profa. Dra. Adriana da Silva Turqueti, Profa. Esp. Joselma Tarrafil de Souza e Prof. Me. Marcelo Laffranchi, sendo posteriormente aprovado pelos demais integrantes em reunião de finalização do ciclo avaliativo.

A Avaliação Institucional é planejada com o propósito de elevar a qualidade dos serviços educacionais, "produzindo efetivamente correções na direção da melhoria de qualidade do processo pedagógico" (BRASIL, 2007a). Para tanto, o processo assegura o envolvimento dos diversos segmentos da instituição: discentes, docentes e técnicos-administrativos.

O processo avaliativo da IES contemplou as dez dimensões estabelecidas pelas diretrizes do SINAES, as quais se organizam em cinco eixos fundamentais:

- Eixo 1 (Planejamento e Avaliação Institucional): Dimensão 8.
- Eixo 2 (Desenvolvimento Institucional): Dimensões 1 e 3.
- Eixo 3 (Políticas Acadêmicas): Dimensões 2, 4, 7 e 9.
- Eixo 4 (Políticas de Gestão): Dimensões 5, 6 e 10.
- Eixo 5 (Infraestrutura Física): Dimensão 7.

Buscamos correlacionar a análise dos resultados obtidos por esta comissão aos eixos supracitados. Para compor este relatório, foram realizadas: a avaliação institucional de todos os segmentos, a análise do perfil dos discentes de graduação e egressos, além da avaliação específica dos cursos e das coordenações.

Este documento fundamenta-se na Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 065/2014, bem como nos Instrumentos de Avaliação Institucional Externa (IAIE) e de Cursos de Graduação (IACG) vigentes desde 2017.

Destaca-se a autoavaliação como um processo que visa à melhoria da qualidade do ensino, diante de um processo de participação coletiva, através de princípios democráticos, que possibilitem a visão multilateral sobre IES, permitindo a reflexão por parte das diferentes

percepções, seja docente, discente, administrativa e social. Uma vez efetiva, a autoavaliação representa uma ferramenta imprescindível para a Gestão do Ensino Superior, sendo, também, subsídio para o aperfeiçoamento do Plano de Desenvolvimento Institucional e Projetos Pedagógicos de cursos (ANDRIOLA, 2009; GALDINO, 2011 apud MAZZURANA; JUNG, 2014, p.178).

Dessa forma, em estrita conformidade com as recomendações dos órgãos competentes para o acompanhamento e avaliação das IES no país, apresentamos de forma integrada os resultados referentes ao ciclo de 2025.

Ao consolidar os dados dos processos conduzidos por esta Comissão, objetivamos alinhar as análises e recomendações da CPA ao planejamento estratégico da instituição. Este esforço contínuo de avaliação e replanejamento visa subsidiar ações que contribuam efetivamente para o aperfeiçoamento constante da gestão e a excelência das práticas acadêmicas nesta IES.

[...] A autoavaliação, componente para a regulação do ensino superior, possibilita o diagnóstico da realidade interna institucional, subsidiando a gestão estratégica, com vista ao alcance dos objetivos institucionais. Desta forma, a autoavaliação amplia seu significado estratégico, quando da participação da comunidade acadêmica e externa, que fazem da avaliação um instrumento para melhoria contínua da Gestão (MEYER JÚNIOR; SERMANN; MANGOLIM, 2004 apud MAZZURANA; JUNG, 2014, p.178).

Consideramos, desde que nos organizamos como membros da CPA, que temos caminhado para a construção de um projeto coletivo que assegure a excelência acadêmica a partir da reflexão sobre grandes questões e desafios: quem fomos, quem somos e quem queremos ser. A CPA tem feito um trabalho contínuo para que a instituição construa conhecimento sobre sua própria realidade. Para tanto, sistematiza informações, analisa coletivamente os significados de suas realizações, desvenda formas de organização, administração e ação, identifica pontos fracos, bem como pontos fortes e potencialidades, e estabelece estratégias de superação de problemas.

METODOLOGIA

Cenário da avaliação

A avaliação institucional consolidou-se como um processo contínuo e essencial para o desenvolvimento das organizações educacionais. Ao investir nesse

mecanismo, as instituições reafirmam seu compromisso com a qualidade do ensino, o aprimoramento da gestão acadêmica e administrativa e a satisfação dos diversos agentes envolvidos no processo educativo.

Conforme determina o Artigo 207 da Constituição Federal (Brasil, 1988), o ensino superior deve pautar-se pela indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. No âmbito da avaliação, esses três pilares são analisados de forma integrada, considerando as dez dimensões estabelecidas pelo SINAES, que se agrupam em cinco grandes eixos (BRASIL, 2014a):

- Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional (Dimensão 8).
- Eixo 2: Desenvolvimento Institucional (Dimensões 1 e 3).
- Eixo 3: Políticas Acadêmicas (Dimensões 2, 4, 7 e 9).
- Eixo 4: Políticas de Gestão (Dimensões 5, 6 e 10).
- Eixo 5: Infraestrutura Física (Dimensão 7).

Instituído pela Lei nº 10.861/2004, o SINAES objetiva promover a melhoria da qualidade da educação superior, a expansão de sua oferta e a efetividade acadêmica e social. O sistema fundamenta-se no conceito de avaliação democrática, incentivando a participação ativa de docentes, discentes, egressos, funcionários e sociedade civil, além do olhar de avaliadores externos.

O SINAES integra três modalidades principais de avaliação:

Avaliação das Instituições (AVALIES): Composta pela autoavaliação (coordenada pela CPA) e pela avaliação externa (realizada por comissões do INEP).

Avaliação dos Cursos de Graduação (ACG): Realizada por meio de visitas *in loco* para verificar as condições de ensino.

Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE): Avalia o rendimento dos concluintes em relação aos conteúdos programáticos e competências profissionais.

Todas as modalidades avaliativas do SINAES são regidas pelos seguintes princípios:

Responsabilidade Social: Compromisso com a prestação de contas à sociedade e com a formação ética, política e científica.

Respeito à Identidade e Diversidade: Reconhecimento da história, valores e particularidades de cada instituição, valorizando o pluralismo.

Globalidade: Utilização de indicadores quantitativos e qualitativos para uma visão sistêmica da instituição, articulando docência, pesquisa e gestão.

Continuidade: Consolidação de uma cultura avaliativa permanente no cotidiano institucional.

Compromisso Formativo: Foco na formação integral do cidadão e do profissional.

Publicidade: Transparência total nos processos, instrumentos e resultados alcançados.

Conceito de Avaliação

Diante de tais princípios, dos fundamentos teóricos e normativos entendemos que os novos paradigmas de gestão requerem funções de planejamento e avaliação descentralizadas, participativas e integradas, envolvendo procedimentos de melhoria contínua dos processos de gestão e de base, voltados para atendimento das necessidades das pessoas a ela pertencentes e atuantes e para os compromissos mais amplos com a cidadania (SOUZA; FISCARELLI; TURQUETI; SQUILASSE, 2005).

A avaliação tem sido alvo de muitas discussões no âmbito educacional, sendo entendida atualmente de forma mais ampla. Isso é válido tanto para os aspectos relacionados à avaliação do discente e do trabalho docente, bem como para os demais processos ligados às práticas educacionais. Essa amplitude refere-se diretamente ao desenvolvimento organizacional.

O desenvolvimento organizacional depende diretamente da obtenção de informações relevantes e confiáveis sobre os ciclos organizacionais passados e da tomada de decisões que permita a alteração dos fatores que neles apresentaram desempenho aquém do desejado. A incapacidade de avaliar corretamente os indicadores de qualidade correspondentes aos fatores organizacionais ou de tomar decisões que permitam melhorar seu desempenho leva à estagnação (inércia) ou à regressão (degeneração). A mudança para melhor requer uma cultura organizacional

com mecanismos e processos de obtenção de informação e planejamento consistentes.

Pesquisa e avaliação requerem instrumentos e procedimentos para obtenção de informação confiável e relevante. A pesquisa tem por objetivo a descrição e a explicação de fenômenos, de acordo com um dado paradigma e com estágio do conhecimento na área. A avaliação tem por objetivo a tomada de decisões para a melhoria contínua de um processo. A pesquisa e a avaliação de indicadores organizacionais de qualidade requerem a identificação e operacionalização para obtenção, processamento e análise de informação relevante e confiável quanto ao desempenho dos fatores em um dado cenário (SOUZA; FISCARELLI; TURQUETI; SQUILASSE, 2005).

Uma organização é um agrupamento de recursos humanos e materiais que interagem em um dado cenário para a produção de resultados, produtos ou serviços, compatíveis com suas finalidades. As instituições são organizações que têm por finalidade o atendimento de necessidades e expectativas da sociedade.

Nas organizações em geral se desenvolvem diferentes processos de gestão, de base e de apoio técnico-administrativo. Cada processo é um conjunto de operações em que se dá a interação das pessoas que nela atuam e dos recursos materiais envolvidos. Para adequação dos processos às necessidades e expectativas da clientela é necessário avaliar, em cada ciclo, os fatores organizacionais envolvidos, identificando-se os “pontos fracos”, ou seja, aqueles em que devem ser introduzidas alterações para melhoria da qualidade dos resultados.

Informações confiáveis sobre o cenário, processos, componentes e resultados são imprescindíveis para desenvolvimento de iniciativas com vistas à melhoria contínua da organização e, conseqüentemente, atendimento das expectativas e necessidades da clientela.

O grau de aceitação pela comunidade acadêmica dos serviços prestados é fundamental para a imagem institucional, embora, seu compromisso seja mais abrangente, inclusive em relação a necessidades não percebidas pelos atores envolvidos no cenário da avaliação.

Avaliar, periodicamente, a aceitação dos serviços prestados pela IES pode permitir, pelo estabelecimento de séries históricas de indicadores, a análise do

desempenho de indicadores, sua evolução e os pontos críticos, ou seja, aqueles que demandam iniciativas de melhoria ou de divulgação para correta avaliação pela comunidade acadêmica. Pode permitir, também, uma caracterização do perfil geral da aceitação dos serviços.

Pelo exposto, embora os instrumentos sejam aplicados aos segmentos da comunidade acadêmica separadamente, busca-se o esforço de análise e de comparação dos pontos em comum que atingem a todos e de comparações temporais com objetivo de observar melhora ou pioras nas avaliações dos indicadores.

A pesquisa e a avaliação desempenham importante função nos sistemas organizacionais. Contudo, nem sempre as informações obtidas são abrangentes, relevantes e confiáveis. Informações enviesadas não permitem que a tomada de decisões seja conduzida de forma a possibilitar o aumento progressivo da eficiência dos processos e da qualidade dos serviços gerados na IES. Em cada caso, podem ser utilizadas abordagens qualitativas e quantitativas, empregando-se, consideradas as limitações de tempo e recursos, todos os instrumentos e procedimentos necessários para obtenção de informações. A avaliação participativa é o esforço conjunto para delineamento das informações necessárias, dos procedimentos para sua obtenção, da organização e disseminação dos resultados no âmbito da organização. Se não houver uma firme disposição em identificar, operacionalizar e utilizar indicadores relevantes e confiáveis, as organizações poderão operar com base em opiniões nem sempre sustentáveis e, assim fazendo, descuidar-se de seus compromissos maiores com as demandas e expectativas da comunidade acadêmica bem como com a eficiência dos processos e qualidade dos resultados.

Para que os agentes organizacionais possam efetivamente participar dos procedimentos de pesquisa, avaliação e desenvolvimento, faz-se necessário que compartilhem alguns conceitos fundamentais bem como as operações a eles relacionadas. Na realidade, a cultura organizacional deve estabelecer compromissos e mecanismos para obtenção e utilização de informações confiáveis e relevantes, já que é ela que fornece os referenciais e procedimentos para interpretação da própria organização e do cenário em que ela opera. Se a informação disponível é de baixa qualidade, constituída por opiniões não fundamentadas, certamente levará a avaliação enviesada e, conseqüentemente, a decisões inoportunas. A qualidade

organizacional depende certamente da qualidade da informação disponível e da maneira pela qual ela é utilizada nos processos de decisão e controle.

As organizações operam por ciclos. Um projeto é a descrição de um ciclo futuro. A avaliação, enquanto processo de obtenção de informações úteis para a tomada de decisão, desempenha dois importantes papéis nos ciclos organizacionais: o formativo e o somativo. A avaliação formativa permite que sejam introduzidos, durante a realização do ciclo, reajustes e alterações que se façam necessários para que os objetivos sejam obtidos com a maior eficiência possível. A avaliação somativa permite que, a partir das informações obtidas ao término de um ciclo, possa ser programado o ciclo seguinte em um patamar superior de eficiência, corrigindo-se, assim, erros e desvios constatados. Se a avaliação formativa falha, compromete-se o ciclo em desenvolvimento. Deficiências na avaliação somativa comprometem os ciclos seguintes, condenando a organização à repetição dos mesmos erros ou, até mesmo, a versões piores em termos de desempenho.

A qualidade da informação depende da forma pela qual ela é obtida. Não existindo mecanismos adequados, a informação passa a ser suprida de forma assistemática, refletindo, antes, crenças e opiniões (*wishfull thinking*) que observações relevantes.

O desenvolvimento de um processo pressupõe, portanto, mecanismos de avaliação que forneçam continuamente informações relevantes e confiáveis para a tomada de decisões. Tais mecanismos permitem a constante adequação dos componentes e processos às finalidades e objetivos com seus respectivos padrões de qualidade.

Sobre avaliação institucional é importante lembrar o Pasqualotti et al. (2005, p.21-2) escrevem.

O compromisso essencial de uma instituição de educação superior sempre foi o de difundir, aprofundar e produzir conhecimentos e cultura. Além disso, a IES também é responsável pela formação de profissionais e de cidadãos. Para garantir a eficácia desses compromissos, ela deve conhecer-se. Portanto, deve rever e avaliar, contínua e sistematicamente, os meios que utiliza para tal, ou seja, a qualidade de suas funções (ensino, pesquisa e extensão)

Dias Sobrinho (2005, p. 45) escreve ao produzir, organizar, sistematizar conhecimentos, refletir, emitir juízos de valor internos e externos “a avaliação intervém qualitativamente no desenvolvimento dos processos e nas estruturas comunicativas

da Universidade. Atua, assim, como dispositivo educativo das pessoas que nela se envolvem.”

O SINAES, portanto, regulamenta a implementação e atuação das Comissões Próprias de Avaliação - CPA, para que realizem os processos de autoavaliação pertinentes aos contextos da IES e que evidenciem suas demandas, promovam reflexões sobre práticas de gestão administrativas e pedagógicas e possibilitem constantes diálogos entre os segmentos da comunidade acadêmica para manutenção e aperfeiçoamento de boas práticas, subsídios para a definição das atividades de planejamento e tomadas de decisões.

Martins (2012, p.5) argumenta que:

A avaliação é um processo permanente de autoconsciência, tomada de posição, revisão retomada ou redirecionamento de rumos institucionais e de programas e atividades. Tal processo, com certeza, é fundamento indispensável para a garantia e a melhoria da qualidade. E os seus resultados, obviamente, enriquecem, e até mesmo, dão sentido aos procedimentos de regulação. Tanto a autorregulação, pelas próprias instituições que fazem a educação superior, com a regulação que compete ao Poder Público exercer.

Abordagem

“¿Cómo podemos mejorar lo que estamos haciendo?”(GUERRA, 1993, p.104).

Para Belloni (2000, p.14), a avaliação constitui-se em um "instrumento fundamental para conhecer, compreender, aperfeiçoar e orientar as ações de indivíduos ou grupos. É uma forma de olhar o passado e o presente sempre com vistas ao futuro", de abranger "*todas* as dimensões e implicações da atividade, fatos ou coisa avaliada" (BELLONI, 2000, p. 15). A autora prossegue, entendendo a avaliação como um "processo sistemático de análise de uma atividade, fatos ou coisas que permite compreender, de forma contextualizada, todas as suas dimensões e implicações, com vista a estimular o seu aperfeiçoamento" (BELLONI, 2000, p. 15).

A avaliação pode ser considerada como o processo pelo qual se busca obter informações que permitam atribuir valor ao fenômeno evidenciado e a partir disso é possível proceder à tomada de decisão fundamentada em um maior conhecimento, análise e interpretação. De acordo com Guerra (1993, p.104), "*la pretensión de la*

evaluación se arraiga en una pregunta muy sencilla: Cómo podemos mejorar lo que estamos haciendo?”.

No caso específico, a avaliação institucional da FESL apresenta-se como uma possibilidade de obter informações confiáveis e relevantes com preocupação em avaliar a eficiência e a eficácia dos processos de gestão acadêmica e administrativa.

A avaliação da eficiência busca uma “adequação ente o plano e sua execução [...] em intervir no processo da execução, corrigindo rumos [...], modificar cenários, jurídico-administrativo, financeiro, organizacional, bem como requalificar os recursos humanos” (FARIA, 1999, p.44-5). A avaliação da eficácia “inclui o diagnóstico das eventuais falhas dos instrumentos, procedimentos, conteúdos e métodos, bem como da adequação ao público-alvo e do impacto do programa, aumentando sua adequação aos seus objetivos e metas” (FARIA, 1999, p.45).

Objetivos da Autoavaliação Institucional

Os objetivos do SINAES concentram-se na melhoria da qualidade da educação superior e na orientação da expansão do setor, respeitando sempre a diversidade, a autonomia e a identidade das instituições. Alinhadas a esses princípios, as avaliações conduzidas pela CPA e apresentadas neste relatório buscaram:

- a) Assegurar processos avaliativos transparentes e inclusivos, envolvendo o corpo docente, discente, técnico-administrativo e egressos, a fim de fortalecer os compromissos e metas explicitados no PDI;
- b) Analisar os eixos e dimensões do SINAES como base para validar ou propor reformulações nas ações da FESL;
- c) Produzir conhecimentos fundamentados em dados confiáveis e relevantes sobre a realidade institucional;
- d) Mensurar o impacto das ações acadêmicas junto aos diversos segmentos da faculdade;
- e) Avaliar de forma sistêmica e global as dimensões de ensino, pesquisa e extensão;
- f) Elaborar diagnósticos precisos sobre os indicadores avaliados;

- g) Estruturar relatórios qualitativos baseados nos resultados das coletas de dados;
- h) Dar publicidade aos processos e resultados da autoavaliação perante toda a comunidade acadêmica;
- i) Identificar fragilidades e potencialidades, subsidiando o aprimoramento do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs);
- j) Sistematizar os resultados das avaliações internas e externas para envio ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP);
- k) Subsidiar as funções de planejamento estratégico realizadas pelos gestores da IES;
- l) Consolidar uma cultura avaliativa que estimule a participação ativa dos atores institucionais nos processos de tomada de decisão.

As atividades de avaliação na FESL possuem caráter permanente e ocorrem em ciclos semestrais e anuais. Dessas ações, resulta um conjunto estruturado de informações que permite diagnosticar a instituição, identificar as causas de eventuais problemas e potencializar os pontos fortes, contribuindo diretamente para o planejamento e replanejamento institucional.

Metodologia: fundamentação

Entendemos que os processos de avaliação desenvolvidos pela CPA contribuem para o aprimoramento da gestão acadêmica e administrativa, oferecendo recomendações estratégicas baseadas nos êxitos e desafios identificados. A partir do diagnóstico de como a comunidade percebe as questões institucionais, inicia-se o desenvolvimento de ações voltadas à melhoria ou solução de problemas existentes.

Nesse sentido, a avaliação adota procedimentos que permitem observar a execução dessas ações e os resultados obtidos. Para fundamentar essa análise, utilizamos a convergência entre as abordagens quantitativa e qualitativa. Como destaca Fernandes (1978, p. 156), nas ciências humanas, ambas as modalidades de

explicação são necessárias e devem ser desenvolvidas em seus limites possíveis. Complementarmente, Gamboa (1997, p. 106) defende a unidade desses enfoques:

Frequentemente são utilizados dados expressos em números. Porém, se interpretados e contextualizados à luz da dinâmica social, a análise torna-se qualitativa. É preciso articular as dimensões quantitativas e qualitativas em uma inter-relação dinâmica.

Diante do exposto, os procedimentos adotados no presente estudo configuram-se da seguinte forma:

a) Abordagem Quantitativa: Realizada por meio de indicadores de escala e índices de desempenho, permitindo comparativos entre segmentos e recortes temporais. Os dados foram coletados via questionários em plataformas online.

b) Abordagem Qualitativa: Viabilizada por questões abertas para livre expressão de opiniões e justificativas. Tais respostas permitem identificar recorrências e definir categorias de análise que qualificam os argumentos, indo além dos dados estatísticos e percentuais apresentados nos gráficos.

A metodologia da CPA está orientada pelo SINAES e pelos objetivos estratégicos da FESL. Os instrumentos de coleta e a apresentação dos resultados atendem às dez dimensões da Lei nº 10.861/2004, reagrupadas nos cinco eixos estabelecidos pelo Ministério da Educação (Brasil, 2014 a/b):

Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional

Dimensão 8 (Planejamento e Avaliação): Foca no uso dos resultados da autoavaliação para o (re)planejamento de ações institucionais.

Eixo 2: Desenvolvimento Institucional

Dimensão 1 (Missão e PDI): Avalia a identidade e a responsabilidade social da IES em consonância com suas metas.

Dimensão 3 (Responsabilidade Social): Considera a contribuição da IES para a inclusão social, desenvolvimento econômico, meio ambiente e patrimônio cultural.

Eixo 3: Políticas Acadêmicas

Dimensão 2 (Ensino, Pesquisa e Extensão): Avalia as normas de operacionalização e o estímulo à produção acadêmica e bolsas.

Dimensão 4 (Comunicação com a Sociedade): Analisa os canais de diálogo com a comunidade externa, dada a característica comunitária da IES.

Dimensão 9 (Atendimento a Estudantes e Egressos): Foca nas políticas de egresso, ouvidoria e núcleos de apoio ao estudante.

Eixo 4: Políticas de Gestão

Dimensão 5 (Políticas de Pessoal): Abrange as carreiras docente e técnico-administrativa, condições de trabalho e desenvolvimento profissional.

Dimensão 6 (Organização e Gestão): Refere-se à representatividade e autonomia dos colegiados e à participação dos segmentos nos processos decisórios.

Dimensão 10 (Sustentabilidade Financeira): Avalia a viabilidade econômica visando a continuidade da oferta educacional com qualidade.

Eixo 5: Infraestrutura Física

Dimensão 7 (Infraestrutura Física): Avalia salas de aula, laboratórios, biblioteca e tecnologias de informação e comunicação.

A autoavaliação operacionalizou-se por meio de três etapas principais:

1. Coleta de Dados: Realizada com discentes, docentes e técnicos-administrativos para sistematizar percepções sobre as ações institucionais.

Análise Documental: Leitura e consulta ao PDI, relatórios de cursos, relatórios anteriores da CPA (2023-2025), documentos de RH e instrumentos de avaliação do MEC/Inep.

2. Sistematização e Categorização: Processamento dos dados conforme os atos regulatórios e as dimensões definidas pelo SINAES.

Procedimentos da avaliação

Conforme destaca Galdino (2011), para que a autoavaliação se consolide como subsídio à gestão, é essencial que as etapas ocorram com a participação plural

dos sujeitos, transparência e planejamento, permitindo a criação de uma cultura avaliativa permanente.

A FESL, ciente de sua responsabilidade educativa e social, estabeleceu os seguintes procedimentos metodológicos para a condução da pesquisa de 2025:

Planejamento e Elaboração

Elaboração do projeto de autoavaliação e definição dos indicadores em consonância com as diretrizes do SINAES (Brasil, 2014b).

Revisão e adequação dos instrumentos de coleta (Apêndices 1 a 6), incluindo indicadores específicos para os cursos na modalidade a distância.

Definição de cronograma e plano amostral para garantir a confiabilidade estatística dos dados.

Análise documental do PDI (2021-2025) e dos relatórios de avaliações internas e externas anteriores.

Execução e Coleta de Dados

Preparação dos instrumentos em plataforma digital (Google Forms) e integração com o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) — São Luís Virtual.

Campanha de sensibilização da comunidade acadêmica por meio de site, redes sociais, murais, e-mails e chamadas em sala de aula.

Disponibilização dos questionários para discentes e docentes via AVA e, para o corpo técnico-administrativo, via e-mail institucional.

Análise e Divulgação

Apuração, organização e tratamento estatístico dos dados para a composição de gráficos e tabelas.

Análise qualitativa (leitura e categorização) das questões abertas, identificando críticas, elogios e sugestões.

Elaboração dos relatórios parciais e trienais, com posterior envio ao INEP.

Ampla divulgação dos resultados nos canais oficiais da IES (site da CPA, redes sociais e e-mail interno).

Fases e Instrumentos

O processo foi dividido em duas fases principais:

Primeira Fase: Focada na estruturação dos indicadores, elaboração dos instrumentos e coleta eletrônica de dados.

Segunda Fase: Dedicada à análise documental e estatística, elaboração de diagnósticos e redação dos relatórios para a comunidade acadêmica.

Para otimizar o acesso, foram criados *cards* interativos no São Luís Virtual. Embora o acesso ao ambiente exigisse login e senha (RA), o link da avaliação direcionava o usuário ao formulário de forma independente.

Garantia de Anonimato: Ressaltamos que a preservação da identidade dos respondentes foi prioridade absoluta. As rotinas de acesso foram configuradas de modo que não houvesse vínculo entre o login do usuário e suas respostas, garantindo a confidencialidade e a livre expressão de opiniões em todos os indicadores quantitativos e questões dissertativas.

Escala e Índices para os Itens de Avaliação

A escala adotada para os itens de avaliação segue o modelo Likert, que representa os valores possíveis para cada variável ou indicador, conforme a seguinte correspondência:

Resposta	Escala
0 - Não se aplica ou Não Respondeu	0
1 - Péssimo	1
2 - Ruim	2
3 - Regular	3
4 - Bom	4
5 - Ótimo	5

Quadro 03 - Escalas de avaliação

Para garantir a precisão dos dados, o valor **zero** foi disponibilizado para situações em que o respondente julgasse o indicador não pertinente ao seu caso ou quando não reunisse condições de avaliá-lo. Os dados coletados foram convertidos em percentuais e são apresentados ao longo deste relatório em forma de gráficos descritivos e analíticos.

Complementarmente, o instrumento contemplou **questões abertas** para livre manifestação de críticas, elogios e sugestões. Essas contribuições foram categorizadas para subsidiar as análises e recomendações desta Comissão.

Dimensionamento da pesquisa e plano amostral

A seguir é apresentado o dimensionamento da pesquisa autoavaliação da FESLJ:

ABRANGÊNCIA:	A pesquisa abrangeu num total de pessoas pertencentes à comunidade educacional da FESL: 329 discentes de graduação; 63 docentes; 21 funcionários técnico-administrativos.
CONTEÚDO:	A pesquisa enfoca vários indicadores pertinentes aos cinco eixos avaliativos em conformidade com os dispositivos legais e regulatórios do SINAES
PRODUTOS:	Os resultados da pesquisa são apresentados em relatórios parciais e geral entregues à coordenação acadêmica e administrativa da FESL. Também divulgados internamente via e-mail e no sítio www.saoluis.br/cpa .
DURAÇÃO:	7 meses

Quadro 04 - Dimensionamento da Pesquisa, 2025.

124
61

Para o segmento de discentes, que representa nossa maior população, foi estabelecido um plano amostral baseado em adesão espontânea (amostragem por conveniência). O cálculo para validação da amostra seguiu os seguintes critérios:

População Total: 1519 alunos

Nível de Confiança: 95%

Erro Amostral: 5%

Amostra Mínima Necessária: 212 respondentes

Amostra Obtida: 329 respondentes

Considerando que o número de respostas obtidas (353) superou significativamente a amostra mínima necessária (210), os resultados aqui apresentados possuem alto grau de confiabilidade estatística e representatividade real do corpo discente.

EIXO 1: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

O objetivo deste eixo é analisar a adequação e a efetividade do planejamento estratégico da IES, a avaliação dos processos acadêmicos e administrativos, bem como a utilização dos resultados da autoavaliação institucional na tomada de decisões. A análise fundamenta-se na experiência do corpo docente, nas deliberações da CPA, no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e em indicadores institucionais vigentes.

Dimensão 8: Planejamento e Avaliação

Planejamento Institucional Na FESL, o planejamento é estruturado pelos órgãos de Administração Superior — Conselho de Administração Superior e Diretoria Geral —, que integram as contribuições dos diversos segmentos da comunidade acadêmica. As ações institucionais são orientadas pelos resultados da autoavaliação (interna) e das avaliações *in loco* e de cursos (externas).

O PDI (2021-2025) estabelece como metas centrais o aprimoramento das práticas de gestão e a identificação de processos organizacionais alinhados às estratégias da IES. Para tanto, a instituição busca:

Gestão Democrática: Priorizar decisões colegiadas e o compartilhamento transparente de informações.

Apoio ao Discente: Aperfeiçoar os serviços do Centro de Apoio Psicológico e Educacional (CAPE) e da Ouvidoria.

Eficiência Administrativa: Otimizar procedimentos acadêmicos, rotinas de secretaria e a integração de sistemas informatizados.

Modernização Digital: Implementar o Diploma Digital em conformidade com a legislação vigente, implementar novo sistema acadêmico, implantar app para docentes e discentes, melhorias das plataformas de educação a distância e manter a segurança do acervo acadêmico.

Melhoria Contínua: Utilizar os indicadores da CPA para identificar gargalos e promover a atualização constante dos documentos institucionais.

Cultura Avaliativa e Desenvolvimento Organizacional O desenvolvimento organizacional da FESL depende da obtenção de dados relevantes e confiáveis sobre os ciclos de gestão anteriores. A análise precisa dos indicadores de qualidade evita a estagnação e permite ajustes em fatores com desempenho aquém do esperado. Nesse sentido, a mudança institucional positiva requer uma cultura organizacional que possua mecanismos consistentes de obtenção de informação.

A CPA compreende que o planejamento pressupõe processos avaliativos que forneçam subsídios contínuos para a gestão. Reconhecemos que a IES tem empenhado esforços para efetivar práticas de monitoramento do seu contexto, balizadas tanto pelos resultados do ENADE quanto pelas recomendações dos relatórios de avaliação externa do MEC.

Demandas Identificadas Historicamente, os relatórios da CPA indicam que as principais demandas da comunidade acadêmica se concentram nos indicadores de infraestrutura, especialmente em relação aos laboratórios de informática e à biblioteca.

Embora tais necessidades sejam de conhecimento prévio das diretorias acadêmica e administrativa, o processo de autoavaliação formaliza e quantifica essas percepções por meio de gráficos e dados estatísticos. Essa visualização objetiva permite que a gestão priorize investimentos e ações de melhoria de forma mais assertiva, garantindo que as demandas dos discentes e docentes sejam efetivamente atendidas conforme planejado no Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI.

- EIXOS/DIMENSÕES *RECOMENDAÇÕES	AÇÕES IMPLEMENTADAS 2023 a 2025
- <i>Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional</i> Dimensão 8: Planejamento e Avaliação • Observar as demandas dos segmentos expressos nos relatórios de autoavaliação e as recomendações da CPA nos processos de planejamento anuais e no plano de investimentos. • Priorizar, nas atividades de planejamento e alocação de recursos, os investimentos em atualização do acervo das bibliotecas (virtual e física), dos laboratórios didáticos e da infraestrutura. • Ampliar o acervo de obras, nas bibliotecas física e virtual, dos cursos novos e daqueles em processo de autorização e reconhecimento.	- Instalação da comunicação visual em Braille; - Aquisição e instalação de placas de direcionamento no interior das instalações; - Manutenção do piso tátil; - Aquisição de 4 scanners para digitalização do acervo acadêmico e da central de atendimento; - Aquisição do módulo do diploma digital; - Início da Implantação do novo sistema acadêmico Acadweb - Início da implantação do SIABI (Sistema Integrado de Automação de Bibliotecas - Substituição dos HDs convencionais de todas as máquinas (acadêmico e administrativo) para SSD; - Continuidade da substituição de lâmpadas alógenas por Led; - Instalação de sistema antifurto na biblioteca e no prédio central; - Manutenção do Espelho d'água; - Limpeza e assepsia de todas as caixas d'água; - Instalação de rede externa de drenos para ar-condicionado; - Pintura e manutenção de diversas salas; - Desenvolvimento da plataforma LMS/Moodle - Instalação de novo espaço para o Núcleo de Prática Jurídica - Início das obras para construção da Clínica Escola de Psicologia
- <i>Eixo 2: Desenvolvimento Institucional</i>	- Semestralmente, acontecem ações Comunitárias da Saúde e Cidadania e Jornadas Acadêmicas.

Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional Dimensão 3: Responsabilidade Social • Melhorar os processos internos de informação e de formação que favoreçam a compreensão dos objetivos, das metas e da missão da IES, bem como o conhecimento de seus documentos (Regimento, PDI e PPCs). • Comunicar a docentes, discentes e colaboradores a existência de projetos e ações extensionistas. • Melhorar o (re)conhecimento dos cursos de graduação, pós-graduação e extensão ofertados, integradas ao currículo dos cursos e os fora dele. • Melhorar o (re)conhecimento, entre docentes, discentes e colaboradores, dos programas de extensão e de responsabilidade social e ambiental.	- A Instituições oferece apoio acadêmico e financeiro às atividades desenvolvidas pela Unidade Olhos da Alma, desde 2010. - A Instituição oferece, semestralmente, suporte total, ao Hemocentro de Ribeirão Preto para coleta de sangue e medula. - Parceria com o Governo do Estado de SP/Santa Marcelina Cultural para disponibilizar espaço às atividades do Projeto Guri - São promovidas periodicamente apresentações da Banda Musical São Luís às cidades da Região. - Aos NDEs de cada curso coube promover nas reuniões de formação ou em outros meios a divulgação dos documentos da IES. - Realização de reuniões contínuas com os coordenadores de cursos com a direção acadêmica, reunião de cursos com docentes do NDE e colegiados de cursos para a organização e desenvolvimento das propostas de curricularização da extensão e pesquisa nos PPCs dos cursos, seja através de projetos integrados, interdisciplinares ou ações pontuais. - Continuidade do Programa de Nivelamento em Letramento e Numeramento para todos os alunos; - Contratação de novas psicóloga e psicopedagoga para atendimento no CAPE (Centro de Apoio Psicológico e Educacional) - Realização de reuniões com os coordenadores de cursos com a direção acadêmica, reunião de cursos com docentes do NDE e colegiados de cursos para a organização e continuidade das propostas de curricularização da extensão e pesquisa nos PPCs dos cursos, seja através de projetos integrados, interdisciplinares ou ações pontuais - Início da implantação da Revista Científica https://interconexoescientificas.com.br/
- <i>Eixo 3: Políticas Acadêmicas</i>	- Oferecimento de treinamento e capacitação para servidores e alunos para utilização das ferramentas tecnológicas disponíveis para o desenvolvimento do

Dimensão 2: Política para o ensino, a pesquisa e a extensão Dimensão 4: Comunicação com a sociedade Dimensão 9: Políticas de atendimento a estudantes e egressos • Ampliar o atendimento aos alunos com dificuldades de aprendizagem e de menor rendimento nos cursos de graduação (a distância e presencial). Concretizar a oferta de cursos de nivelamento utilizando a plataforma virtual de aprendizagem • Recomenda-se a criação de informes escritos a serem enviados anualmente aos docentes, discentes e funcionários, e apresentados em reuniões pedagógicas, sobre a missão, os objetivos, a estrutura e os setores da instituição. • Observar o grau de utilização dos recursos disponíveis na IES não apenas nos cursos a distância ou híbridos, mas, sobretudo, nos presenciais, como recurso de ensino que favoreça maior interação entre docentes e discentes, aprofundamento de conteúdos e disponibilização de materiais.	ensino remoto, bem como para a utilização do ambiente São Luís virtual. Elaboração de manuais para docentes e discentes. - Ainda, a instituição proporciona, continuamente, aos docentes cursos de capacitação continuada. São oferecidos cursos de especialização para atendimento de demandas específicas didáticas pedagógicas dos docentes como atualização tecnológica e de gestão. - Reformulação do site da faculdade que teve seu conteúdo reorganizado, a criação de uma nova área de notícias e de sites específicos para os cursos e núcleos da instituição, possibilitando uma atualização mais dinâmica e democrática, permitindo aos Coordenadores de Cursos o gerenciamento dos conteúdos. - A Instituição possui canais de informação e comunicação internos e externos, com mecanismos existentes para garantir que a informação favoreça a articulação entre as distintas áreas da instituição e a sociedade. - PROGRAMA DE BOLSAS DE ESTUDO: tem como objetivo oferecer possibilidades para estudantes socioeconomicamente carentes permanecerem na Faculdade. As bolsas oferecidas são parciais ou integrais. Atualmente a FESL possui como fontes oferta de Bolsas por meio do ProUni, convênios com as prefeituras e empresas da região. O acesso ao benefício de bolsa de estudo perpassa pela exigência da comprovação do perfil socioeconômico do estudante, sendo atendidos os inscritos com maior carência socioeconômica. Além do programa de bolsas de estudo, a IES é participante do programa federal de financiamento estudantil (FIES). - Os egressos conservam estreito convívio com a Instituição, quando da realização de projetos e eventos acadêmicos, como participantes e mesmo como docentes. - A formação humanista, ética, é fruto de opção pessoal e coletiva e está claro a todos desta Instituição. São valores que os que convivem nesta instituição consideram ser os mais caros para se atingirem os propósitos da existência da Instituição.
--	--

	- Aperfeiçoar a participação de egressos em atividades na Instituição, como, por exemplo, a participação dos egressos nas Semanas de Estudos que acontecem anualmente. - A comunicação interna está sendo repensada e novas alternativas serão propostas com o intuito de dar transparência e segurança às informações. - As reuniões com coordenadores são realizadas no mínimo duas vezes por semestre. Há a realização de semana de formação nos cursos que contam com a participação e abertura dos diretores da faculdade; - Contratação de nova agência de publicidade (DAKSA) para planejamento e Criação de peças e conteúdos; Planejamento e execução de mídias pagas (AdWords, FbAds, etc); Planejamento do marketing a longo prazo; Cuidar da marca online, para busca de novos clientes (Leads); Continuidade nos treinamentos e capacitação para servidores, professores e alunos para utilização das ferramentas tecnológicas disponíveis para o desenvolvimento da educação a distância, bem como para a utilização do ambiente São Luís virtual. Aperfeiçoamento dos manuais para docentes e discentes. A IES proporciona aos docentes e funcionários cursos de capacitação continuada. São oferecidos cursos de especialização para atendimento de demandas específicas didáticas pedagógicas dos docentes como atualização tecnológica e de gestão.
- <i>Eixo 4: Políticas de Gestão</i> Dimensão 5: Políticas de pessoal Dimensão 6: Organização e gestão Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira • Promover maior participação dos docentes, especialmente os recém-ingressos, nos	- Incentivo à formação acadêmica. Incentivo à formação administrativa capacitando os profissionais para a realização das atividades diárias. Os colaboradores técnico-administrativos e corpo docente são incentivados a atualizar-se, em cursos internos ou externos. Há pessoal docente e técnico administrativo, como também seus filhos e parentes, que frequentam cursos da FESL com bolsa de estudos de até 100% de desconto.

curso de pós-graduação, de modo a instrumentalizá-los para informar e reforçar aos discentes a necessidade de formação continuada.

- Observar as demandas dos docentes e dos funcionários técnico-administrativos quanto à necessidade de formação em serviço e externa, bem como quanto às condições materiais que os motivem e valorizem.

- Apresentar detalhadamente o Plano de Carreira da IES para que haja compreensão das ações de valorização de pessoal além daquelas estritamente ligadas ao plano de cargos e salários, destacando, especialmente, o incentivo à formação em serviço, publicações e participação em eventos. Além disso, conscientizar a equipe de que um plano de carreira é um contrato coletivo que exige contrapartida de docentes e funcionários, que devem valorizar seu trabalho, sua prática profissional e seu compromisso com a IES e com uma educação de qualidade. Devem-se criar condições para conscientizar que o plano de carreira é uma conquista e que sua concretização ocorre dentro das condições possíveis em um dado cenário.

- Continuar o incentivo à participação dos docentes, especialmente os recém-ingressos, em cursos de pós-graduação, para que

- No que se refere à gestão institucional, esta exige que a função gerencial seja desenvolvida em todos os níveis hierárquicos da Instituição e tenha a capacidade de responder às demandas e às expectativas da comunidade interna e externa, reconstruir, quando se fizer necessário, as ideias e os conteúdos do Plano de Desenvolvimento Institucional, acompanhar as mudanças políticas, econômicas, sociais, demográficas e culturais que afetam a Instituição e o ensino superior, aperfeiçoar o processo de avaliação de modo a reunir estudos e orientações que subsidiem a decisão e a implementação de medidas que conduzam à execução do PDI.

- A capacidade econômico-financeira da FESL apresenta a projeção das receitas e das despesas dos cursos superiores, tendo as receitas por base as mensalidades e as taxas educacionais a serem fixadas de acordo com a legislação educacional em vigor.

Considerando os investimentos que têm sido realizados em benfeitorias de infraestrutura, aquisição de equipamentos, reformas e compra de livros, a instituição demonstra ter sustentabilidade financeira.

Esta condição só foi alcançada após a reorganização acadêmico e administrativa que possibilitou a redução de custos operacionais, principalmente pela revisão de contratos de prestação de serviço e otimização de Recursos Humanos.

A análise dos balancetes atuais, está em concordância com as projeções expressas no PDI.

- Divulgação e incentivo com oferta de bolsa integral aos docentes e pessoal técnico administrativo e seus dependentes nos cursos de pós-graduação, *Lato sensu*.

- Há o atendimento noturno, diário, individual e coletivo, por meios dos quais a direção pratica a escuta, negociação e atendimento das demandas quando possível.

- A formação de docentes tem ocorrido regularmente nos inícios dos semestres letivos, promovidos pelos coordenadores dos cursos e/ou direção.

estejam aptos a orientar os discentes sobre a importância da formação continuada.

- Observar as percepções de docentes e funcionários sobre os processos de comunicação da IES; buscar clareza na comunicação interna por parte da direção, de modo a evitar comentários inconsistentes no ambiente de trabalho que gerem ruídos, sentimentos de pressão e insegurança.

- Promover maior reflexão entre docentes e funcionários de que a formação continuada representa uma conquista e, por esse motivo, deve ser mais valorizada. É preciso conscientizar de que a prática isolada, por mais segura e competente que seja, não contribui para a melhoria dos processos de gestão pedagógica nem para a reflexão sobre os desafios impostos pelo universo social.

- Promover ações de gestão de pessoas que reforcem a valorização dos docentes, visando melhorar a percepção sobre as condições de trabalho, as práticas profissionais e o reconhecimento do trabalho coletivo desenvolvido na IES.

- Destacar a participação de docentes, acadêmicos e profissionais egressos em nossos eventos acadêmicos.

- Também, no programa de formação de pessoal há o incentivo à participação de formação fora da IES, por dispensa de ponto.

- O plano de carreira que se encontra em fase de implantação.

- Divulgação e incentivo com oferta de bolsa integral aos docentes e pessoal técnico administrativo e seus dependentes nos cursos de pós-graduação, Lato sensu.

- Para a atualização de adequação do plano de carreira a proposta é de se criar uma comissão que envolva representantes de todos os segmentos.

Avaliação

A autoavaliação institucional como indispensável para a verificação e aprimoramento de seu projeto educacional, capaz de propiciar a melhoria contínua do processo decisório e como instrumento de gestão administrativa e pedagógica indispensável para a melhoria da qualidade da Instituição como um todo.

Consideramos as três vertentes da avaliação, de acordo com as orientações do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES: autoavaliação, avaliação de cursos e Exame Nacional de Desempenho de Estudantes - ENADE. Estas avaliações quando integradas podem fornecer a Faculdade informações confiáveis e relevantes para implantar, reorientar ações, determinar prioridades, estabelecer metas e estratégias, definir com segurança as ações a serem realizadas nos vários níveis da gestão acadêmica.

A autoavaliação, em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da IES, deve ser vista como um processo de autoconhecimento conduzido pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), mas que envolve todos os atores que atuam na instituição, a fim de analisar as atividades acadêmicas desenvolvidas. É um processo de indução de qualidade da instituição, que deve aproveitar os resultados das avaliações externas e as informações coletadas e organizadas a partir do PDI, transformando-os em conhecimento e possibilitando sua apropriação pelos atores envolvidos. Afinal, as ações de melhoria a serem implementadas pela instituição dependem de sua própria compreensão, de seu autoconhecimento.

O processo de autoavaliação da IES deverá ser consolidado no Relatório de Autoavaliação Institucional, que tem por finalidades fomentar a cultura de avaliação institucional e subsidiar os processos de avaliação externa (BRASIL, 2014b).

O desenvolvimento do processo avaliativo está sob a coordenação da Comissão Própria de Avaliação - CPA, que tem o desafio de fazer a avaliação práticas constantes e frequentes. Entretanto, temos consolidado as práticas de avaliação na IES de modo autônomo. Percebemos que tais práticas estão cada vez mais interseccionadas com os processos decisórios desta IES.

Os resultados da autoavaliação são divulgados a toda comunidade nos meios de comunicação que dispomos (informes digitais e impressos).

Os resultados das avaliações externas (avaliação de cursos e ENADE) são divulgados para nos órgãos centrais da administração e para os coordenadores de cursos para análise, autocrítica e busca de soluções, definição de ações e para reformulação e/ou atualização dos PPCs e do PDI.

Atividades da CPA

Acreditamos que esta comissão efetivou procedimentos de avaliação institucional, garantimos sua regularidade e procedimentos de pesquisa dentro dos parâmetros éticos e acadêmicos, desde 2010. Há que fazer justiça aos ciclos de avaliação que foram iniciados por comissões anteriores, os quais foram continuados e/ou adequados por nós.

Um ponto que sempre será digno de nota é a autonomia dada à CPA pelos Mantenedores e Direção Acadêmica.

Desta maneira, foi possível a realização de várias atividades, tais como:

- ✓ Administração da ouvidoria e elaboração dos relatórios das demandas recebidas;
- ✓ Avaliação institucional, por meio de instrumento online, para os segmentos docentes e discentes;
- ✓ Avaliação dos funcionários por meio de pesquisa online.
- ✓ Avaliação de cursos, disciplinas e docentes encaminhadas aos coordenadores de curso e membros do NDE como meio de subsidiar tomada de decisões.

EIXO 2: DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Este eixo analisa a missão da Faculdade de Educação São Luís (FESL), bem como os objetivos e metas estabelecidos no PDI para o quinquênio 2021-2025. A análise foca no cumprimento dessas diretrizes, destacando as potencialidades e identificando possíveis fragilidades institucionais.

As considerações fundamentam-se no estudo do conteúdo do PDI, em documentos institucionais complementares e nos dados quantitativos obtidos pelas pesquisas de autoavaliação da CPA em ciclos anteriores.

Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

Finalidades, Objetivos e Compromissos da IES

A missão da FESL consiste em contribuir para a formação integral de cidadãos mediante a produção e difusão do conhecimento e da cultura, pautando-se em princípios éticos e humanísticos. Conforme o PDI (2021-25, p. 3-4), a instituição assume os seguintes compromissos:

- Oferta de cursos voltados à formação de profissionais éticos, respeitando a diversidade e a justiça social;
- Desenvolvimento de programas focados na solução de problemas de grupos vulneráveis;
- Promoção da excelência acadêmica por meio de avaliações institucionais contínuas;
- Incentivo a ações comunitárias que instrumentalizem a sociedade com novos conhecimentos e habilidades.

Diretrizes do Projeto Pedagógico Institucional (PPI)

O PPI da FESL visa formar profissionais competentes e aptos a enfrentar os desafios da educação contemporânea, orientando-se pelas seguintes diretrizes:

- Desenvolvimento Integral: Fomento à consciência crítica, criatividade e responsabilidade social.

- **Qualidade Acadêmica:** Atualização constante dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) e acompanhamento de ingressantes e egressos.
- **Extensão e Pesquisa:** Promoção de atividades abertas à comunidade e estímulo à iniciação científica.
- **Integração e Parcerias:** Ações articuladas entre todos os segmentos da IES e intercâmbios com organizações públicas e privadas.
- **Infraestrutura e Tecnologia:** Expansão do acervo bibliográfico e atualização permanente dos recursos tecnológicos e físicos.

Políticas de Extensão e Responsabilidade Social

A IES realiza um conjunto de ações integradas que buscam compreender e atender as demandas profissionais, culturais e sociais da região. Entre os principais projetos e serviços, destacam-se:

Área de Atuação	Projetos e Serviços
Saúde e Bem-estar	Unidade Olhos da Alma, Ambulatórios (Diabetes, Nutrição, Enfermagem) e Parceria com o Hemocentro.
Jurídica e Social	Escritório de Assistência Jurídica (EAJ), Procon e Núcleo de Atendimento Fiscal (NAF).
Educação e Cultura	Brinquedotecas (Lalupe e Virtual), Banda Musical São Luís e Centro de Apoio Psicológico (CAPE).
Acadêmica e Profissional	Seminário de Iniciação Científica, CPA/Ouvidoria e Reciclagem de Lixo Eletrônico.

Para viabilizar essas ações e garantir o estágio obrigatório dos alunos, a FESL mantém convênios sólidos com governos municipais, unidades de saúde, escolas de educação básica e empresas regionais.

Infraestrutura, Inclusão e Apoio ao Discente

A estrutura física da FESL conta com salas climatizadas, lousas panorâmicas e laboratórios especializados. A biblioteca dispõe de um acervo robusto, com aproximadamente 70 mil volumes.

A política de inclusão é consolidada por espaços adaptados para pessoas com deficiência, além do suporte de intérpretes e psicopedagogos. No âmbito do financiamento estudantil, a IES participa ativamente de programas como PROUNI, FIES e convênios de bolsas (Quero Bolsa, Pravalor, entre outros), garantindo o acesso e a permanência dos estudantes.

Política de Egressos: A instituição mantém o vínculo com ex-alunos através de descontos em pós-graduações, participação em pesquisas, participação em eventos como participantes e/ou palestrantes e premiação anual com bolsas integrais para os melhores graduados de cada curso.

a) Ensino de Graduação

Metas do PDI (2021-2025): Ensino de Graduação

O planejamento atual foi atualizado com base nos diagnósticos da CPA e discussões colegiadas. As principais metas para o ensino de graduação incluem:

1. Desenvolvimento Qualitativo: Ampliar a oferta de cursos (recentemente expandida com Nutrição, Agronomia, Psicologia, Biomedicina e Processos Gerenciais) e atualizar os PPCs conforme as DCNs.
2. Interdisciplinaridade e Inovação: Implementar a curricularização da extensão e incentivar metodologias ativas de ensino-aprendizagem.
3. Educação a Distância (EaD): Estruturar polos de apoio presencial e desenvolver materiais didáticos específicos para a modalidade.
4. Acompanhamento de Resultados: Utilizar os resultados do ENADE e das avaliações internas como ferramenta de gestão acadêmica.

A CPA possui autonomia garantida pela direção, o que assegura o fornecimento de informações confiáveis para o fortalecimento dos cursos. Nos instrumentos de pesquisa, buscamos aferir o grau de conhecimento da comunidade

sobre esses objetivos, garantindo que a missão institucional seja amplamente compreendida por todos.

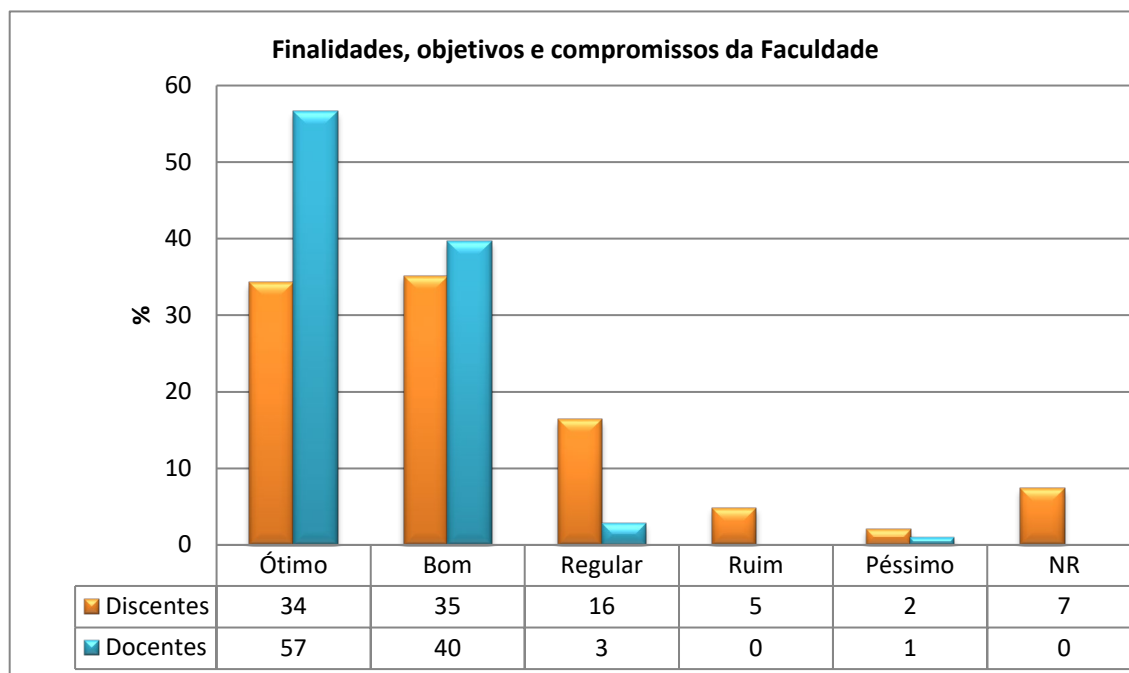


Gráfico 01 - Conhecimento sobre finalidades, objetivos e compromissos da Faculdade São Luís, explicitados em documentos oficiais, docentes e discentes

Fonte: Pesquisa de autoavaliação institucional 2025 (CPA, 2025).

Observamos o alinhamento dos professores com as finalidades e compromissos da Faculdade, a soma de "Ótimo" e "Bom" atinge 97%. O fato de não haver abstenções (0% NR) e 0% de avaliação "Ruim" indica que o corpo docente está integrado à missão da IES, provavelmente devido à sua participação direta em reuniões pedagógicas e no planejamento dos PPCs. Embora a maioria dos alunos avalie positivamente (69% em "Ótimo" e "Bom"), o índice é significativamente inferior ao dos professores (28 pontos percentuais de diferença). Destaca-se o índice de 16% para "Regular", sinalizando que uma parcela relevante dos alunos conhece os objetivos da IES apenas de forma superficial. A taxa de 7% de Não Respostas (NR) reforça que os estudantes ainda se sentem distantes ou pouco familiarizados com os documentos institucionais como o PDI.

O foco estratégico agora deve ser transpor o conhecimento que os docentes já possuem para o universo dos alunos. Assim, conforme recomendamos no Eixo 2 (Desenvolvimento Institucional) ainda entendemos a necessidade de "melhorar processos de informação que favoreçam a compreensão dos objetivos e missão da IES" especificamente para o público discente. Também, podemos reiterar a proposta

de criar "informes escritos anuais" e utilizar as "plataformas virtuais de aprendizagem para disseminar a missão e os objetivos da instituição, garantindo que o aluno se sinta parte do projeto pedagógico (Eixo 3 Políticas Acadêmicas). Como os professores já dominam o tema (97% de aprovação), eles podem ser utilizados como agentes multiplicadores, instrumentalizados para reforçar esses compromissos em sala de aula (Eixo 4 - Gestão).

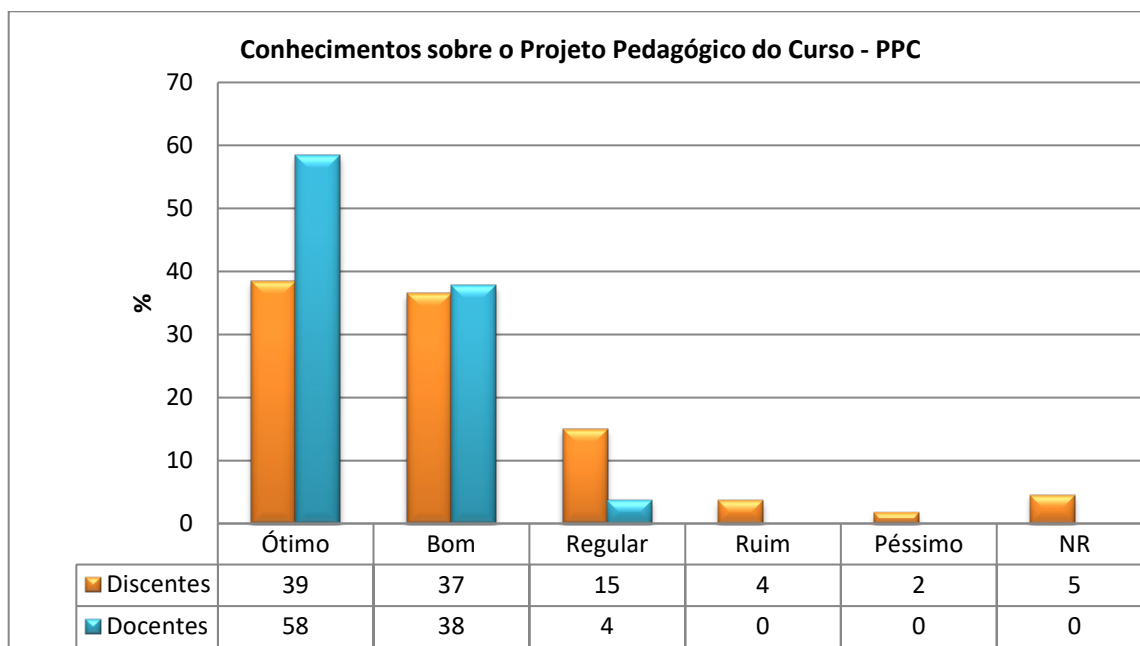


Gráfico 02 – Conhecimentos sobre o PPC, docentes e discentes
 Fonte: Pesquisas de autoavaliação institucional 2025 (CPA, 2025).

Os professores manifestam conceitos bem positivos com relação aos conhecimentos sobre o PPC de seus cursos. A soma das avaliações positivas (Ótimo e Bom) atinge 96%, com a maioria esmagadora (58%) classificando seu conhecimento como "Ótimo". O índice de abstenção (NR) e de avaliações negativas (Ruim/Péssimo) é nulo (0%), o que reflete o envolvimento direto deste grupo na construção e execução das diretrizes pedagógicas. Embora a maioria dos alunos (76%) avalie positivamente seu conhecimento sobre o PPC, há uma diferença em relação aos docentes. 15% dos discentes consideram seu conhecimento apenas "Regular", um índice quase quatro vezes superior ao dos docentes (4%). Somados, os índices de avaliação negativa (Ruim/Péssimo) e de não resposta (NR) entre os alunos chegam a 11%, enquanto entre os professores esse valor é zero.

O cenário indica que, embora o PPC esteja consolidado para quem ensina, ele ainda não é plenamente compreendido por uma parcela significativa de quem

estuda. Isso reforça a necessidade das ações listadas anteriormente nos eixos de planejamento: Integração no Eixo 2: Justifica a meta de "melhorar processos de formação internos que favoreçam o conhecimento dos documentos – Regimento, PDI e PPCs". Estratégia no Eixo 3: Valida a proposta de utilizar plataforma para tornar o PPC mais acessível aos alunos, garantindo que eles compreendam a estrutura de seus cursos e as competências que devem desenvolver. Agentes Multiplicadores: Dado o alto nível de conhecimento dos docentes (96% de aprovação), eles são as figuras ideais para reforçar os pontos principais do PPC em sala de aula, diminuindo o índice de "Regular" e "NR" entre os alunos.

A gestão acadêmica da instituição fundamenta-se em práticas democráticas, compartilhadas e participativas. Nesse contexto, os coordenadores de curso reúnem-se com o corpo docente ao menos duas vezes ao ano, com destaque para as reuniões de colegiado realizadas nos períodos que antecedem o início de cada semestre letivo. Complementarmente, ocorrem encontros semanais com os membros dos Núcleos Estruturantes Docentes (NDE), em formatos presencial ou remoto. Todos esses momentos são devidamente registrados em atas, documentos que comprovam a efetiva partilha de atividades e a colaboração direta dos docentes em processos estratégicos, como a reelaboração dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs). A eficácia desse modelo de gestão é corroborada pelos dados de autoavaliação, que indicam um domínio excepcional do corpo docente sobre o PPC, com 97% de avaliações positivas (Ótimo e Bom) e ausência total de desconhecimento ou avaliações negativas.

No que tange ao acesso discente, a IES consolidou práticas que visam ampliar a inclusão no ensino superior. Para além do vestibular tradicional, realizado na sede e em cidades polo, a instituição oferece modalidades como a prova agendada, a análise de histórico escolar — voltada a transferências e portadores de diploma — e o ingresso via SiSU/ENEM. Tais mecanismos reafirmam o compromisso da IES como colaboradora das políticas de inclusão.

Quanto à avaliação do processo de ensino-aprendizagem, a instituição promove espaços sistemáticos de reflexão entre os docentes, tanto nas reuniões de colegiado quanto em fóruns especificamente destinados a esse fim. Essas discussões buscam o aperfeiçoamento pedagógico por meio da diversificação de instrumentos avaliativos, pautados por uma perspectiva crítica e mediadora. Alinhados a essa visão,

a direção acadêmica, as coordenações e o colegiado de apoio à formação docente estabeleceram a necessidade de aprofundar o debate sobre didática e metodologia. Embora os docentes apresentem alto alinhamento institucional, os resultados da CPA apontam para uma margem de evolução entre os discentes, dos quais 15% ainda avaliam seu conhecimento sobre o PPC como regular. Assim, o objetivo atual é compreender em que medida o ensino fomenta o desenvolvimento de competências, permitindo diagnósticos precisos e a definição de estratégias de apoio para a superação de eventuais lacunas de compreensão por parte dos alunos.

Para sustentar essas diretrizes, o Plano de Formação Docente, em vigor desde 2014, prevê a realização de seminários de estudos, o acompanhamento dos processos avaliativos e a institucionalização do conselho pedagógico como canal de diálogo e troca de experiências sobre os resultados bimestrais. A implementação desse plano ocorre por meio de cursos de capacitação ofertados semestralmente e pelas reuniões regulares de colegiado, instâncias em que são discutidas questões fundamentais como avaliação, inovações curriculares e adaptações pedagógicas necessárias à excelência do ensino.

Cabe ainda destacar como reconhecimento das potencialidades referentes ao ensino de graduação, como os alunos, no processo de autoavaliação institucional de 2025, conceituaram o curso, os professores, as práticas dos professores e a estrutura curricular dos seus cursos.

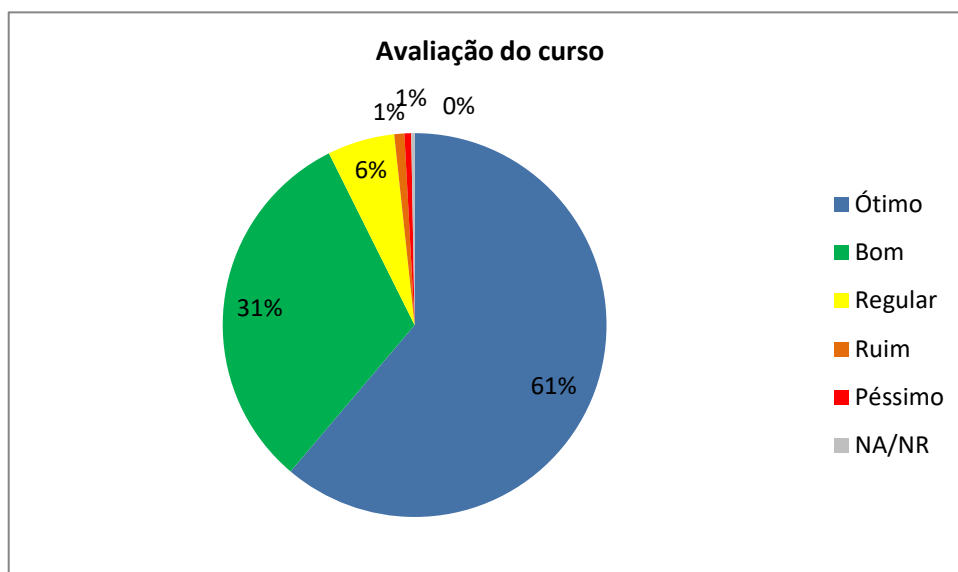


Gráfico 03 - Avaliação dos discentes do curso de graduação
Fonte: Pesquisas de autoavaliação institucional 2025 (CPA, 2025).

A avaliação positiva (soma de "Ótimo" e "Bom") atinge 92%. Este é um indicador robusto de que o curso atende ou supera as expectativas da comunidade acadêmica em seus diversos aspectos, como corpo docente, metodologia e infraestrutura. O fato de 61% dos respondentes classificarem o curso como "Ótimo" sugere um alto grau de fidelização e reconhecimento. Quando a categoria "Ótimo" é mais do que o dobro da categoria "Bom", indica que a excelência é a percepção predominante, e não apenas uma satisfação básica. Os índices negativos (Ruim e Péssimo) são residuais, somando apenas 2%. A categoria "Regular" (6%), embora baixa, representa o grupo que deve ser alvo de investigações qualitativas (via ouvidoria ou questões abertas da CPA) para identificar pontos específicos de atrito que possam ser corrigidos antes de se tornarem avaliações negativas. Este resultado valida as práticas de gestão mencionadas no seu texto anterior, como as reuniões de colegiado, a formação docente semestral e o acompanhamento dos coordenadores. A satisfação é o reflexo direto de um plano de formação docente bem implementado e de uma gestão democrática.

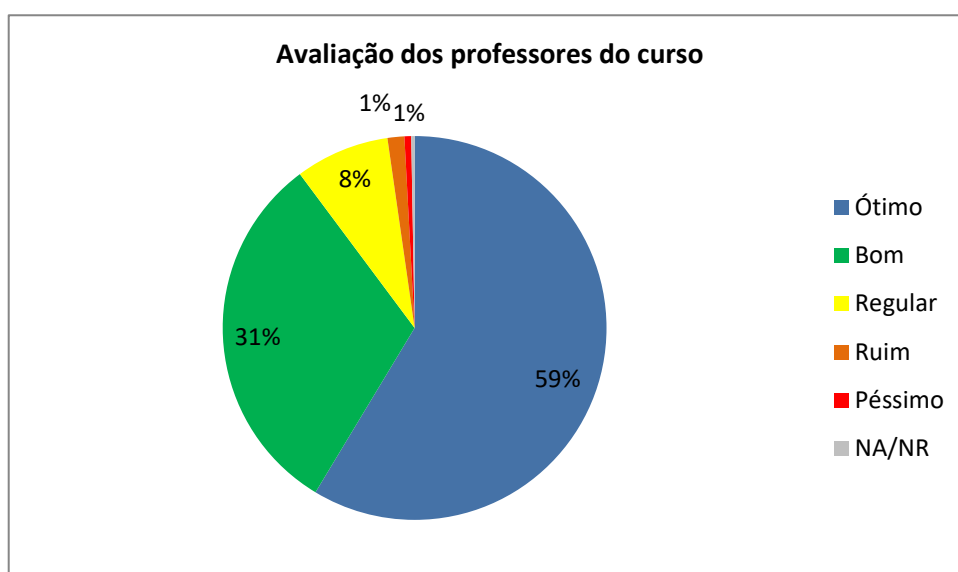


Gráfico 04 - Avaliação dos discentes dos professores dos cursos de graduação
Fonte: Pesquisas de autoavaliação institucional 2025 (CPA, 2025).

A soma das avaliações positivas (Ótimo e Bom) alcança 90%. Esse número é extremamente significativo, pois demonstra que o corpo docente possui domínio não apenas técnico (conteúdo), mas também pedagógico (forma de ensinar), sendo amplamente legitimado pelos alunos. A predominância de 59% na categoria "Ótimo" indica que a maioria dos docentes é vista como referência de excelência. Isso valida o seu texto anterior sobre a eficácia do Plano de Formação Docente e das reuniões

de colegiado para reflexão sobre a prática pedagógica. Embora os índices negativos (Ruim e Péssimo) sejam mínimos (2%), a categoria "Regular" apresenta 8%. Esse dado sugere que há um pequeno grupo de professores ou disciplinas específicas que podem estar apresentando dificuldades pontuais de didática ou relacionamento, as quais devem ser tratadas individualmente pela coordenação de curso. Este gráfico é a prova quantitativa do sucesso das ações listadas no seu Eixo 4 (Políticas de Gestão), especialmente no que diz respeito ao incentivo à formação continuada e à valorização do trabalho coletivo.

A elaboração dos Planos de Ensino e Aprendizagem é uma prática consolidada em todos os cursos da instituição, coordenada pelos gestores de área e pelos membros dos Núcleos Estruturantes Docentes (NDE). Tais documentos seguem o modelo institucional atualizado em 2025, que preza pela clareza pedagógica e pelo alinhamento com as diretrizes curriculares. Como diretriz normativa, os planos são apresentados obrigatoriamente na primeira semana letiva e disponibilizados no ambiente São Luís Virtual, além de outros canais de fácil acesso aos discentes. A eficácia desse fluxo de trabalho é comprovada pelos indicadores de autoavaliação, nos quais 96% dos alunos avaliam positivamente a disponibilidade e a transparência desses planos, conferindo à instituição um alto índice de organização e previsibilidade acadêmica.

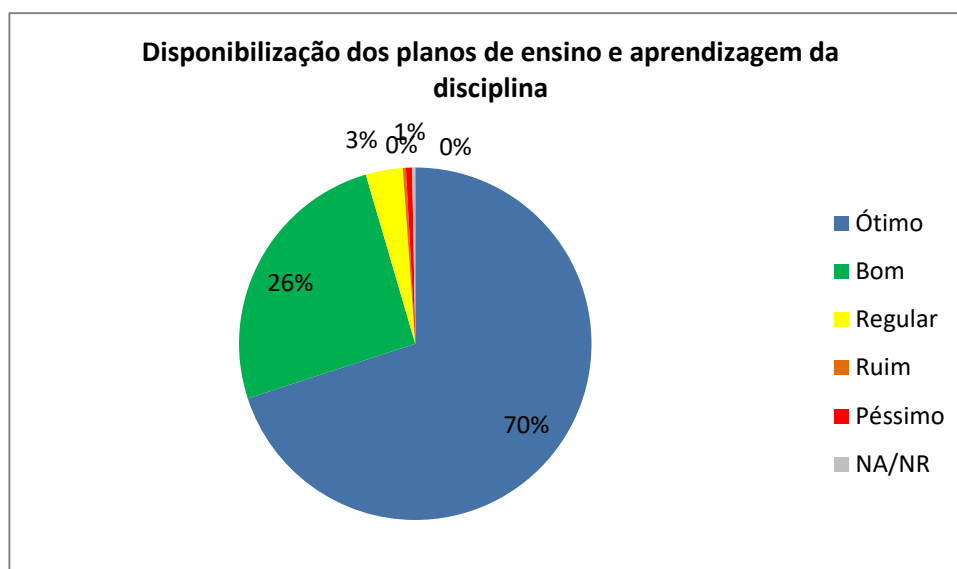


Gráfico 05 - Avaliação dos discentes das práticas dos professores dos cursos de graduação
 Fonte: Pesquisas de autoavaliação institucional 2025 (CPA, 2025).

O índice de aprovação positiva (Ótimo + Bom) atinge expressivos 96%. O fato de 70% dos respondentes classificarem a disponibilização como "Ótimo" demonstra

que a instituição possui um processo muito bem consolidado de entrega e divulgação dos planos de ensino, garantindo que o aluno inicie o período letivo ciente do cronograma, dos conteúdos e dos critérios de avaliação. Este resultado é o mais alto entre os indicadores analisados até aqui (superando a avaliação do curso e dos professores no conceito "Ótimo"). Isso indica que a gestão acadêmica e as coordenações de curso exercem um controle rigoroso e eficiente sobre os prazos e a qualidade do material pedagógico entregue aos discentes. A soma das avaliações negativas ou neutras (Regular e Péssimo) é de apenas 4%. Esse valor residual sugere que eventuais atrasos ou dificuldades de acesso aos planos são exceções isoladas e não um problema sistêmico da IES.

Este dado valida diretamente as ações de gestão, especialmente: a eficácia das reuniões de colegiado que antecedem o início do período letivo (onde os planos são revisados); a utilidade da plataforma virtual de aprendizagem e grupos de comunicação mais direta entre docentes e discentes como ferramentas de suporte para essa disponibilização, conforme previsto no seu Eixo 3.

O gráfico a seguir apresenta os resultados da autoavaliação do discente relativos ao "Acompanhamento do plano de ensino disponibilizados pelos professores", um indicador que avalia a execução prática e a fidelidade ao cronograma pedagógico previamente estabelecido.

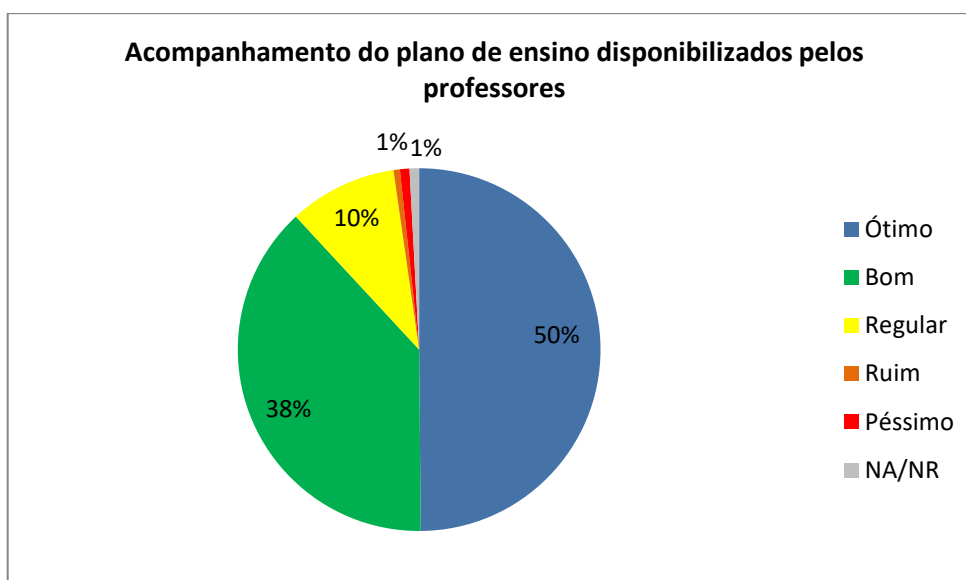


Gráfico 06 - Autoavaliação dos discentes referente ao acompanhamento dos planos de ensino disponibilizados pelos professores.

Fonte: Pesquisas de autoavaliação institucional 2025 (CPA, 2025).

A soma das avaliações positivas (Ótimo + Bom) alcança 90%. Isso demonstra que, além de os planos serem disponibilizados de forma eficiente (como vimos no gráfico anterior), eles estão sendo efetivamente seguidos e acompanhados pelos docentes em sala de aula, o que gera segurança e previsibilidade para os discentes. O índice de 60% na categoria "Ótimo" reforça o sucesso do monitoramento realizado pelas coordenações de curso. Indica que a maioria dos professores cumpre rigorosamente os objetivos de aprendizagem e o cronograma de atividades proposto. A categoria "Regular" (7%) e "Ruim" (3%), embora somem apenas 10%, são ligeiramente superiores aos índices de disponibilização. Isso sugere que, em casos pontuais, o plano é entregue, mas o seu cumprimento prático ao longo do semestre pode sofrer desvios. É um ponto de atenção para os coordenadores de curso durante as reuniões de colegiado.

O gráfico abaixo apresenta os resultados relativos à "Realização das leituras indicadas pelos professores". Diferente dos indicadores anteriores, que avaliavam a gestão ou o corpo docente, este dado foca diretamente no comportamento e engajamento do corpo discente com as atividades acadêmicas propostas. Enfim, como as políticas de gestão refletem na percepção dos discentes em relação às suas práticas com relação ao curso.

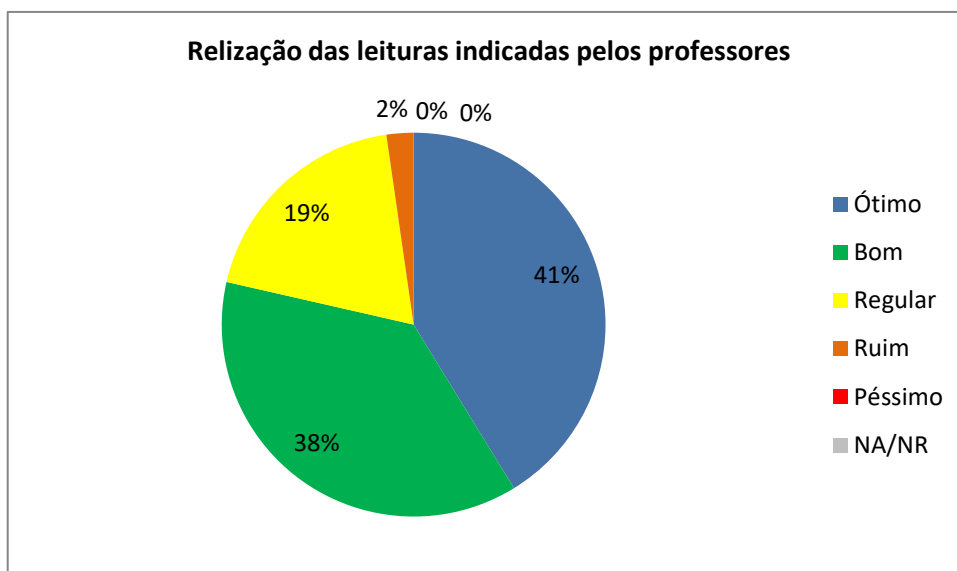


Gráfico 07 - Autoavaliação dos discentes sobre a realização das leituras indicadas pelos docentes.
Fonte: Pesquisas de autoavaliação institucional 2025 (CPA, 2025).

A soma das avaliações positivas (Ótimo + Bom) atinge 79%. Isso indica que a maioria dos alunos afirma cumprir com as leituras obrigatórias e complementares

indicadas pelos docentes, o que é fundamental para o aprofundamento dos conteúdos e o sucesso no processo de ensino-aprendizagem. O dado mais relevante para análise é o índice de 19% na categoria "Regular". Este é o valor mais alto encontrado nesta categoria entre todos os gráficos analisados até o momento (superando os índices de conhecimento do PPC, avaliação do curso e dos professores). Um em cada cinco alunos admite realizar as leituras apenas de forma parcial ou esporádica. Isso sugere que uma parcela significativa do corpo discente pode estar acompanhando as disciplinas com um nível de profundidade abaixo do ideal. Apenas 2% dos alunos avaliaram sua realização de leituras como "Ruim". Isso mostra que o abandono total das atividades de leitura é raro na instituição.

Este gráfico inverte a lógica de responsabilização. Enquanto os gráficos anteriores validavam a eficiência da gestão e dos professores, este aponta para a necessidade de ações voltadas ao estudante. Assim, este resultado justifica a proposta de utilizar a plataforma virtual de aprendizagem não apenas para disponibilizar materiais, mas para criar estratégias que fomentem o engajamento com a leitura (como fóruns de discussão sobre textos, testes rápidos de leitura, etc.), visando diminuir o índice de 19% de "Regular".

Quadro Sinótico: Indicadores de Desempenho e Satisfação Acadêmica

Dimensão Avaliada	Ótimo	Bom	Índice Positivo (Total)	Pontos de Atenção (Regular/Ruim)
Avaliação Geral do Curso	61%	31%	92%	8%
Avaliação dos Professores	59%	31%	90%	10%
Disponibilização de Planos de Ensino	70%	26%	96%	4%
Acompanhamento dos Planos de Ensino	60%	30%	90%	10%
Conhecimento do PPC (Docentes)	58%	38%	96%	4%
Conhecimento do PPC (Discentes)	39%	37%	76%	24%

b) Ensino de Pós-graduação

Para a oferta dos cursos de pós-graduação *lato sensu* na modalidade a distância, a FESL dispõe de uma infraestrutura tecnológica cujas ferramentas otimizam as condições pedagógicas e técnicas. O processo de ensino-aprendizagem é centralizado no Ambiente Virtual de Aprendizagem (Portal AVA), onde são disponibilizados materiais didáticos multimídia, como livros digitais e videoaulas. Já o suporte e a gestão acadêmica são operacionalizados por meio do sistema Universus Net.

Os cursos são constantemente reavaliados e adequados às demandas e necessidades dos estudantes. Esse processo de monitoramento resultou tanto na expansão da oferta de novas especializações quanto na descontinuidade de cursos que não apresentaram demanda expressiva ou que demonstraram inadequação às necessidades de formação continuada do mercado.

Metas e Diretrizes do PDI (2021-2025)

A meta central do PDI para o período de 2021-2025 é promover e acompanhar o desenvolvimento qualitativo crescente do ensino de pós-graduação *lato sensu*. Para alcançar esse objetivo, a instituição estabeleceu as seguintes diretrizes, que vêm sendo integralmente implementadas e monitoradas:

- Qualificação Curricular: Acompanhar o desenvolvimento qualitativo dos cursos e fortalecer permanentemente os projetos pedagógicos (PPCs) em conformidade com as normas vigentes;
- Expansão Estratégica: Ampliar a oferta de cursos em áreas do conhecimento que atendam à demanda social e contemporânea;
- Fidelização e Incentivo: Criar mecanismos de estímulo para que egressos de cursos superiores deem continuidade aos seus estudos na FESL;
- Gestão Baseada em Dados: Utilizar os resultados da autoavaliação institucional para a definição do plano de gestão dos cursos;
- Atualização Normativa: Promover a modernização da regulamentação interna da pós-graduação;

- Intercâmbio Acadêmico: Firmar convênios com outras Instituições de Ensino Superior para o desenvolvimento de ações de cooperação acadêmica.

Destacam-se, nos últimos anos, as ações de atualização dos projetos pedagógicos e as pesquisas de mercado para a abertura de novos cursos que contemplem as necessidades formativas dos egressos. Assim como ocorre na graduação, a IES mantém o compromisso com a adequação constante de seus projetos às exigências da contemporaneidade.

O seguinte gráfico de setores detalha o "Grau de intenção de cursar um curso de pós-graduação" entre os discentes, sendo um indicador vital para o planejamento da expansão e fidelização acadêmica da IES.

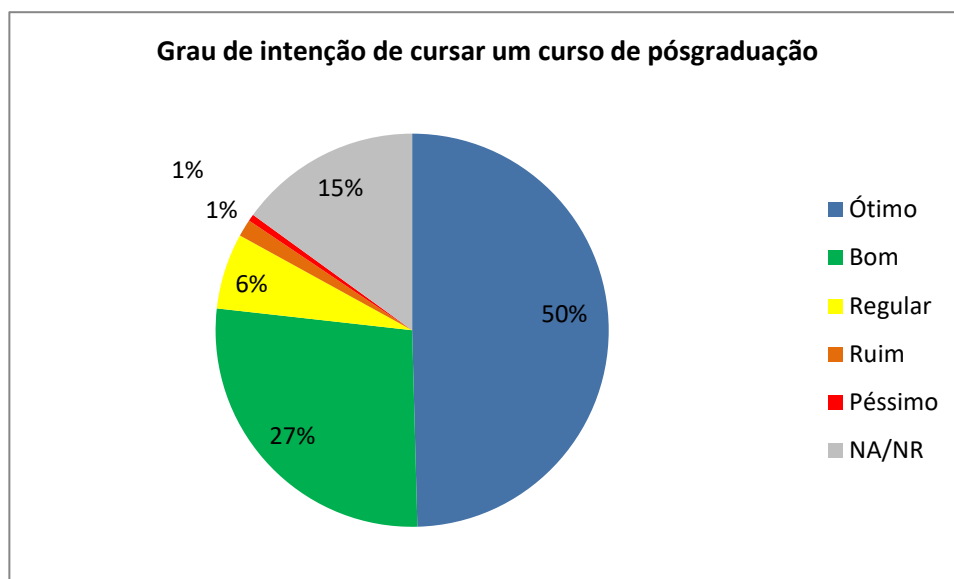


Gráfico 08 - Intenção dos discentes de graduação em ingressar em curso de pós-graduação.
Fonte: Pesquisas de autoavaliação institucional 2025 (CPA, 2025).

O cenário é altamente promissor para a instituição: 77% dos respondentes manifestam um grau de intenção positivo (Ótimo ou Bom) em realizar uma pós-graduação. O fato de exatamente metade da amostra (50%) classificar essa intenção como "Ótimo" indica um público decidido e com alto potencial de conversão imediata para novos cursos. Esse alto índice valida as metas do seu PDI (2021-25) que analisamos anteriormente, especialmente no que tange à "ampliação da oferta de cursos que atendam à demanda social". Há um mercado interno (egressos) e externo pronto para ser absorvido. O índice de 15% de Não Respostas (NA/NR) é consideravelmente superior ao visto em outros gráficos da IES. Isso pode indicar um grupo que ainda não se sente motivado ou que desconhece as vantagens da pós-

graduação. Transformar esse grupo "neutro" em interessados é uma oportunidade estratégica para as campanhas de comunicação. Apenas 2% do público demonstra pouco ou nenhum interesse (Ruim e Péssimo), o que reafirma a importância da formação continuada no cenário atual e a boa imagem da FESL como provedora desse ensino.

Com relação ao "Grau de conhecimento sobre os cursos de pós-graduação oferecidos pela faculdade", o gráfico abaixo apresenta:

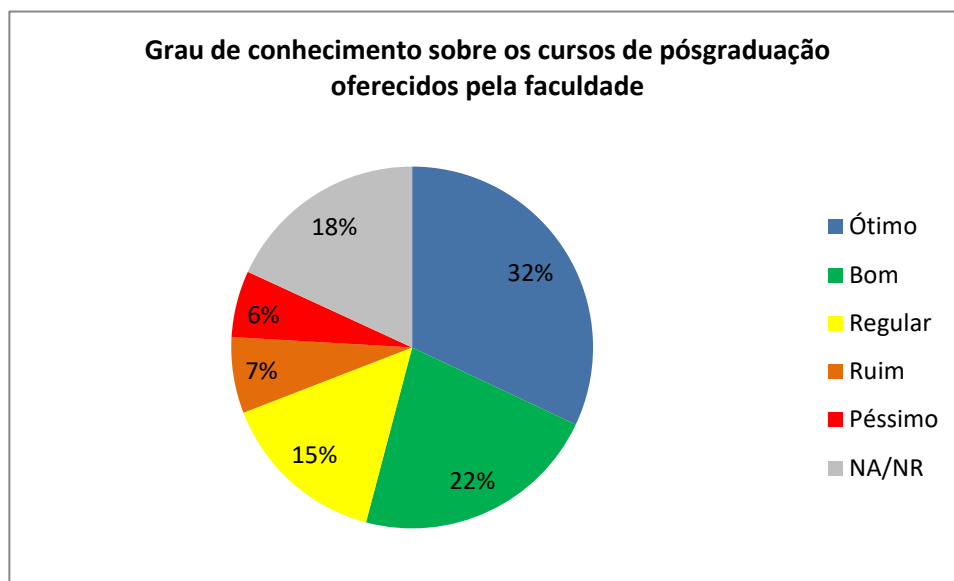


Gráfico 09 - Conhecimento dos cursos de pós-graduação pelos discentes
Fonte: Pesquisas de autoavaliação institucional 2025 (CPA, 2025).

Diferente do gráfico anterior, que mostrava o *desejo* de cursar, este mede a eficácia da *comunicação institucional* sobre o catálogo de cursos disponível.

A soma das avaliações positivas (Ótimo + Bom) atinge 54%. Embora represente a maioria absoluta, este índice é significativamente inferior ao "Grau de Intenção de Cursar" (que era de 77%). Isso indica um hiato de informação: o público *quer* fazer pós-graduação, mas nem todos *sabem* o que a faculdade oferece. O dado mais crítico reside na soma das categorias Regular, Ruim, Péssimo e NA/NR, que totaliza 46%. Quase metade do público consultado possui um conhecimento limitado ou nulo sobre a oferta de pós-graduação da FESL. Os 18% de NA/NR sugerem que as campanhas de divulgação podem não estar atingindo todos os canais ou segmentos da comunidade acadêmica de forma eficaz. Há uma discrepância clara entre o interesse e o conhecimento. Enquanto 50% classificavam como "Ótimo" a intenção de cursar, apenas 32% classificam como "Ótimo" o seu conhecimento sobre

os cursos. Isso prova que a demanda existe, mas a oferta ainda não está totalmente visível para o cliente potencial.

O seguinte gráfico comparativo detalha a percepção de Integração entre Graduação e Pós-Graduação, segmentando as respostas entre discentes (em laranja) e docentes (em azul).

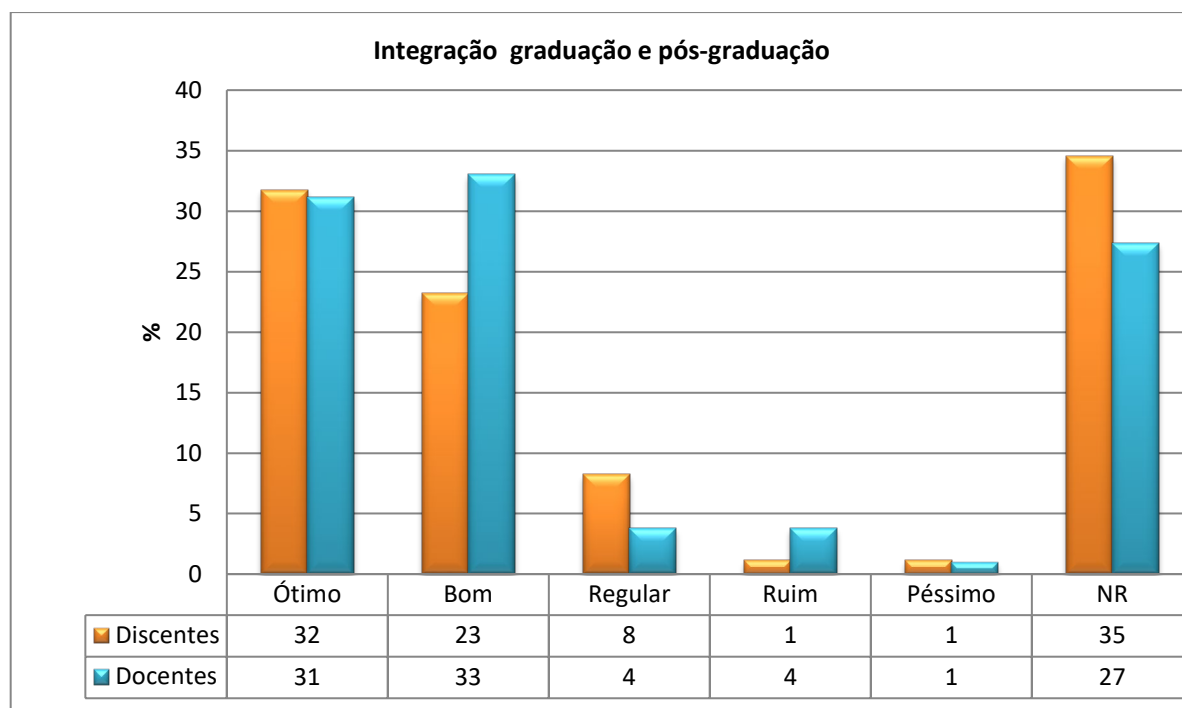


Gráfico 10 - Integração do ensino de graduação com o pós-graduação, discentes e docentes
 Fonte: Pesquisas de autoavaliação institucional 2025 (CPA, 2025).

O dado mais que chama a atenção de todo o relatório institucional aparece aqui: a taxa de Não Resposta (NR) que atinge 35% entre os alunos e 27% entre os professores. Isso indica que uma parcela significativa de ambos os segmentos não percebe, não conhece ou não consegue avaliar a existência de uma conexão prática entre os níveis de ensino. A diferença na percepção de qualidade (Bom + Ótimo): a maioria dos professores (64%) avalia a integração de forma positiva. Por estarem envolvidos na gestão e no ensino de ambos os níveis, eles tendem a ter uma visão mais clara dos mecanismos de integração. Entre os alunos (55%), a percepção positiva é quase 10 pontos percentuais menor. Isso sugere que o esforço institucional de integração ainda não é plenamente tangível para o estudante da graduação. Os discentes apresentam um índice de avaliação "Regular" (8%) dobrado em relação aos docentes (4%). Já os docentes registram uma percepção "Ruim" (4%) superior à dos

alunos (1%), o que pode indicar uma visão crítica do corpo docente sobre a necessidade de melhorias na articulação acadêmica.

Este diagnóstico é fundamental para justificar as metas de expansão e modernização da pós-graduação: alto índice de NR (35% e 27%) prova que a integração, embora possa existir formalmente, carece de visibilidade. A IES precisa de estratégias que "humanizem" essa transição (ex: palestras de docentes da pós na graduação, participação de alunos de graduação em projetos de pesquisa da pós); Dado o interesse de 77% dos alunos em cursar uma pós-graduação (como vimos anteriormente), reduzir esse índice de desconhecimento sobre a integração é o caminho mais curto para aumentar as matrículas internas (fidelização de egressos). A ação pedagógica (Eixo 2) justifica a meta do PDI de "reavaliar e fortalecer os projetos pedagógicos", garantindo que a pós-graduação não seja vista como um compartimento isolado, mas como uma continuidade natural da formação oferecida pela FESL.

A partir da análise dos indicadores, evidencia-se a necessidade estratégica de consolidar a integração entre os cursos de graduação e pós-graduação. Conforme observado, ambos os segmentos apresentaram índices significativos de dificuldade em avaliar esse quesito, o que sinaliza um desconhecimento parcial sobre a oferta e a conexão entre os níveis de ensino. Esse cenário aponta para a urgência de proposição de novas especializações que atendam às especificidades das licenciaturas e bacharelados, promovendo uma articulação mais robusta entre a formação inicial e a continuada.

Conforme demonstrado nos dados de intenção de cursar pós-graduação, os discentes possuem plena consciência da necessidade de investimento na formação para atender às demandas do mercado, ampliar a empregabilidade e alcançar o sucesso profissional. No entanto, o hiato entre o interesse e o conhecimento efetivo dos cursos reforça a importância de disseminar melhor as informações institucionais. Torna-se imperativo efetivar a divulgação dos cursos em momentos de aula, por meio de workshops, apresentações nas salas de aula realizadas pelos gestores de pós-graduação e pelos coordenadores de curso.

Embora o site da faculdade seja o principal canal informativo, os dados indicam que ele, isoladamente, não é suficiente para suprir a lacuna de conhecimento identificada. Nesse sentido, a conscientização sobre a pós-graduação deve ser

trabalhada de forma transversal no currículo dos cursos. Cabe ao corpo docente o papel de orientar o aluno de que a formação acadêmica não se encerra com a graduação, apontando possibilidades concretas de continuidade em programas específicos da própria IES.

Para que essa estratégia seja exitosa, é fundamental que o corpo docente esteja plenamente familiarizado com as políticas de pós-graduação da Faculdade. Acreditamos que o desenvolvimento de práticas que insiram o aluno precocemente no universo acadêmico tornará mais clara a percepção sobre a necessidade da formação continuada, valorizando a carreira profissional e fortalecendo o reconhecimento de nossa oferta acadêmica.

c) Atividades de extensão e Iniciação Científica

O PDI vigente (2021-2025) estabelece como meta prioritária o desenvolvimento da extensão, fundamentando-se no diagnóstico de demandas sociais e na legislação vigente. Para a operacionalização dessa meta, as seguintes ações estratégicas têm sido implementadas:

- Integração Acadêmica e Comunitária: Reafirmar a extensão como processo essencial na formação do discente e no intercâmbio com a comunidade;
- Consolidação de Projetos: Ampliar projetos nas áreas cultural, ambiental e de responsabilidade social;
- Adequação Normativa: Promover a atualização dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) em conformidade com a Resolução CNE/CES nº 7/2018 (Curricularização da Extensão);
- Divulgação Institucional: Dar continuidade aos eventos internos para a exposição das atividades realizadas e dos resultados alcançados;
- Inovação Social: Desenvolver novos projetos que contemplem necessidades sociais prementes, privilegiando temas como meio ambiente, direitos humanos, relações étnico-raciais, diversidade e multiculturalidade;
- Educação Continuada: Oferecer cursos de curta duração voltados à atualização e capacitação profissional;

- Produção Científica na Extensão: Incentivar a publicação de trabalhos acadêmicos derivados das atividades extensionistas.

No que tange à Pesquisa, a meta institucional visa ao fortalecimento das atividades de Iniciação Científica, por meio das seguintes diretrizes:

- Incentivo à Participação: Definir mecanismos para atrair docentes e discentes para o engajamento em projetos de investigação;
- Eventos e Publicações: Manter a realização de eventos internos para a divulgação da produção acadêmica e estimular a participação em fóruns científicos externos;
- Parcerias Estratégicas: Estabelecer convênios com organizações públicas e privadas, com ou sem fins lucrativos, visando apoio operacional, técnico e financeiro para projetos de pesquisa.

É importante ressaltar que todas as ações previstas têm sido integralmente implementadas. Maiores detalhes sobre os projetos específicos e sua inserção nos currículos de graduação encontram-se descritos na seção referente ao Eixo 3 (Política Acadêmica – Dimensão 2) deste relatório.

Observa-se, portanto, uma clareza institucional quanto à importância da extensão como ponte entre a produção de conhecimento e o desenvolvimento tecnológico e social. A IES tem se empenhado em articular esses serviços com o envolvimento direto da comunidade acadêmica e local. Nesse contexto, buscou-se avaliar o grau de conhecimento de discentes e docentes sobre os projetos de extensão em vigor.

O gráfico que segue compara o "Conhecimento sobre os projetos de extensão" da IES e integrados às disciplinas curriculares, segmentando as respostas entre discentes e docentes. A análise deste indicador é crucial, pois a extensão é um dos pilares da indissociabilidade acadêmica (Ensino-Pesquisa-Extensão) e tem passado por mudanças significativas com a sua curricularização.

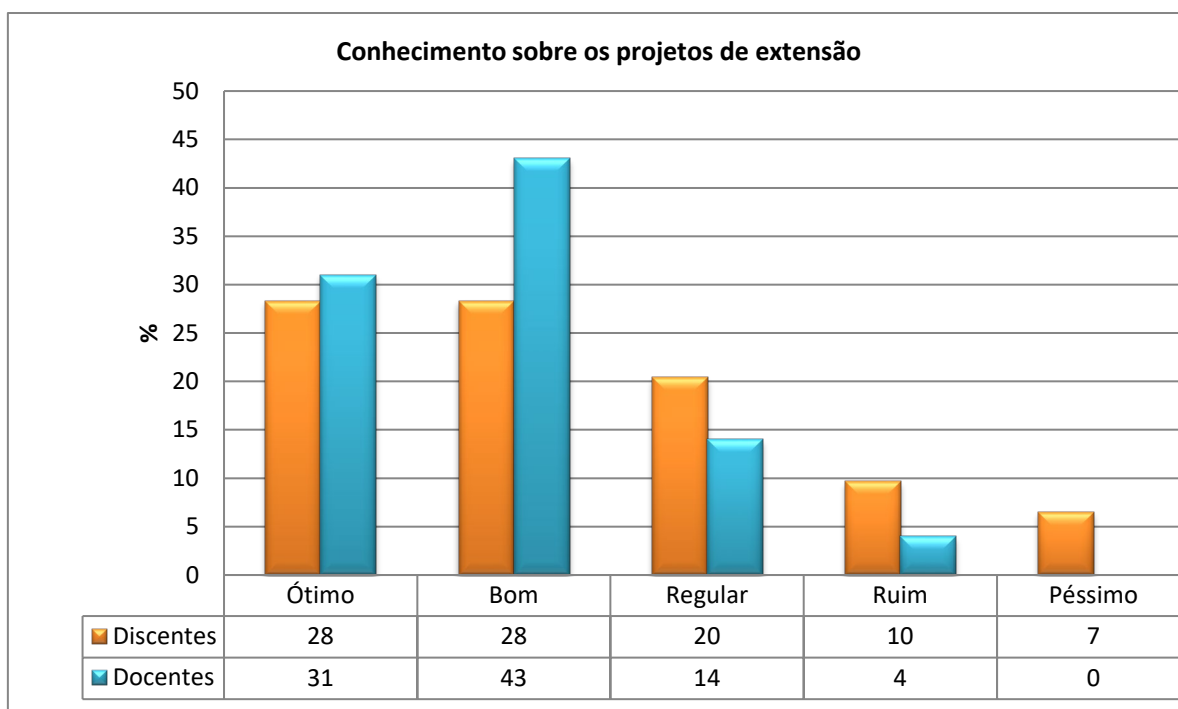


Gráfico 11 - Conhecimento dos discentes e docentes dos projetos de extensão da IES e cursos.
 Fonte: Pesquisas de autoavaliação institucional 2025 (CPA, 2025).

A soma de "Ótimo" e "Bom" (74% de aprovação) entre os professores é elevada. Isso indica que o corpo docente está bem-informado sobre as diretrizes de extensão da IES, o que é coerente com o papel do professor na orientação e execução desses projetos. Entre os alunos, o conhecimento positivo é significativamente menor (56% de aprovação). Há uma diferença de 18 pontos percentuais em relação aos docentes, sugerindo que as informações sobre os projetos de extensão podem não estar chegando de forma clara ou atrativa à base estudantil. A soma das categorias "Regular", "Ruim" e "Péssimo" (37%) entre os alunos é preocupante. Quase 4 a cada 10 alunos possuem pouco ou nenhum conhecimento sobre as atividades extensionistas. O índice de 7% de "Péssimo" (inexistente entre docentes) reforça a existência de um nicho discente completamente alheio a essas práticas. Embora menor, o índice de 14% como "Regular" entre professores aponta que ainda há espaço para melhorar a comunicação interna, mesmo entre aqueles que deveriam ser os promotores da extensão. Houve após a curricularização da extensão o reconhecimento das atividades extensionistas, em ambos os segmentos, em conformidade com a Resolução CNE/CES nº 7/2018.

Mesmo com a curricularização a um índice de desconhecimento discente (20% Regular + 10% Ruim + 7% Péssimo) propõe a necessidade de aumentar ainda

mais o reconhecimento dos projetos de extensão integrados ao currículo dos cursos e os da IES. O dado corrobora o que foi discutido na seção de pós-graduação: a IES produz e realiza projetos, mas precisa de estratégias de "marketing acadêmico" mais agressivas (eventos de divulgação, uso de redes sociais, murais e integração em sala de aula) para que o aluno reconheça essas ações. Enquanto o professor conhece o projeto (visão teórica/gestora), o aluno parece desconhecê-lo (visão prática/executora). A IES deve focar em transformar o aluno de "espectador" em "protagonista" das ações de extensão.

Procuramos conhecer a percepção dos discentes com relação às práticas de incentivo às atividades de extensão. Este gráfico de setores detalha a percepção da comunidade acadêmica como um indicador que avalia a proatividade da IES em estimular o engajamento discente em atividades além da matriz curricular tradicional.

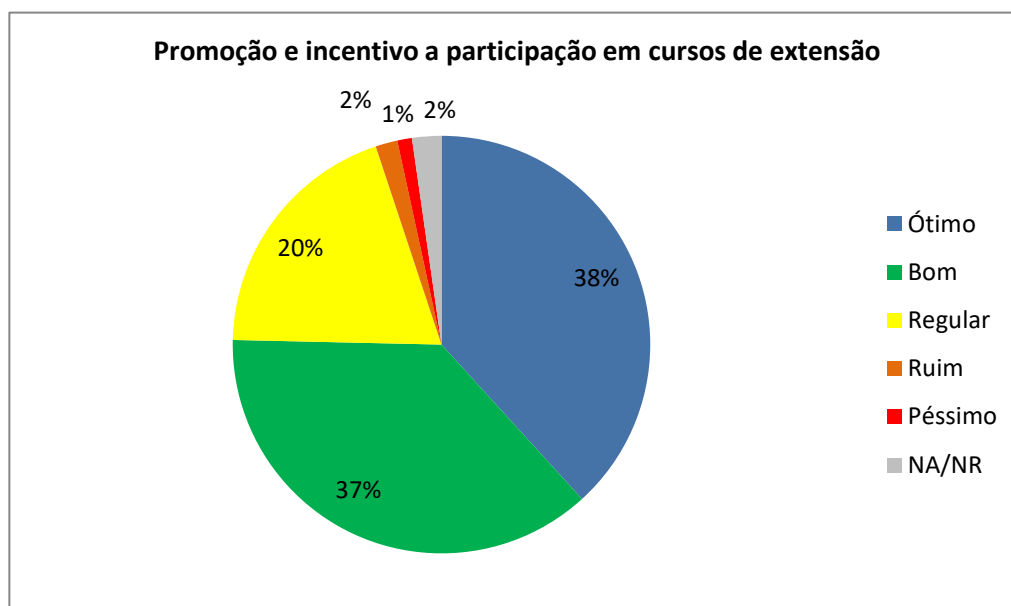


Gráfico 12 - Percepção quanto a promoção e incentivo à participação dos discentes nos projetos de extensão, discentes.

Fonte: Pesquisas de autoavaliação institucional 2025 (CPA, 2025).

Observamos que soma das avaliações positivas (Ótimo + Bom) alcança 74%. Esse índice demonstra que a grande maioria dos respondentes reconhece os esforços da instituição em promover e incentivar a extensão. O fato de quase metade (46%) classificar essa promoção como "Ótimo" indica que os canais de incentivo atuais são eficazes para uma parcela significativa do público. Este resultado valida a meta mencionada no seu texto anterior sobre "Oferecer atividades de extensão e cursos de curta duração". O incentivo é percebido, o que sugere que a faculdade não apenas

oferece os cursos, mas também atua ativamente na sua divulgação e estímulo à participação. A categoria "Regular" (12%), somada aos índices negativos (6% entre Ruim e Péssimo) e às abstenções (8% de NA/NR), totaliza 26% do público que ainda não se sente plenamente atingido ou motivado pelas ações de incentivo. Este grupo de um quarto dos respondentes representa a oportunidade de expansão da comunicação interna. O desafio é entender se o baixo incentivo percebido por eles decorre de uma falha de comunicação ou da falta de aderência dos temas oferecidos aos seus interesses específicos.

Procuramos, também, conhecer a percepção dos docentes e discentes com relação às práticas de incentivo à pesquisa, nos trabalhos de cursos e como TCC. Este indicador é fundamental para medir o êxito da meta de fortalecimento da iniciação científica mencionada no seu PDI.

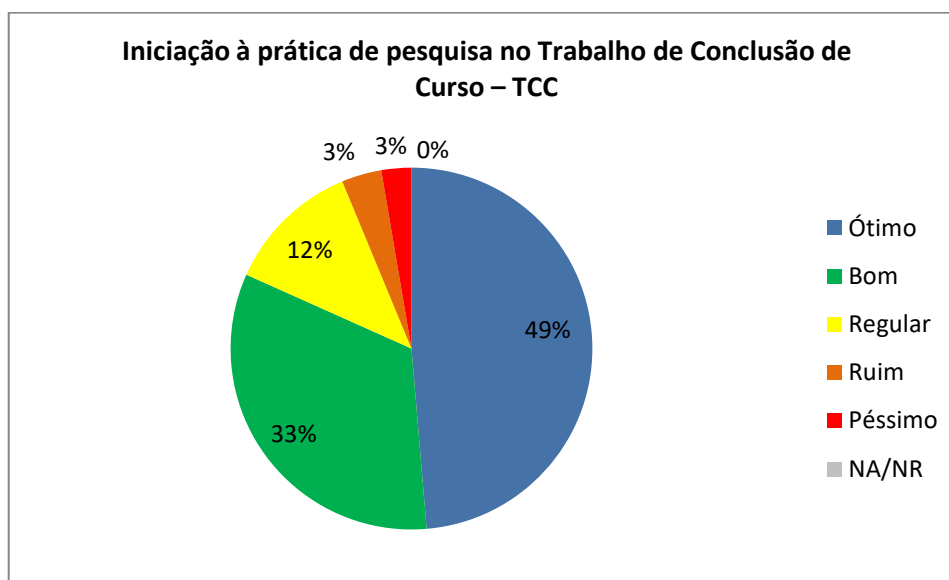


Gráfico 13 - Percepção quanto a promoção e incentivo à iniciação científica, discentes.
Fonte: Pesquisas de autoavaliação institucional 2025 (CPA, 2025).

A aprovação positiva (Ótimo + Bom) atinge 82%. Este é um índice muito robusto, demonstrando que a grande maioria dos discentes reconhece o TCC não apenas como uma obrigação burocrática, mas como uma etapa efetiva de iniciação à pesquisa científica. O fato de quase metade (49%) avaliar como "Ótimo" indica que as orientações e metodologias aplicadas estão atingindo um nível de excelência. Este resultado valida diretamente as ações de Iniciação Científica que você descreveu anteriormente. Ele comprova que o incentivo à participação docente e discente e a realização de eventos para divulgação da produção acadêmica estão gerando frutos

reais na percepção do aluno sobre sua própria produção de conhecimento. Os índices de avaliação "Regular" (12%) e os residuais negativos (6% entre Ruim e Péssimo) somam 18%. Embora seja uma minoria, este grupo aponta para alunos que podem estar enfrentando dificuldades com o rigor metodológico ou com o suporte na orientação. Este dado reforça a meta do PDI de "definir mecanismos para atrair e apoiar discentes em projetos de investigação", focando especialmente em mitigar as dificuldades metodológicas que levam a essas avaliações neutras ou negativas.

O seguinte gráfico detalha o "Incentivo à pesquisa para realização dos trabalhos de disciplina", um indicador que avalia como a cultura de investigação científica é transposta para o cotidiano da sala de aula, indo além do TCC.



Gráfico 14 - Percepção quanto a promoção e incentivo à iniciação científica, docentes.
Fonte: Pesquisas de autoavaliação institucional 2025 (CPA, 2025).

O índice de aprovação positiva (Ótimo + Bom) alcança expressivos 84%. O dado mais relevante é que a categoria "Ótimo" isoladamente detém a maioria absoluta (52%). Isso indica que o incentivo à pesquisa não é uma ação isolada de final de curso, mas uma prática pedagógica integrada às disciplinas regulares, o que fortalece a formação crítica do estudante desde o início da graduação. Este resultado é superior ao incentivo em cursos de extensão (74%) e ao conhecimento sobre projetos de extensão (56%), sugerindo que o aluno percebe o incentivo à pesquisa de forma mais tangível quando ele está conectado diretamente ao conteúdo das disciplinas. Isso valida a eficácia dos professores em vincular a teoria à prática investigativa. Os índices negativos (Ruim e Péssimo) somam apenas 4%. Já a avaliação "Regular" (9%) é baixa, indicando que a grande maioria dos alunos se sente estimulada. Os 3% de

NA/NR sugerem que quase todos os respondentes têm uma opinião formada e positiva sobre como a pesquisa é fomentada em seus trabalhos acadêmicos.

O próximo gráfico procura detalhar a percepção da comunidade acadêmica sobre o "Ensino dos conteúdos articulado com as práticas de pesquisa". Este indicador é se refere à integração pedagógica, pois mede se o aluno percebe a pesquisa não como algo extra, mas como a base da forma como o conteúdo é ensinado.

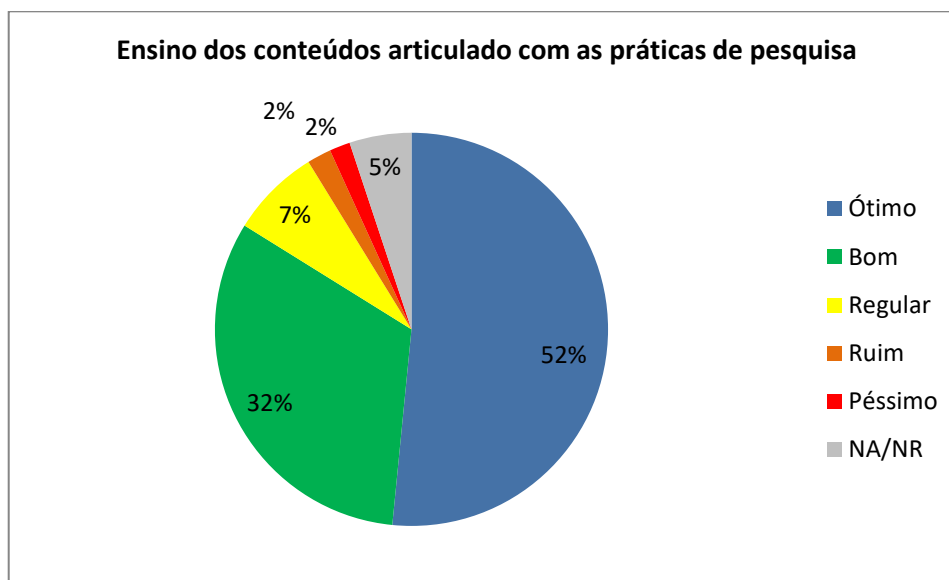


Gráfico 15 - Ensino dos conteúdos articulado com as práticas de pesquisa, discentes.
Fonte: Pesquisas de autoavaliação institucional 2025 (CPA, 2025).

A aprovação positiva (Ótimo + Bom) atinge expressivos 84%. Assim como no gráfico de incentivo à pesquisa em trabalhos de disciplina, o conceito "Ótimo" detém a maioria absoluta (52%). Isso prova que a IES conseguiu transpor o modelo de ensino meramente expositivo para um modelo articulado, onde o conteúdo teórico é explorado através da investigação e da descoberta. Este dado é a evidência definitiva de que a meta de "estimular a participação docente e discente em projetos de iniciação científica" está sendo cumprida na prática diária da sala de aula. Quando o ensino é indissociável da pesquisa, a qualidade da formação técnica e crítica do aluno eleva-se significativamente. O índice de 7% para "Regular" e os 4% de avaliações negativas (Ruim e Péssimo) são residuais. Os 5% de NA/NR sugerem que a vasta maioria dos respondentes consegue identificar claramente essa articulação pedagógica em suas disciplinas, conferindo alta confiabilidade ao resultado.

Para finalizar o gráfico versa sobre a percepção dos estudantes com relação ao "Incentivo à prática de pesquisa mediante apresentações em eventos acadêmicos

(Semanas de Curso, Seminários, Simpósios, etc.)". Este indicador mede a eficácia da IES em projetar a produção científica interna para além da sala de aula, promovendo o protagonismo acadêmico.

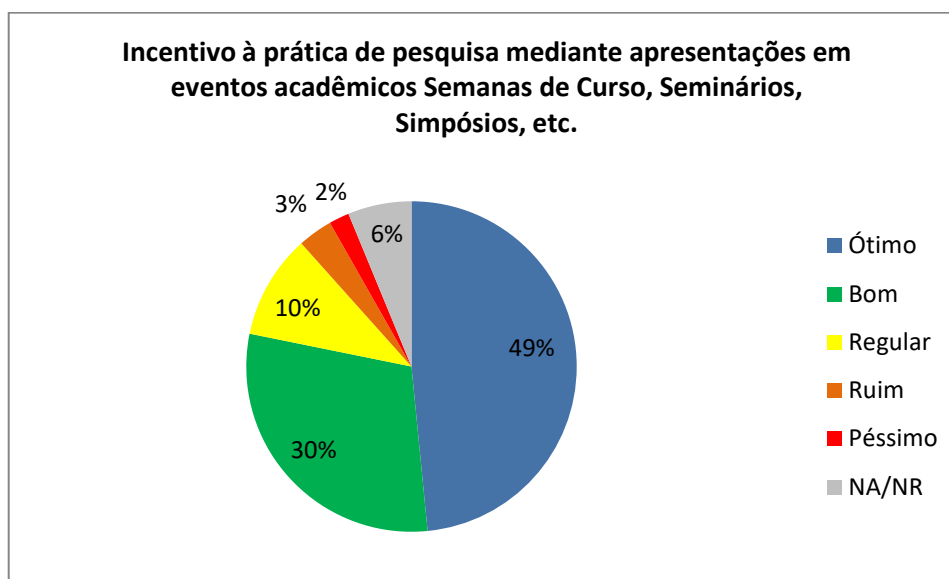


Gráfico 16 - Incentivo à prática de pesquisa em eventos, discentes.
Fonte: Pesquisas de autoavaliação institucional 2025 (CPA, 2025).

A aprovação positiva (Ótimo + Bom) alcança 79%. Esse índice demonstra que a vasta maioria da comunidade acadêmica reconhece e valoriza os esforços da IES em promover eventos que servem de vitrine para a pesquisa. Quase metade (49%) avalia esse incentivo como "Ótimo", o que evidencia que as Semanas de Curso e Simpósios são percebidos como momentos de alta qualidade e relevância pedagógica. Este dado é a prova concreta da implementação da meta do PDI que visa: *"Dar continuidade no desenvolvimento de evento interno para divulgação das atividades realizadas e os resultados alcançados"*. O alto índice de satisfação confirma que esses eventos cumprem o papel de integrar discentes e docentes em torno da produção do conhecimento. A soma das categorias Regular (10%) e NA/NR (6%) totaliza 16%. Esse grupo representa respondentes que talvez ainda não tenham participado efetivamente desses eventos ou que não percebem o incentivo como algo acessível a todos os alunos. O baixo índice de avaliações negativas (5% entre Ruim e Péssimo) indica que a estrutura atual dos eventos é boa, mas o desafio para a próxima fase do PDI é ampliar a democratização e o suporte para que mais alunos apresentem seus trabalhos.

A análise dos indicadores de Pesquisa e Extensão revela uma instituição que logrou êxito em integrar a produção do conhecimento ao cotidiano acadêmico. A

indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão é percebida de forma robusta pela comunidade, conforme detalhado abaixo:

Boas práticas na cultura de pesquisa

A FESL consolidou uma forte cultura investigativa, onde a pesquisa não é vista apenas como uma etapa final de curso, mas como uma ferramenta pedagógica contínua. Os dados de autoavaliação confirmam essa maturidade:

- Ensino Articulado com a Pesquisa: 84% de aprovação, com a maioria absoluta (52%) classificando como “Ótimo”.
- Incentivo em Trabalhos de Disciplina: Também registra 84% de aprovação, demonstrando que a iniciação científica está presente desde os primeiros períodos.
- Iniciação via TCC: Apresenta 82% de aprovação, validando o suporte metodológico oferecido aos formandos.
- Eventos Acadêmicos: O incentivo à apresentação em Simpósios e Semanas de Curso possui 79% de avaliações positivas, cumprindo a meta do PDI de socialização e divulgação do conhecimento produzido internamente.

Desafios e avanços na extensão

A Extensão Universitária apresenta indicadores de franco crescimento, embora revele janelas de oportunidade para a comunicação institucional:

- Incentivo à Participação: 74% dos respondentes avaliam positivamente as ações de fomento à extensão, o que valida a oferta de cursos de curta duração e projetos de responsabilidade social.
- Conhecimento de Projetos: Observa-se um hiato entre os segmentos. Enquanto 74% dos docentes dominam as ações extensionistas, apenas 56% dos discentes possuem o mesmo nível de conhecimento.

Quadro Sinótico de Indicadores Pesquisa e Extensão

Indicador Estratégico	Ótimo	Bom	Total Positivo
Ensino Articulado com Pesquisa	52%	32%	84%
Incentivo à Pesquisa (Disciplinas)	52%	32%	84%
Iniciação à Pesquisa no TCC	49%	33%	82%
Incentivo a Eventos Acadêmicos	49%	30%	79%
Incentivo à Participação em Extensão	46%	28%	74%
Conhecimento de Projetos (Docentes)	31%	43%	74%
Conhecimento de Projetos (Discentes)	28%	28%	56%

Os resultados demonstram que a FESL cumpre integralmente as metas do PDI 2021-2025 relacionadas ao fortalecimento da Iniciação Científica e à manutenção de eventos acadêmicos. O alto índice de satisfação geral (média superior a 80% na Pesquisa) prova que a IES formou um ambiente propício à produção intelectual. Para o próximo ciclo, o foco estratégico será a migração dos excelentes resultados da Pesquisa para a Extensão, por meio do maior reconhecimento dos projetos nos âmbitos das disciplinas dos cursos (curricularização) como ferramenta de engajamento e visibilidade social.

d) Infraestrutura

As metas estabelecidas no PDI (2021-2025) visam assegurar a infraestrutura necessária ao pleno desenvolvimento acadêmico e à excelência dos cursos de graduação e pós-graduação. O foco institucional reside na modernização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) e na manutenção de ambientes que garantam o cumprimento dos objetivos pedagógicos, mediante as seguintes ações estratégicas:

- Planejamento e Espaço Físico: Avaliar e acompanhar as demandas de cada curso para promover um crescimento estrutural planejado;
- Acessibilidade e Inclusão: Adotar mecanismos que assegurem a acessibilidade em conformidade com as normas técnicas brasileiras, ampliando os recursos audiovisuais e humanos de apoio a alunos com deficiência;
- Suporte aos PPCs: Disponibilizar estrutura física e recursos materiais estritamente alinhados aos Projetos Pedagógicos dos Cursos;
- Gestão da Biblioteca: Promover a ampliação contínua do acervo bibliográfico (físico e virtual) e atualizar a rede computacional e de sistemas para otimizar os serviços de biblioteca;
- Infraestrutura de TI: Estabelecer políticas para o aperfeiçoamento da infraestrutura tecnológica e garantir a capacitação contínua do corpo docente, tutores e técnicos para o uso da plataforma virtual da FESL;
- Manutenção e Sustentabilidade: Desenvolver programas de manutenção preventiva e corretiva (elétrica, hidráulica, refrigeração e urbanismo) e estabelecer estratégias para o aproveitamento de áreas subutilizadas;
- Gestão Baseada em Dados: Utilizar os resultados da Avaliação Institucional como norteadores para melhorias nos ambientes e serviços.

Diagnóstico e implementação

Atualmente, as instalações físicas encontram-se em boas condições, com adequações realizadas periodicamente conforme as prioridades acadêmicas. As ações subjacentes às metas descritas têm sido integralmente implementadas, com destaque para a modernização do acervo e o fortalecimento das políticas de acessibilidade.

Quanto à Biblioteca, o plano de investimentos orçamentários prevê atualizações periódicas. Existe uma prática consolidada de solicitação da Direção Acadêmica às Coordenações de Curso para a indicação de referenciais bibliográficos pertinentes, processo que envolve diretamente o corpo docente. No último ano, houve um investimento expressivo na atualização do acervo para as modalidades presencial

e a distância (detalhado nos Eixos 1 e 5), resultando em uma quantidade relevante de novos títulos.

Considerando que o acervo e a infraestrutura dos laboratórios didáticos exigem renovação constante, a CPA recomenda a implementação rigorosa do plano de atualização e ampliação para o próximo quadriênio. Tal medida é fundamental para o cumprimento das metas institucionais e para a melhoria contínua dos indicadores de avaliação externa relacionados aos serviços de biblioteca e infraestrutura de apoio.

Com relação à existência nas bibliotecas (virtual e física) de publicações que atendam ao currículo do curso pelos estudantes. Trata-se de um indicador fundamental para o suporte ao ensino e à pesquisa acadêmica na FESL. O gráfico apresenta:

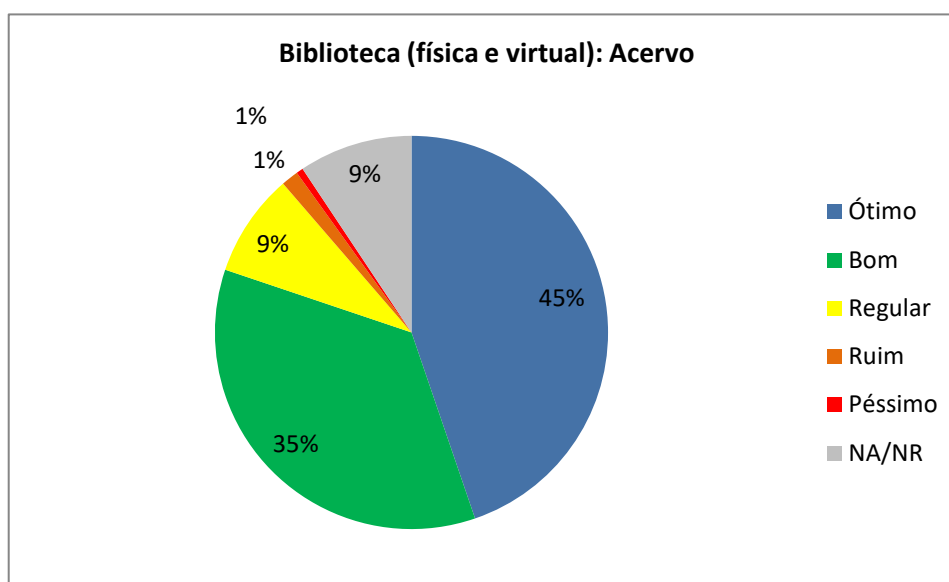


Gráfico 17 - Avaliação da biblioteca pelos discentes.

Fonte: Pesquisas de autoavaliação institucional 2025 (CPA, 2025).

A soma das avaliações positivas (Ótimo + Bom) alcança 80%. Embora seja um índice levemente inferior aos 90% registrados pelos docentes, ele ainda representa uma sólida aprovação da comunidade discente. O fato de 45% dos alunos (exatamente o mesmo percentual dos professores) classificarem o acervo como "Ótimo" indica que o núcleo central da biblioteca atende com excelência às necessidades de pesquisa e estudo. O dado que mais se destaca nesta comparação é o índice de 9% de NA/NR (Não sabe/Não respondeu) entre os discentes (contra 0% dos docentes). Isso sugere que quase um em cada dez alunos ainda não utiliza o acervo ou desconhece as ferramentas virtuais de pesquisa oferecidas pela FESL. Este

é um ponto de atenção para a gestão, reforçando a necessidade de tutoriais e maior divulgação das bibliotecas digitais. As avaliações negativas (Ruim e Péssimo) somam apenas 2%, o que é um índice irrelevante do ponto de vista estatístico, mas excelente do ponto de vista institucional, indicando que o acervo físico e virtual não apresenta falhas críticas de atendimento.

A seguir o gráfico apresenta a percepção dos docentes sobre a "Biblioteca (física e virtual): Acervo".

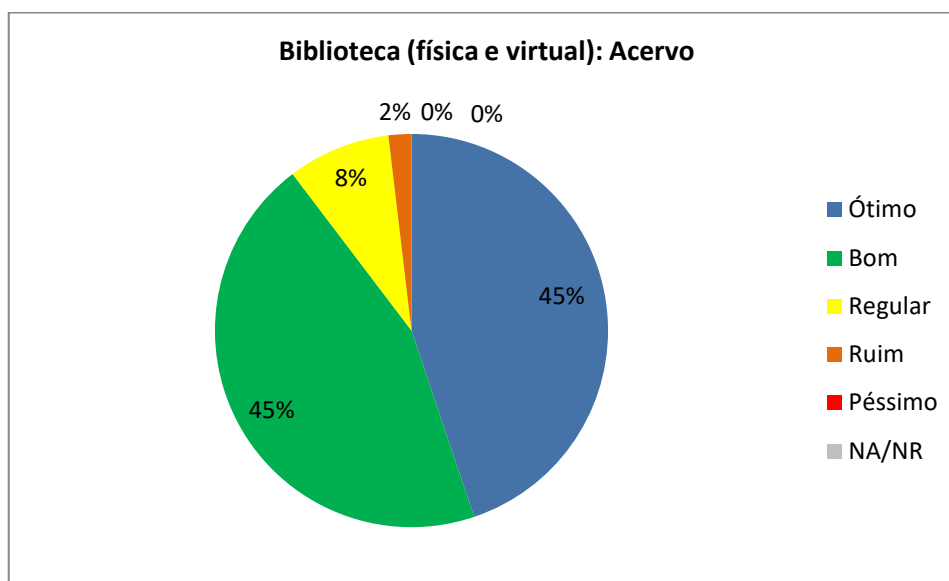


Gráfico 18 - Avaliação da biblioteca pelos docentes.

Fonte: Pesquisas de autoavaliação institucional 2025 (CPA, 2025).

A soma das avaliações positivas (Ótimo + Bom) atinge 90%. Este resultado é extremamente significativo, pois os docentes são os principais usuários e avaliadores críticos da bibliografia técnica. O fato de nove em cada dez professores aprovarem o acervo demonstra que o investimento institucional na renovação de títulos físicos e na ampliação das bibliotecas virtuais (como a Minha Biblioteca ou Pearson) está sendo assertivo. O equilíbrio exato entre "Ótimo" (45%) e "Bom" (45%) sugere que, embora o acervo atenda plenamente às necessidades pedagógicas e aos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs), há um grupo substancial de docentes que, apesar de satisfeito, reconhece que a manutenção desse nível de qualidade exige investimentos contínuos. O índice de 8% para "Regular" e apenas 2% para "Ruim" aponta que as críticas são pontuais. Provavelmente, essas avaliações advêm de disciplinas muito específicas ou de áreas de conhecimento que sofreram atualizações regulatórias recentes, exigindo títulos que ainda podem estar em processo de aquisição ou integração ao catálogo virtual.

O gráfico apresenta a percepção dos discentes sobre as "Ações da Faculdade para viabilizar e ampliar o acesso de estudantes com necessidades especiais". Este é um indicador de responsabilidade social e conformidade legal (acessibilidade) fundamental para o Eixo 5.

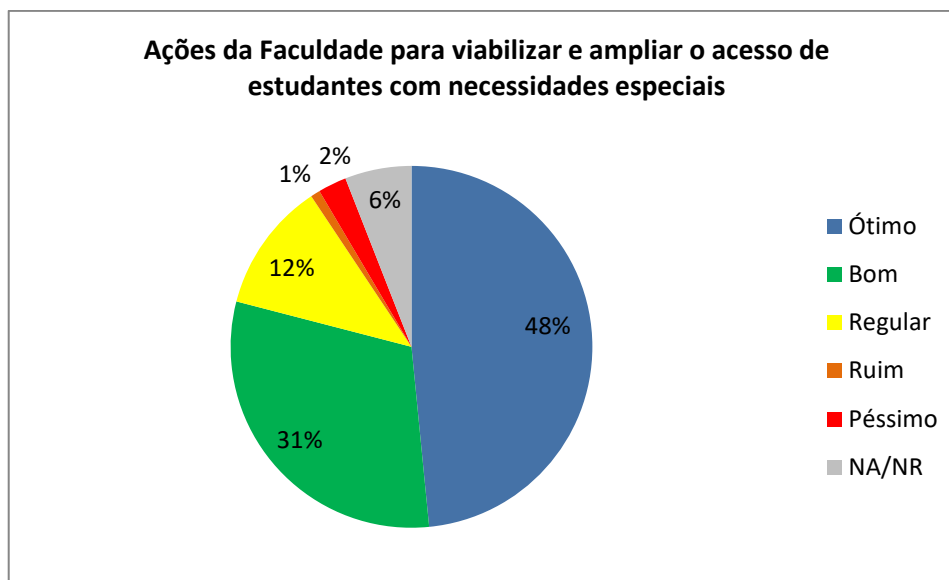


Gráfico 19 - Avaliação das ações de acessibilidade aos estudantes pelos discentes.
Fonte: Pesquisas de autoavaliação institucional 2025 (CPA, 2025).

A aprovação positiva (Ótimo + Bom) alcança 79%. O dado mais expressivo é que quase metade dos respondentes (48%) classifica as ações como "Ótimo". Isso demonstra que as adaptações arquitetônicas, pedagógicas e tecnológicas realizadas pela FESL são visíveis e reconhecidas pela maioria do corpo discente, validando o investimento em rampas, elevadores, softwares de leitura e suporte especializado. Este resultado comprova o cumprimento das metas do PDI (2021-25) relativas à *"adoção de mecanismos que possibilitem acessibilidade"* e à *"ampliação de recursos audiovisuais de apoio ao aluno com deficiência"*. A percepção positiva de 8 em cada 10 alunos indica que a IES está no caminho certo para a consolidação de um ambiente inclusivo. Acadêmico Embora a reprovação seja mínima (3% entre Ruim e Péssimo), o índice de 12% para "Regular" e 6% de NA/NR sugerem que existe uma parcela do público que ainda não conhece totalmente os recursos de acessibilidade disponíveis ou que os considera insuficientes. Este grupo de 18% aponta para a necessidade de campanhas de conscientização e melhor sinalização dos recursos existentes, garantindo que o direito à acessibilidade seja amplamente conhecido por todos.

Seguindo o gráfico de setores apresenta a percepção dos docentes sobre as "Ações da Faculdade para viabilizar e ampliar o acesso de estudantes com necessidades especiais".

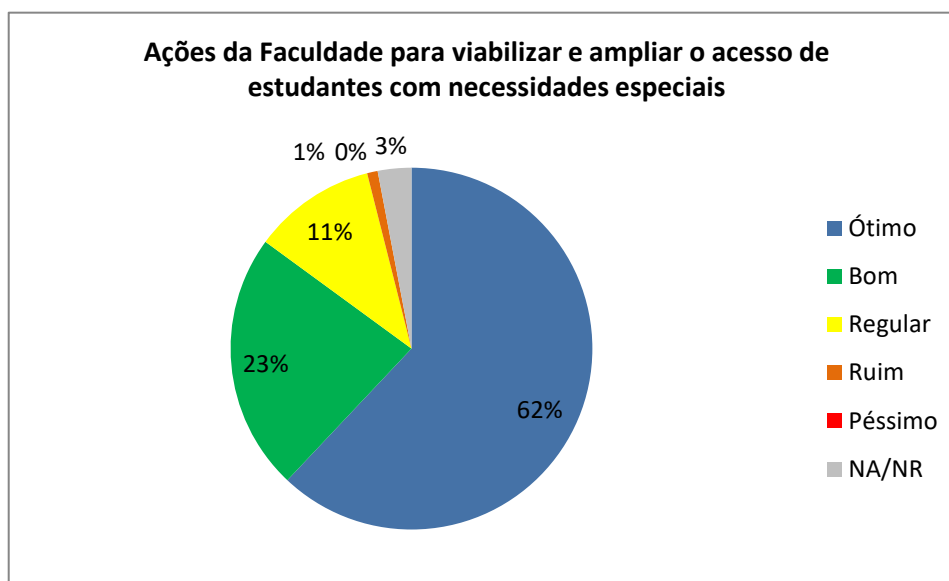


Gráfico 20 - Avaliação das ações de acessibilidade aos estudantes pelos docentes.
Fonte: Pesquisas de autoavaliação institucional 2025 (CPA, 2025).

A aprovação positiva (Ótimo + Bom) atinge 85%. É importante notar que a maioria absoluta dos docentes (62%) classifica as ações de acessibilidade como "Ótimo", um índice significativamente superior ao registrado pelos alunos (48%). Isso indica que os professores, por estarem na linha de frente e utilizarem os recursos de apoio pedagógico especializado para incluir seus alunos, percebem o esforço institucional de forma muito direta. Este resultado valida a eficácia das diretrizes do PDI quanto à adequação às normas técnicas brasileiras. Quando o corpo docente avalia positivamente esses mecanismos, ele confirma que a infraestrutura física e os recursos de tecnologia assistiva estão sendo eficientes para o exercício da docência inclusiva. O índice de 0% para "Péssimo" e apenas 1% para "Ruim" demonstra que não existem falhas graves de acessibilidade apontadas por quem conduz o processo de ensino. Os 11% de "Regular" sugerem que, para uma pequena parcela, ainda há espaço para aprofundar as políticas de apoio, possivelmente no que tange a recursos humanos específicos ou novos softwares.

Ao compararmos este gráfico com o anterior (dos alunos), observamos uma convergência positiva: Índice Positivo: Docentes (85%) vs. Discentes (79%); e, Avaliação "Ótimo": Docentes (62%) vs. Discentes (48%).

A avaliação da infraestrutura revela uma instituição comprometida com a manutenção de ambientes de aprendizado de alta qualidade e com a inclusão plena de sua comunidade acadêmica. Os indicadores de satisfação refletem o sucesso dos investimentos realizados no último ciclo:

Excelência do acervo bibliográfico (físico e virtual)

A Biblioteca consolidou-se como um dos pilares de maior satisfação na IES. O modelo de consulta às coordenações para atualização de títulos e o investimento em plataformas virtuais foram amplamente validados: A percepção do docente registra 90% de aprovação positiva (45% Ótimo e 45% Bom), demonstrando que o acervo atende rigorosamente aos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs). A percepção discente apresenta 80% de aprovação positiva. O índice de 9% de abstenção (NA/NR) entre alunos indica uma oportunidade para novas campanhas de sensibilização e tutoriais sobre o uso das bibliotecas digitais.

Compromisso com a Acessibilidade e Inclusão

As ações para viabilizar e ampliar o acesso de estudantes com necessidades especiais são percebidas como eficazes e transparentes por ambos os segmentos: A avaliação docente atinge 85% de aprovação, com expressivos 62% na categoria "Ótimo". Os professores reconhecem a funcionalidade dos recursos de tecnologia assistiva e das adaptações arquitetônicas. E a avaliação discente registra 79% de aprovação positiva. O alto índice de "Ótimo" (48%) chancela o cumprimento das metas de responsabilidade social e conformidade com as normas técnicas brasileiras de acessibilidade.

Quadro Sinótico de Indicadores

Indicador de Infraestrutura	Ótimo	Bom	Total Positivo	Regular/Ruim
Acervo Bibliográfico (Docentes)	45%	45%	90%	10%
Acervo Bibliográfico (Discentes)	45%	35%	80%	11%*
Acessibilidade (Docentes)	62%	23%	85%	12%

Indicador de Infraestrutura	Ótimo	Bom	Total Positivo	Regular/Ruim
Acessibilidade (Discentes)	48%	31%	79%	15%

e) Gestão de pessoas

A Faculdade de Educação São Luís fundamenta suas políticas de gestão em diretrizes que privilegiam a transparência, a participação e a inovação. A estrutura organizacional é desenhada para contemplar, prioritariamente, decisões colegiadas, reforçando o papel dos órgãos superiores da Mantenedora e da Mantida em um ambiente flexível e democrático. Nesse contexto, a Ouvidoria atua como o elo essencial entre as instâncias administrativas e as comunidades acadêmica e externa, visando à desburocratização e ao aperfeiçoamento constante da democracia institucional.

Política de recursos humanos e metas de capacitação

Conforme estabelecido no PDI (2021-2025), a política de RH foca na melhoria do processo de ensino-aprendizagem e na qualificação da equipe técnico-administrativa através das seguintes ações:

- Apoio Pedagógico: Utilização de plataformas virtuais como suporte ao docente e ao discente;
- Capacitação Docente: Ampliação dos recursos de formação pedagógica fundamentada nos resultados das avaliações institucionais (CPA) e das coordenações;
- Eficiência Administrativa: Programas de treinamento que garantam a qualidade do atendimento e a otimização dos processos internos;
- Reconhecimento e Retenção: Implementação de recrutamento interno e promoções baseadas em performance;
- Inclusão e Responsabilidade: Valorização da inclusão de pessoas com necessidades especiais e concessão de bolsas de estudo (graduação e pós-graduação) para o desenvolvimento acadêmico de colaboradores.

Plano de carreira e valorização do magistério superior

O Plano de Carreira Docente prevê critérios claros para a progressão funcional e salarial, além de incentivos à produção científica e à participação em eventos de formação continuada. A estrutura de carreira é organizada em quatro níveis, cada um composto por quatro categorias horizontais:

Nível Docente	Categorias Horizontais
Professor Especialista	PE1, PE2, PE3 e PE4
Professor Mestre	PM1, PM2, PM3 e PM4
Professor Doutor	PD1, PD2, PD3 e PD4
Professor Pós-Doutor	Nível único

A progressão do docente (que ingressa no Nível 1) está vinculada de forma indissociável aos resultados da avaliação do curso e ao seu desempenho individual.

Práticas de contratação e desenvolvimento profissional

Nos últimos anos, a IES redefiniu suas formas de contratação, privilegiando técnicos com formação superior e habilidades específicas para o suporte acadêmico. Como prática de excelência em gestão de pessoal, a faculdade estende a política de gratuidade e bolsas a funcionários e docentes que desejem cursar graduações ou especializações na FESL.

Destaca-se o incentivo ao ingresso de docentes no curso de Pós-Graduação em Docência no Ensino Superior, política que tem se mostrado fundamental para profissionais oriundos do mercado de trabalho (especialmente em cursos de bacharelado) que buscam agregar a dimensão pedagógica ao seu sólido conhecimento técnico.

Quanto à admissão docente, a Instituição prioriza profissionais com formação estritamente aderente às disciplinas de destino, utilizando critérios rigorosos que incluem análise de produção acadêmica e, em casos específicos, a realização de aulas-teste.

f) Gestão Acadêmica

As metas de gestão acadêmica da FESL, conforme estabelecidas no PDI (2021-2025), concentram-se no aperfeiçoamento contínuo dos sistemas de apoio ao discente e na consolidação de uma política eficaz de acompanhamento de egressos. Para tanto, a Instituição adota modelos organizacionais dinâmicos, capazes de responder às exigências pedagógicas e às relações com a comunidade.

O papel estratégico do CAPE (Centro de Apoio Pedagógico e Psicológico)

Em funcionamento desde 2004, o CAPE é o órgão responsável pelo suporte educacional, psicológico e psicopedagógico aos estudantes. Suas atividades são fundamentais para a inclusão e a permanência estudantil, destacando-se:

Nivelamento Acadêmico: Oferta de cursos de nivelamento para alunos ingressantes e concluintes, utilizando as plataformas de Educação a Distância (EaD) para atender ambas as modalidades de ensino (presencial e a distância).

Intervenção em Leitura e Escrita: Programa especializado para discentes que apresentam dificuldades nessas competências básicas, essenciais para o desempenho em todas as disciplinas.

Diagnóstico e Apoio: Equipe multidisciplinar composta por psicólogos e psicopedagogos que realizam o diagnóstico e o acompanhamento de alunos com rendimento acadêmico abaixo do esperado, encaminhados pelas coordenações de curso.

Formação Docente: Realização de cursos para o corpo docente focados em estratégias de inclusão social e metodologias democráticas de ensino, valorizando a construção de competências para a atuação profissional.

Política de egressos: desafios e potencialidades

A IES reconhece a necessidade de uma política mais articulada de acompanhamento de egressos. Embora existam práticas valiosas, elas ainda carecem de maior integração aos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs). Atualmente, observa-se um engajamento orgânico relevante:

Ex-alunos que ingressam em programas de pós-graduação (lato e stricto sensu);

Publicação de artigos científicos e participação em eventos acadêmicos, muitas vezes em parceria com docentes da casa;

Retorno à IES para ministrar oficinas, palestras e cursos de extensão em semanas acadêmicas.

O desafio institucional para o próximo ciclo é formalizar o registro dessas trajetórias de sucesso, integrando os relatos de experiência e a colocação no mercado de trabalho à base de dados oficial da Instituição, fortalecendo o vínculo entre a faculdade e seus ex-alunos.

As experiências de superação do fracasso escolar demonstram que o apoio psicopedagógico deve ser contínuo e regular. Diante do cenário crítico da educação básica no país, que impõe desafios crescentes à inclusão no ensino superior, a FESL reafirma o compromisso de manter e, conforme a demanda, ampliar o atendimento aos alunos com dificuldades de aprendizagem. A meta é garantir que o nivelamento e o apoio psicológico funcionem como ferramentas de equidade e excelência acadêmica.

g) Tecnologia de informação e comunicação inovadoras

A infraestrutura tecnológica da IES é gerida pelo Centro de Tecnologia da Informação (CTI), unidade responsável pela manutenção de equipamentos, sistemas e aplicativos. O CTI atua estrategicamente na identificação de demandas de atualização de *hardware* e *software*, garantindo suporte às atividades administrativas e pedagógicas em conformidade com o PDI (2021-2025).

Ecossistema de Sistemas e Plataformas

Atualmente, a Instituição dispõe de um conjunto integrado de recursos tecnológicos que otimizam o processo de ensino-aprendizagem e a gestão acadêmica:

- Ambiente São Luís de Aprendizagem (Moodle): Plataforma de suporte ao ensino que permite a intercomunicação entre docentes e discentes. A ferramenta possibilita a disponibilização de conteúdos e atividades, além de estreitar o relacionamento acadêmico por meio de fóruns de discussão e chats.
- Universus Net: Sistema de gestão acadêmica via web que integra a instituição em tempo real.
 - Para o Discente: Consulta de notas, frequência, horários, histórico financeiro, emissão de boletos e solicitação de serviços.
 - Para o Docente: Lançamento de notas e faltas, agendamento de avaliações e disponibilização de materiais didáticos (planos de ensino, textos e vídeos).
 - Gestão: Apoio ao Processo Seletivo (inscrições *on-line*) e Integração Escola-Empresa (gestão de estágios).
- Pergamum: Sistema especializado de gestão de bibliotecas que automatiza o gerenciamento do acervo. Permite consultas ao catálogo via internet, renovações e reservas on-line, além de possibilitar a disseminação seletiva de informação (DSI) e sugestões de aquisição.
- Plataforma São Luís Virtual (Pós-Graduação): Ambiente específico para a modalidade EaD, desenvolvido para suportar tanto a mediação pedagógica quanto o autoestudo. Utiliza linguagem ASP com banco de dados SQL Server, integrando informações acadêmicas com recursos de suporte (bibliotecas virtuais, manuais e ferramentas de interação).
- Conectividade: Sistema de rede wireless (sem fio) disponível em todas as dependências da Faculdade.

Impacto e eficiência dos recursos tecnológicos

A implementação plena do sistema Universus Net resultou em uma otimização significativa da rotina acadêmica. A transição para o lançamento digital de notas, faltas e conteúdos eliminou processos manuais repetitivos, favorecendo o cumprimento dos prazos institucionais. Esse avanço é frequentemente validado em reuniões de

colegiado, onde coordenadores destacam a agilidade no controle e recebimento de relatórios docentes.

Adicionalmente, a plataforma Moodle consolidou-se como uma ferramenta multifacetada:

1. Ensino: Suporte às disciplinas EaD e apoio às disciplinas presenciais, fomentando a cultura de acesso remoto.
2. Avaliação: Base para a CPA, servindo de interface para a aplicação dos instrumentos de avaliação institucional por parte de docentes e discentes.

O gráfico abaixo apresenta a "Avaliação do AVA São Luís Virtual", indicador que mede a satisfação dos usuários com o Ambiente Virtual de Aprendizagem, peça central da infraestrutura tecnológica da FESL para as modalidades presencial e a distância.

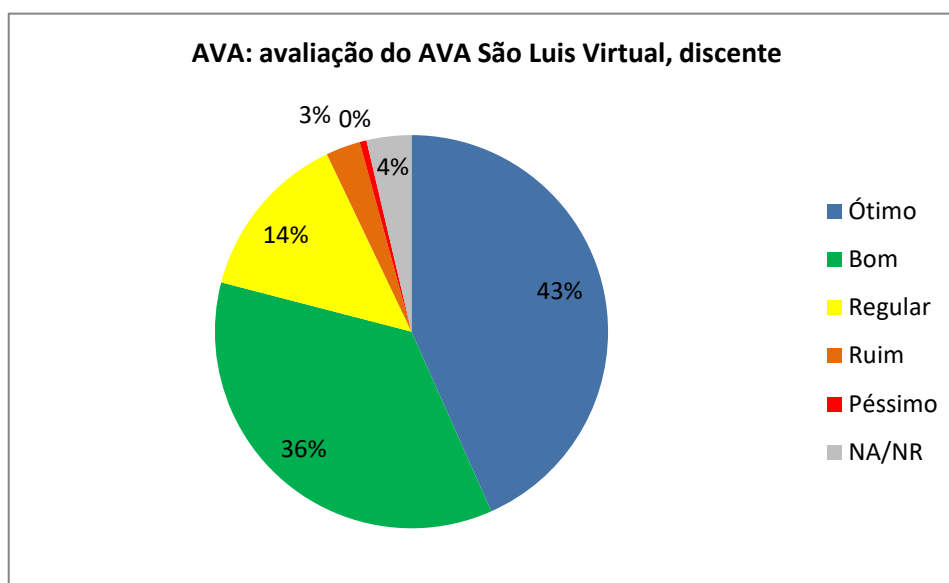


Gráfico 21 - Avaliação do Ambiente Virtual de Aprendizagem, discentes.
Fonte: Pesquisas de autoavaliação institucional 2025 (CPA, 2025).

A soma das avaliações positivas (Ótimo + Bom) atinge 79%. Este índice demonstra que quase 8 a cada 10 usuários consideram a plataforma São Luís Virtual eficiente para o suporte acadêmico. O fato de 43% avaliarem como "Ótimo" valida o investimento na linguagem ASP e no banco de dados SQL Server mencionado na descrição tecnológica da IES, garantindo estabilidade e funcionalidade. O resultado confirma que os recursos implementados (calendário, manuais, chats, fóruns e bibliotecas virtuais) estão cumprindo seu papel tanto na mediação pedagógica quanto

no autoestudo, conforme previsto no PDI (2021-2025). A categoria "Regular" (14%), somada aos 3% de "Ruim" e 4% de NA/NR, totaliza 21% de usuários que ainda enfrentam dificuldades ou não utilizam plenamente a plataforma. O grupo de discente sugere que, embora o sistema seja robusto, a IES pode investir em melhorias de interface (UX) ou em treinamentos mais específicos para reduzir problemas técnicos pontuais e aumentar a fluidez da navegação.

Segue o gráfico que apresenta a avaliação geral dos docentes sobre o "AVA: Ambiente Virtual de Aprendizagem":

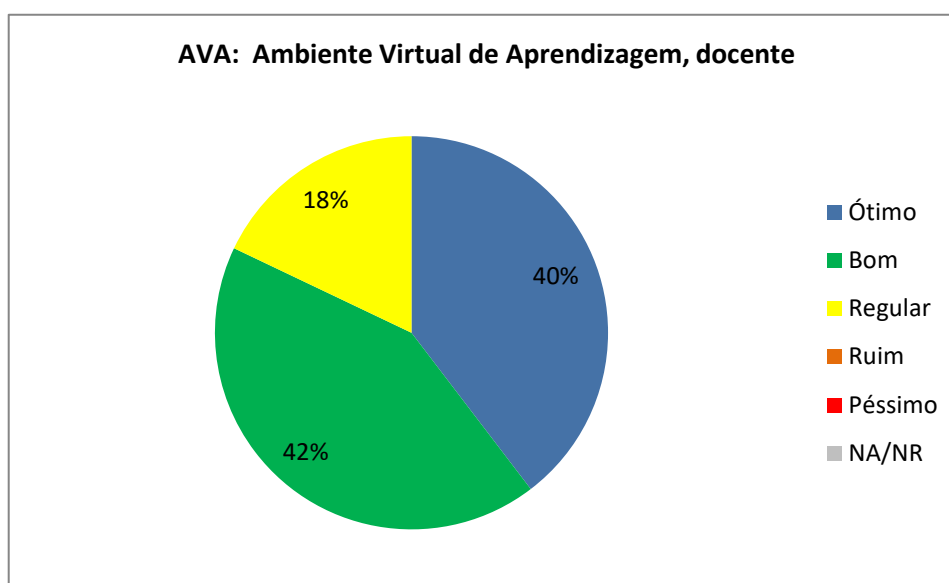


Gráfico 22 - Avaliação do Ambiente Virtual de Aprendizagem, docentes.
Fonte: Pesquisas de autoavaliação institucional 2025 (CPA, 2025).

A soma das avaliações positivas (Ótimo + Bom) atinge expressivos 82%. Este resultado demonstra que o ecossistema digital da IES é robusto e atende às expectativas da vasta maioria dos usuários. O fato de não haver registros de avaliações "Ruim" ou "Péssimo" (0%) é um indicador de excelência técnica e de que as ferramentas estão plenamente funcionais, sem falhas críticas de acesso ou navegabilidade. O equilíbrio entre o conceito "Bom" (42%) e "Ótimo" (40%) sugere que, embora a plataforma seja altamente eficaz, existe um grupo expressivo que a vê como uma ferramenta consolidada, mas que pode ser alvo de constantes refinamentos em termos de interface e recursos pedagógicos. O índice de 18% para "Regular" é o ponto que merece atenção estratégica. Embora não seja uma avaliação negativa, ele representa quase um quinto dos usuários. Esse dado pode estar relacionado a: dificuldades pontuais de adaptação às novas funcionalidades do Moodle ou Universus; necessidade de maior treinamento para explorar todos os

recursos disponíveis (como chats, fóruns e download de materiais); expectativas por uma interface mais intuitiva ou integrada.

Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

A Faculdade de Educação São Luís (FESL) define sua Responsabilidade Social como o conjunto de ações que permitem a experimentação de princípios e valores éticos, sociais e ambientais essenciais. Esta dimensão expressa-se por meio de parcerias estratégicas com organizações públicas, privadas e da sociedade civil, promovendo um entrosamento intenso com a vida comunitária e contribuindo para o desenvolvimento humano e regional. Tais compromissos estão alinhados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, integrados transversalmente aos projetos de extensão universitária.

Política de Inclusão Social

Os princípios de inclusão da FESL fundamentam-se no respeito à diversidade e na defesa irrestrita da liberdade de pensamento e expressão. A Instituição busca a formação integral de cidadãos em um contexto de pluralidade, unindo ensino, pesquisa e extensão para a difusão da cultura.

As ações para viabilizar e ampliar o acesso ao ensino superior são avaliadas positivamente pela comunidade, com destaque para:

- Programas de Auxílio Institucional: Concessão de bolsas de estudo e suporte a discentes em situação de vulnerabilidade socioeconômica.
- Diversidade no Corpo Social: Práticas de inclusão de pessoas com deficiência não apenas no corpo discente, mas também entre docentes e colaboradores técnico-administrativos.

Atendimento a pessoas com deficiência e necessidades especiais

A IES mantém uma preocupação constante com o atendimento especializado, garantindo que suas instalações e metodologias cumpram rigorosamente os conceitos de acessibilidade universal.

Infraestrutura e Acessibilidade Física:

- Adaptações Arquitetônicas: Presença de rampas de acesso, banheiros adaptados (masculinos e femininos em todos os blocos), mobiliário acessível, bebedouros adequados e estacionamentos exclusivos.
- Sinalização Tátil: Implementação de pisos táteis em todas as dependências da Instituição para orientação de pessoas cegas ou com baixa visão.

Suporte Pedagógico e Tecnológico (O Papel do CAPE): O Centro de Atendimento Educacional e Psicológico (CAPE) atua de forma integrada para garantir a inclusão em sala de aula, oferecendo:

- Recursos de Comunicação: Contratação de intérpretes de LIBRAS para alunos surdos e suporte para alunos que utilizam leitura labial.
- Tecnologia Assistiva: Disponibilização de *softwares* exclusivos para alunos com deficiência visual e produção de materiais em Braille.
- Adaptações Avaliativas: Aplicação de provas ampliadas, questões adaptadas, auxílio de leitores e salas especiais para candidatos com dificuldades motoras.
- Flexibilidade Acadêmica: Adaptação do período para cumprimento de créditos conforme a necessidade educacional do estudante.

Apoio psicopedagógico e dificuldades de aprendizagem

Além da acessibilidade física, a FESL mantém um olhar atento às barreiras metodológicas e atitudinais. O CAPE oferece atendimento especializado para estudantes com:

- Transtornos de desenvolvimento e aprendizagem;
- Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) e ansiedade;
- Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Por meio de programas de Nivelamento e do Programa de Intervenção em Leitura e Escrita, a Instituição trabalha ativamente para reduzir as desigualdades formativas provenientes da educação básica, assegurando o direito à educação plena e a busca por uma formação de excelência para todos.

Tipo de Necessidade	Discentes	Docentes	Funcionários	Total
	2025	2025	2025	2025
Deficiência visual	1	1	1	3
Deficiência Física	6	1	1	7
Total	7	2	2	11

Quadro 06 - Número de pessoas com necessidades especiais na IES.

Fonte: Levantamento direção acadêmica 2025

Com relação às dificuldades de aprendizagem há ações de apoio e atendimento aos discentes no Centro de Apoio Pedagógico e Psicológico - CAPE Intervenção em Leitura e Escrita; Nivelamento em Língua Portuguesa e Matemática; Atendimento Psicopedagógico; Atendimento Psicológico em Terapia Breve de Apoio.

Política de Concessão de Bolsas

A política de mensalidades da FESL é estruturada de forma estratégica, fundamentando-se em pesquisas periódicas sobre a capacidade de financiamento do seu público-alvo. A Instituição entende a responsabilidade social como um compromisso com a democratização do ensino, promovendo mecanismos de inclusão para alunos que necessitam de suporte financeiro.

Para assegurar a permanência estudantil, a IES articula-se em:

Programas Governamentais: Participação ativa no PROUNI (Programa Universidade para Todos) e no FIES (Fundo de Financiamento Estudantil), além de convênios com prefeituras municipais para a formação inicial e continuada de profissionais do setor público.

Benefícios Institucionais: Concessão de Bolsas de Trabalho ou de Administração, além de descontos por convênios com empresas e entidades parceiras.

Os quadros abaixo detalham o alcance das políticas de gratuidade e auxílio financeiro mantidas pela Instituição:

Tipo de Bolsa	Quantidade 2025
Programa Universidade Para Todos - PROUNI - 100%	40
Programa Universidade Para Todos - PROUNI - 50%	14
Bolsa da Instituição	42
Outro	10
Total	106

Quadro 07 – Dados de Concessão de Bolsas (2025)

Fonte: Levantamento Setor de Tecnologia 2025

Os dados demonstram que a FESL mantém um robusto programa de benefícios, com 106 alunos amparados por algum tipo de bolsa em 2025. A predominância das bolsas integrais do PROUNI (40 alunos) somada às bolsas diretas da Instituição (42 alunos) revela que a faculdade assume uma parcela significativa do ônus do financiamento estudantil, reafirmando seu papel como agente de transformação social na região.

A política de concessão de bolsas para funcionários e seus dependentes (**Quadro 08**) é uma "boa prática" de gestão de pessoas, que incentiva a qualificação interna e fortalece o vínculo do colaborador com a missão educativa da IES.

Bolsas Instituição	Qnt.
Diretoria	22
Parente de Funcionário(a)	10
Funcionário(a)	8

Quadro 08 - Bolsa de estudos da IES

Fonte: Levantamento Setor de Tecnologia 2025

O gráfico detalha a percepção dos discentes sobre a "Política de bolsa de estudos", um indicador fundamental para validar as estratégias de inclusão e permanência que revisamos anteriormente.

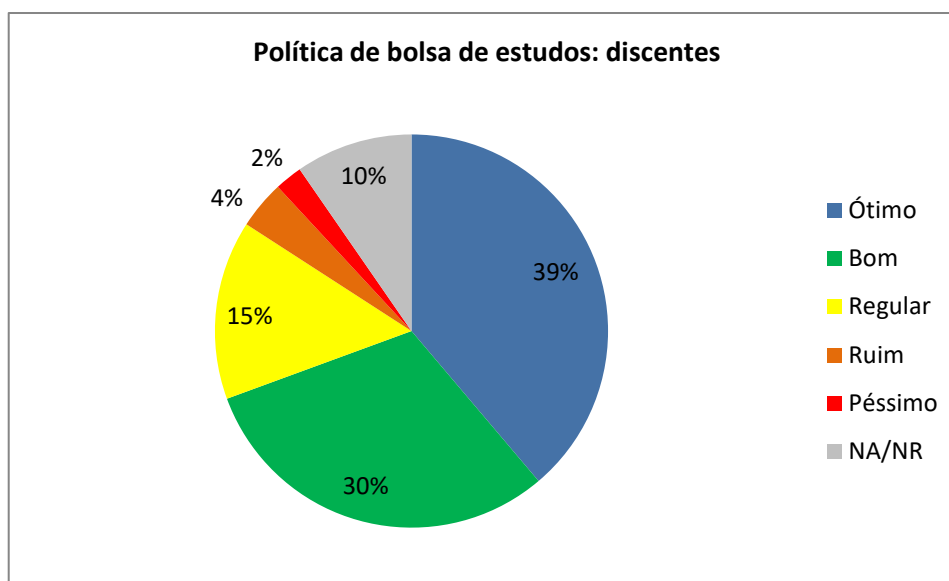


Gráfico 23 - Avaliação da política de bolsas de estudos pelos discentes.
 Fonte: Pesquisas de autoavaliação institucional 2025 (CPA, 2025).

A aprovação positiva (Ótimo + Bom) alcança 69%. Este índice demonstra que a maioria significativa dos alunos reconhece a eficácia dos programas de bolsas (PROUNI, Bolsas Institucionais, Financiamento privados, etc.). O fato de quase 40% dos respondentes classificarem a política como "Ótimo" indica que o impacto dessas ações é direto e decisivo para a trajetória acadêmica de uma parcela considerável do corpo discente. Um dado relevante é o índice de 10% de NA/NR (Não sabe/Não respondeu). Isso sugere que um em cada dez alunos pode não estar familiarizado com as modalidades de bolsa oferecidas ou não se sente atingido por elas. Somado aos 15% de avaliação "Regular", há uma margem de 25% do público que representa uma oportunidade para a IES intensificar a divulgação dos editais e dos critérios de seleção, tornando o acesso mais transparente e democrático. Os índices negativos (Ruim e Péssimo) somam apenas 6%. Essa baixa rejeição é um excelente indicador de que os critérios de concessão de bolsas são percebidos como justos e que não há falhas críticas nos processos de financiamento estudantil da FESL.

Segue o gráfico que detalha a percepção dos funcionários (corpo docente e técnico-administrativos) sobre a "Política de bolsa de estudos".

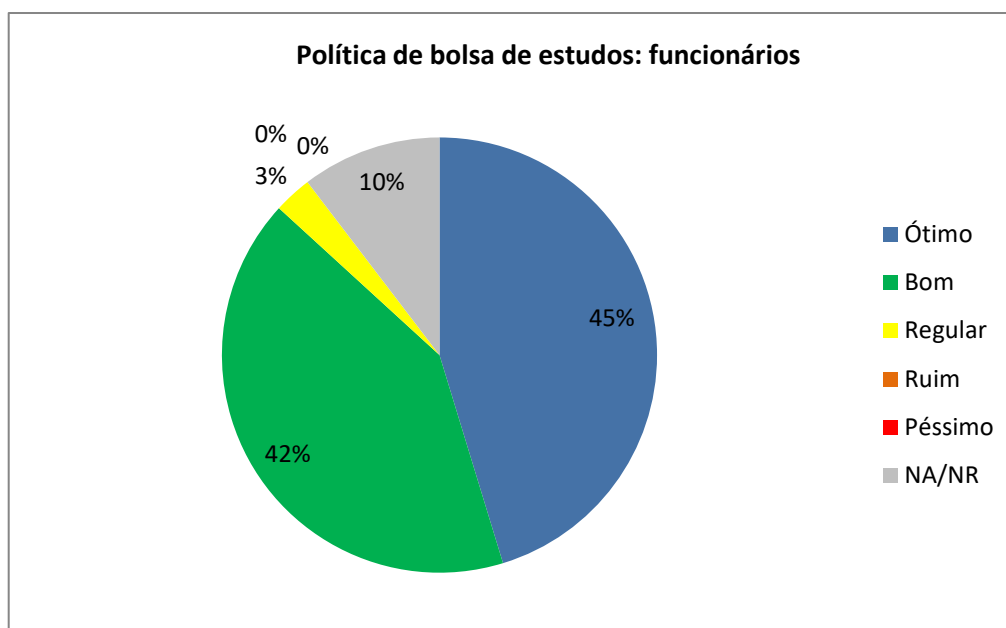


Gráfico 24 - Avaliação da política de bolsas de estudos pelos funcionários.

Fonte: Pesquisas de autoavaliação institucional 2025 (CPA, 2025).

A aprovação positiva (Ótimo + Bom) atinge expressivos 88%. Este índice é significativamente superior ao registrado pelos alunos (69%), o que sugere que os docentes possuem uma visão mais clara e abrangente sobre os critérios de gestão e o impacto social das bolsas oferecidas. O fato de quase metade (46%) avaliar como "Ótimo" indica que a faculdade comunica com eficácia sua missão de responsabilidade social ao corpo docente. Diferente dos alunos, que registraram 6% de avaliações negativas, o corpo docente apresenta 0% de rejeição ("Ruim" ou "Péssimo"). Esse dado é fundamental para o relatório da CPA, pois demonstra que, sob a ótica de quem orienta os alunos e acompanha suas dificuldades financeiras, os programas de bolsa são vistos como justos e bem geridos. O índice de 9% de NA/NR (Não sabe/Não respondeu) é semelhante ao dos alunos (10%). Isso indica que uma pequena parcela do corpo docente, possivelmente vinculada apenas a disciplinas muito específicas ou com pouco tempo de casa, ainda não se familiarizou com os detalhes dos programas de financiamento.

A Faculdade de Educação São Luís (FESL) adota uma política de mensalidades fundamentada na viabilização do acesso ao ensino superior, complementada por uma robusta rede de suporte financeiro e mecanismos de negociação.

Incentivos e Facilidades de Pagamento

Para estimular a adimplência e oferecer previsibilidade financeira ao aluno, a Instituição pratica o desconto por pontualidade. Além disso, a IES mantém parcerias ativas com programas governamentais de financiamento e oferece linhas de crédito pessoal facilitadas, garantindo que o fator econômico não seja uma barreira definitiva ao ingresso.

Retenção e Recuperação de Créditos

Com foco na permanência do estudante, a IES dispõe de um setor especializado em negociação e recuperação de créditos. Esta unidade atua de forma humanizada, buscando soluções personalizadas para alunos que enfrentam dificuldades financeiras temporárias ou que tenham contraído débitos. O objetivo central é a retenção do estudante, oferecendo condições de parcelamento e repactuação que permitam a continuidade dos estudos sem prejuízo acadêmico.

Programa de Bolsas e Benefícios

A política de concessão de bolsas da FESL é ampla e atende a diferentes perfis do corpo social:

Vulnerabilidade Socioeconômica: Concessão de bolsas integrais e parciais para alunos comprovadamente necessitados, reafirmando o compromisso social da Instituição.

Valorização do Colaborador: Em estrito respeito à Convenção Coletiva de Trabalho, a Mantenedora garante bolsas de estudo para funcionários e seus dependentes diretos, incentivando a qualificação contínua de sua equipe interna.

Política de Responsabilidade Social e Ambiental

As ações de responsabilidade social e ambiental realizadas pela Faculdade são reconhecidas positivamente pelos segmentos avaliados.

O gráfico apresenta a avaliação dos discentes sobre o "Conhecimento sobre as ações de responsabilidade social e ambiental", permitindo verificar o quão eficaz é a comunicação da IES sobre suas políticas de impacto social junto aos alunos.

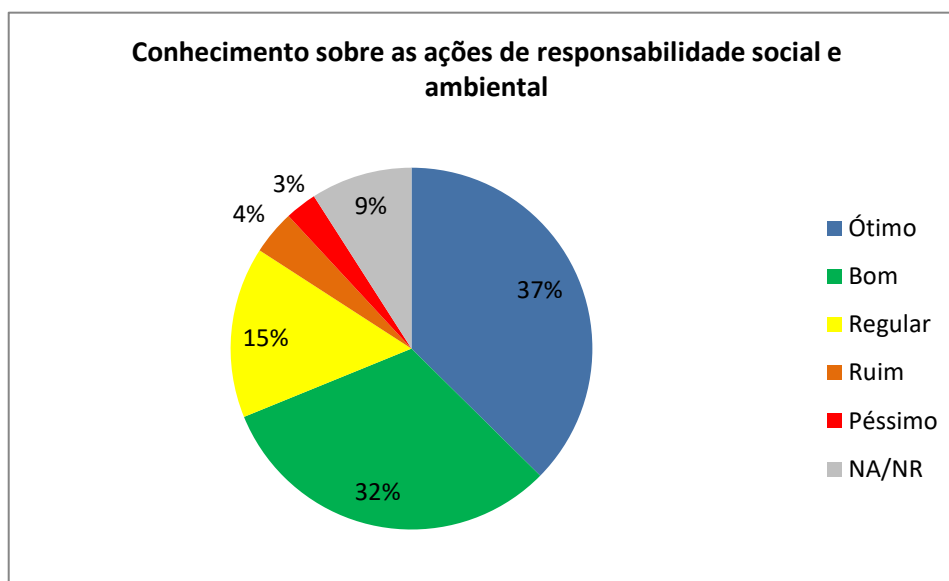


Gráfico 25 - Grau de conhecimento das ações de responsabilidade social e ambiental, discentes
Fonte: Pesquisas de autoavaliação institucional 2025 (CPA, 2025).

A aprovação positiva (Ótimo + Bom) alcança 69%. Embora seja um índice sólido, indicando que a maioria dos alunos reconhece as ações de responsabilidade social (como as parcerias com a comunidade e os projetos de inclusão descritos anteriormente), ele é inferior aos 79% de aprovação geral obtidos no gráfico anterior. Isso sugere que os discentes, especificamente, podem ter uma visão menos detalhada dessas ações do que os docentes e funcionários. A soma do índice "Regular" (15%) com o "NA/NR" (9%) totaliza 24%. Quase um quarto do corpo estudantil não conhece ou conhece apenas superficialmente os projetos de sustentabilidade e responsabilidade social da IES. Este dado reforça a necessidade de integrar as ações de responsabilidade social de forma mais orgânica ao currículo e aos eventos acadêmicos, garantindo que o aluno não apenas saiba da existência dos projetos, mas sinta-se parte integrante deles. Os índices negativos (Ruim e Péssimo) somam 7%. Embora baixos, são superiores aos índices registrados em outras dimensões tecnológicas ou administrativas, indicando que este grupo de alunos pode esperar ações ambientais e sociais mais robustas ou uma prestação de contas mais transparente.

Este gráfico de setores detalha o "Conhecimento sobre as ações de responsabilidade social e ambiental da faculdade", um indicador fundamental para medir a eficácia da comunicação institucional sobre o impacto da IES na comunidade e sua adesão aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

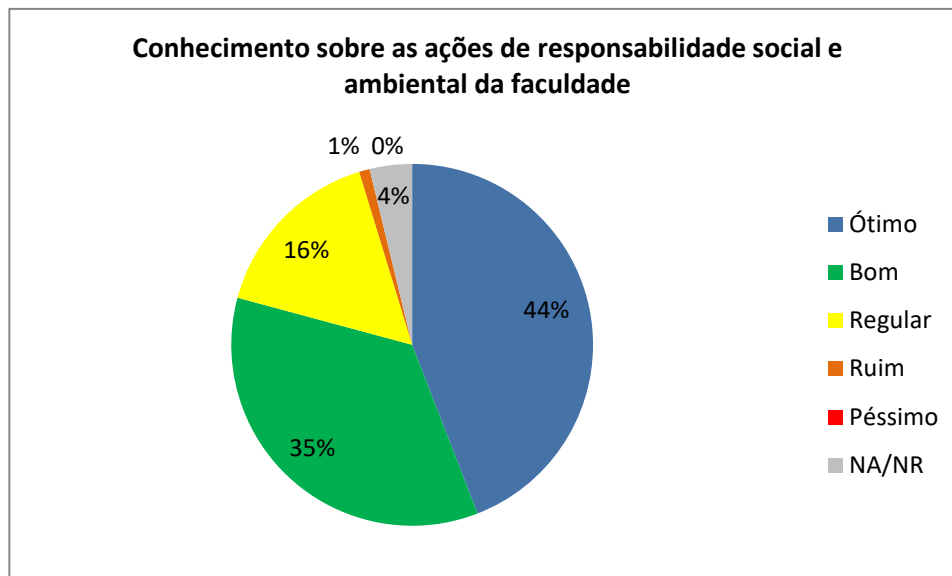


Gráfico 26 - Grau de conhecimento das ações de responsabilidade social e ambiental, docentes
Fonte: Pesquisas de autoavaliação institucional 2025 (CPA, 2025).

A aprovação positiva (Ótimo + Bom) atinge expressivos 79%. Esse resultado demonstra que quase 8 em cada 10 respondentes estão cientes e validam as ações de responsabilidade social e ambiental da FESL. O alto índice de "Ótimo" (44%) reflete que os projetos de extensão, as políticas de inclusão e as parcerias com a sociedade civil têm alta visibilidade e relevância para a comunidade acadêmica. O dado corrobora o texto revisado anteriormente, onde mencionamos que a responsabilidade social se expressa por meio de projetos que motivam o entrosamento com a vida comunitária. O baixo índice de NA/NR (4%) e a ausência de avaliações negativas (apenas 1% de "Ruim") sugerem que a IES comunica com clareza seus valores e compromissos ambientais. O índice de 16% para "Regular" aponta para um grupo que, embora conheça as ações, talvez não as perceba como totalmente integradas ao seu cotidiano ou as considere passíveis de maior aprofundamento. Este nicho representa o público-alvo para futuras campanhas de sensibilização e novos projetos de sustentabilidade que busquem maior protagonismo do aluno e do docente.

A Faculdade de Educação São Luís (FESL) mantém um compromisso ativo com o desenvolvimento socioeconômico e cultural de Jaboticabal e região. Por meio

de parcerias com os setores público e privado e com a sociedade civil, a Instituição promove projetos que elevam a qualidade de vida da população e fomentam uma formação humana e solidária em seus alunos e colaboradores.

Solidariedade e acolhimento acadêmico

Festa do Quitute: Apoio tradicional à celebração local, envolvendo alunos e funcionários em prol de instituições sem fins lucrativos que prestam assistência a pessoas em situação de vulnerabilidade.

Trote Solidário: Coordenado pelo Departamento de Comunicação e Eventos, substitui práticas humilhantes por ações de interesse público, como doação de sangue e arrecadação de alimentos e itens de higiene, promovendo uma integração ética entre calouros e veteranos.

Atendimento especializado e direitos humanos

Unidade "Olhos da Alma": Mantida pela Associação Cristiane da Costa em parceria com a IES, atende mais de 80 pessoas com deficiências visuais, físicas e múltiplas, desempenhando um papel crucial na inclusão educacional e social.

Núcleo de Prática Jurídica (NPJ): Oferece atendimento jurídico gratuito à comunidade, incluindo a atuação do PROCON na defesa dos direitos do consumidor.

Rede Social de Proteção: A IES é empresa parceira da Rede de Proteção aos Direitos da Criança e do Adolescente de Jaboticabal.

Saúde e bem-estar comunitário

Ambulatório de Diabetes Mellitus: Projeto conjunto dos cursos de Enfermagem e Nutrição com a Secretaria Municipal de Saúde. Oferece assistência humanizada e educação em saúde para usuários de Jaboticabal, Córrego Rico e Lusitânia.

Campanhas de Saúde Pública: O curso de Enfermagem realiza atendimentos semestrais em praças públicas e mantém o Ambulatório Interno para suporte básico à comunidade acadêmica.

Brinquedoteca BrincAlegria: Espaço lúdico-pedagógico para crianças da Educação Infantil e Ensino Fundamental com dificuldades de aprendizagem ou vulnerabilidade social, atuando também na formação continuada de professores.

Responsabilidade ambiental e sustentabilidade

Gestão de Recursos: A IES implementa coleta seletiva, reciclagem, reuso de materiais e campanhas de consumo consciente de energia e água, gerando impactos positivos tanto no orçamento quanto no ecossistema local.

Projeto Lixo Eletrônico: Parceria entre o curso de Sistemas de Informação e a empresa LED Reciclagem Tecnológica. O projeto garante o descarte correto de equipamentos e beneficia o "Recanto da Menina Luz", unindo sustentabilidade ambiental e apoio social.

Cultura e Cidadania

Banda Musical São Luís: Manutenção de um corpo musical que realiza apresentações gratuitas na cidade e região, promovendo o enriquecimento cultural.

Parceria com o Hemocentro de Ribeirão Preto: Semestralmente (abril e outubro), a Instituição disponibiliza toda a sua logística, infraestrutura e pessoal para viabilizar campanhas de coleta de sangue.

EIXO 3: POLÍTICAS ACADÊMICAS

Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

Neste tópico, objetiva-se analisar as políticas voltadas ao ensino, à iniciação científica e à extensão, bem como suas respectivas normas de operacionalização. Adicionalmente, examinam-se os procedimentos de estímulo à produção acadêmica de discentes e docentes. Para tanto, procedeu-se à análise das diretrizes registradas no PDI e das práticas institucionais, além da descrição dos projetos de extensão em vigor na IES.

Atividades de Ensino Graduação.

A política de ensino da FESL, conforme estabelecido em seu PDI, fundamenta-se na implementação de eixos estratégicos que priorizam a qualidade do corpo docente, a articulação entre o ensino, a iniciação científica e a extensão, além do atendimento às demandas sociais contemporâneas. Alinhada ao princípio de excelência, a Instituição reitera seu compromisso com a formação acadêmica e profissional integral do educando.

Compromisso com a qualidade e função social

As ações de ensino são norteadas pelo fator qualidade, elemento indispensável para garantir uma formação que possibilite ao sujeito atuar de forma crítica e reflexiva na sociedade. A efetivação dessa política requer uma definição clara da função social e cultural da IES, consolidando uma gestão acadêmica democrática e voltada à produção de conhecimento transformador.

Organização curricular e áreas de conhecimento

O ensino na FESL está estruturado em áreas que contemplam Ciências da Saúde e Biológicas, Ciências Exatas e Tecnológicas, e Ciências Humanas. A organização dos cursos segue diretrizes específicas:

- Bacharelados: Objetivam uma formação generalista e ética, com visão humanística e científica voltada à compreensão teórica e prática das operações em mercados determinados.

- Licenciaturas: Voltadas à formação de professores para a educação básica, assegurando competências específicas da docência e a inserção no debate sobre desenvolvimento humano e questões socioeconômicas.

Gestão Acadêmica e Avaliação (SINAES/ENADE)

Os Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) são elaborados em estrita consonância com o PDI, as legislações vigentes e as normas institucionais. Em alinhamento às diretrizes do SINAES, a IES integra os resultados do ENADE e das avaliações internas (CPA) e externas às suas (re)definições de estratégias pedagógicas.

A adoção do regime semestral confere maior flexibilidade acadêmica, permitindo a identificação precoce de dificuldades de aprendizagem e o célere redirecionamento do trabalho pedagógico.

Metodologia e autonomia docente

As metodologias de ensino e os processos de avaliação priorizam a autonomia do profissional docente, respeitando os princípios constitucionais de liberdade de cátedra e divulgação do conhecimento. Os PPCs detalham, ainda, a sistemática de desenvolvimento das Atividades Complementares, Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) e Estágios Supervisionados.

Programas de apoio e desafios institucionais

A Faculdade consolidou ações estratégicas como os cursos de nivelamento e o Programa de Intervenção em Leitura e Escrita, cujos impactos positivos no desempenho acadêmico justificam sua continuidade e ampliação.

Todavia, a IES reconhece os desafios inerentes ao cenário da educação brasileira. Identifica-se a necessidade premente de intensificar ações que visem à melhoria dos indicadores das avaliações externas, com foco especial no ENADE. A Instituição compromete-se a desenvolver reações estratégicas e novas orientações pedagógicas para os cursos cujos resultados demandem intervenções imediatas.

Atividades de Ensino de Pós-Graduação

A política de pós-graduação da FESL visa oferecer formação continuada, aprofundamento técnico e atualização de conhecimentos tanto para egressos da própria Instituição quanto para profissionais graduados em outras IES. Os cursos são estruturados na modalidade de Especialização (Lato Sensu), com oferta 100% a distância (EaD), focando nas demandas práticas do mercado de trabalho e na resolução de problemas reais das áreas de atuação.

Metodologia e suporte ao pós-graduando

Diferente dos programas *Stricto Sensu* (Mestrado e Doutorado), voltados à carreira acadêmica e pesquisa teórica, o *Lato Sensu* da FESL prioriza a aplicabilidade imediata do saber. O modelo pedagógico em EaD fundamenta-se em:

- Autoestudo Mediatizado: Materiais didáticos modernos e atualizados, disponibilizados em plataforma própria, incluindo videoaulas (15 a 40 minutos) e conteúdos interativos.
- Corpo de Tutoria Especializado: Assistência contínua via internet e telefone. Os tutores são profissionais capacitados pela Instituição para orientar, mediar o aprendizado e sanar dúvidas técnicas e pedagógicas.
- Flexibilidade e Acessibilidade: O ambiente virtual permite que o pós-graduando gerencie seu tempo, acessando o conteúdo de qualquer dispositivo com conexão à internet.

Portfólio de cursos e áreas de abrangência

A Instituição tem ampliado sistematicamente sua oferta para atender às necessidades da comunidade acadêmica e do público externo, dividindo-se em dois grandes eixos:

a) Eixo Educação (Especializações):

- Administração Escolar
- Alfabetização e Letramento
- Alfabetização e Letramento com Ênfase em Educação Especial
- Alfabetização e Letramento de Crianças, Jovens e Adultos

- Alfabetização e Letramento e a Psicopedagogia Institucional
- Aprendizagem Centrada no Estudante
- Arte-Educação
- Atendimento Educacional Especializado
- Coordenação Pedagógica
- Cultura e Literatura
- Direitos Humanos
- Docência no Ensino Superior
- Educação Ambiental
- Educação de Jovens e Adultos - EJA
- Educação Digital Escolar
- Educação do Campo
- Educação e Sociedade
- Educação em Tempo Integral
- Educação Especial com ênfase em Altas Habilidades Ou Superdotação
- Educação Especial com ênfase em Deficiência Física e Psicomotora
- Educação Especial com ênfase em Deficiência Intelectual
- Educação Especial com ênfase em Deficiência Visual
- Educação Especial com ênfase em Múltiplas deficiências e Surdocegueira
- Educação Especial com ênfase em Transtorno Do Espectro Autista (Tea)
- Educação Especial e Inclusiva
- Educação Especial e Inclusiva com ênfase em Surdez e Libras
- Educação Especial e Psicomotricidade
- Educação Especial: Deficiência Auditiva, Surdez e Libras
- Educação Financeira
- Educação Física Escolar
- Educação Física Escolar com ênfase Na Inclusão
- Educação Infantil
- Educação Infantil: Abordagem Reggio Emilia
- Educomunicação
- Ensino de Astronomia
- Ensino de Língua Portuguesa
- Ensino de Matemática
- Ensino Lúdico
- Ensino Religioso
- Gamificação Na Educação
- Gestão Das Políticas Sociais
- Gestão Escolar
- Gestão Escolar e Relações Interpessoais
- Gestão Escolar, Orientação e Supervisão
- Gestão Pública Educacional

- História e Cultura Afro-Brasileira
- Inovação Educacional e Desenvolvimento Socioemocional
- Inspeção Escolar
- Inteligência Artificial Na Educação
- Lúdico e Psicomotricidade Na Educação Infantil
- Metodologia Do Ensino Da Matemática e Da Física
- Metodologia Do Ensino de Geografia
- Metodologia Do Ensino de História
- Metodologia Do Ensino de História e Geografia
- Metodologias Ativas Aplicadas À Educação
- Neurociência Na Educação
- Neuropsicopedagogia
- Oralidade e Escrita
- Orientação Educacional
- Orientação, Supervisão e Inspeção Escolar
- Pedagogia Empresarial e Educação Corporativa
- Pilares Da Educação Infantil: Reggio Emilia, Pikler e Montessori
- Psicomotricidade
- Psicopedagogia Clínica
- Psicopedagogia com ênfase em Educação Especial
- Psicopedagogia Institucional
- Psicopedagogia Institucional e Clínica
- Saúde e Educação
- Saúde Mental e Prevenção Ao Bullying Nas Escolas
- Supervisão e Orientação Educacional
- Supervisão Escolar
- Tecnologias Educacionais
- Temas Transversais Na Educação
- Transtorno Do Espectro Autista com ênfase em ABA
- b) Eixo Saúde (Especializações):
- Acreditação e Auditoria Hospitalar
- Administração de Farmácia e Hotelaria Hospitalar
- Administração de Serviços e Equipamentos Hospitalares
- Gestão de Planos de Saúde e Contratos em Hospitais
- Saúde Coletiva e Vigilância Epidemiológica
- Saúde e Segurança Ocupacional
- Saúde e Educação
- Serviço Social e Saúde

c) Eixo Segurança (Especializações):

- Inteligência e Análise Criminal em Segurança Pública
- Inteligência e Análise de Riscos em Segurança Privada
- Inteligência, Sistemas de Segurança e Consultoria em Segurança
- Operações Táticas e Enfrentamento Ao Crime
- Prevenção e Repressão à Violência e Gestão de Conflitos em Segurança Pública
- Segurança Patrimonial, Empresarial e Executiva
- Segurança Pública, Direitos Humanos e Suporte à Vida

d) Eixo Gestão e Negócios (MBA Executivo): Focado em alta performance e liderança estratégica:

- MBA em Gestão Estratégica de Pessoas e Liderança
- MBA em Finanças e Gestão de Riscos
- MBA em Gestão de Pessoas e Liderança em Hospitais
- MBA em Gestão de Pessoas e Liderança na Segurança Privada
- MBA em Gestão de Pessoas e Liderança na Segurança Pública
- MBA em Gestão de Projetos
- MBA em Gestão Estratégica e Inovação em Segurança Privada
- MBA em Gestão Estratégica e Inovação em Segurança Pública
- MBA em Gestão Estratégica Hospitalar
- MBA em Gestão Pública
- MBA em Inovação em Negócios
- MBA em Liderança e Inovação na Gestão Hospitalar
- MBA em Logística e Supply Chain
- MBA em Marketing e Mídias Digitais

Pesquisa e Extensão

A Faculdade de Educação São Luís (FESL) reconhece a iniciação científica e a extensão como elementos vitais à vida acadêmica, devendo estas estarem intrinsecamente articuladas ao ensino. Essa tríade visa difundir os valores do conhecimento e promover a formação crítica e autônoma do educando, capacitando-o não apenas a observar a realidade, mas a dialogar com ela e nela intervir por meio do rigor científico.

O Núcleo de Estudo e Pesquisa do Desenvolvimento Sociorregional (NEPD-SR)

Criado em 2011, o NEPD-SR é o órgão responsável pela reestruturação e integração das atividades de pesquisa e extensão da IES. Sua missão é fomentar a investigação interdisciplinar e aprimorar a formação de recursos humanos de alto nível, focando especialmente no desenvolvimento regional.

Objetivos Estratégicos do Núcleo:

- Integração Acadêmica: Estimular a conexão entre graduação, pós-graduação e extensão, gerando conhecimentos inovadores;
- Impacto Social: Ampliar as atividades extensionistas que favoreçam a integração entre a IES e a comunidade, promovendo a melhoria da qualidade de vida local;
- Produção Científica: Apoiar grupos de pesquisa e incentivar a publicação de saberes em eventos e periódicos reconhecidos;
- Intercâmbio Institucional: Fomentar parcerias com outras IES, empresas e órgãos públicos para consolidar propostas de desenvolvimento sociorregional.

Práticas de Iniciação Científica

A inserção discente na pesquisa ocorre de forma sistematizada, principalmente através de:

- Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC): Orientados por docentes qualificados e regidos por regulamentação própria, com divulgação pública e composição de acervo bibliográfico;
- Eventos e Mostras: Participação ativa em Semanas de Estudo, Seminários e Mostras de Pesquisa, além do incentivo à presença em eventos externos, como o CONIC (SEMESP) e congressos em outras instituições públicas e privadas.

Portfólio de Projetos de Extensão Institucional

A FESL entende a extensão como a prática acadêmica capaz de interligar o ensino à realidade social. Atualmente, os projetos integrados ao Núcleo são:

Projeto	Descrição e Impacto Social
Assistência Jurídica (EAJ)	Prestação de serviços jurídicos gratuitos à população carente, garantindo o acesso à justiça.
PROCON	Proteção e defesa do consumidor através de reclamações administrativas e audiências de conciliação.
Núcleo Fiscal (NAF)	Parceria com a Receita Federal para educação fiscal e apoio a microempresas e pessoas de baixa renda.
Brinquedoteca BrincAlegria	Atendimento lúdico-pedagógico a crianças da rede municipal e formação continuada de professores.
Reciclagem Eletrônica	Recondicionamento de equipamentos (incluindo máquinas apreendidas) para doação a entidades carentes.
Unidade Olhos da Alma	Atendimento especializado a cerca de 80 alunos com deficiência visual, múltipla ou TEA associado.
Ambulatório de Diabetes	Parceria com a Vigilância Epidemiológica para assistência humanizada e educativa a usuários de insulina.
Ambulatório Nutricional	Tratamento e orientação nutricional gratuita com foco em alimentação equilibrada para a comunidade.
Ambulatório FESL	Suporte básico de saúde ao público interno e aprimoramento de habilidades práticas do curso de Enfermagem.
Parceria Hemocentro	Apoio logístico e estrutural às campanhas semestrais de coleta de sangue do Hemocentro de Ribeirão Preto.

Curricularização da extensão

Em conformidade com o Plano Nacional de Educação (PNE) e a Resolução CNE/CES nº 7/2018, a FESL consolidou a inserção de atividades extensionistas em, no mínimo, 10% da carga horária curricular de seus cursos de graduação. Essa estratégia assegura a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, sendo acompanhada de perto pelo INEP nos processos de regulação.

Abaixo, apresentam-se as Práticas Vivenciais de Extensão que demonstram o protagonismo estudantil e o compromisso social da Instituição:

a) Curso de Psicologia: Inclusão e Saúde Mental

Os projetos do curso de Psicologia focam no desenvolvimento humano e na promoção de direitos:

- Altas Habilidades/Superdotação: Identificação e acompanhamento de alunos do Ensino Fundamental em Jaboticabal, combatendo a invisibilidade acadêmica e oferecendo suporte psicoeducativo a pais e professores.
- Atenção à Parentalidade (CAPI): Apoio especializado a gestantes e bebês (até 2 anos), focando na "janela de oportunidades" dos primeiros 1000 dias de vida para garantir o desenvolvimento biopsicossocial.
- Direitos Humanos e Sexualidade: Promoção de processos grupais voltados à comunidade LGBTQIA+, fundamentados no paradigma biopsicossocial e na construção de uma sociedade mais justa.
- Jogos Behavioristas: Aplicação prática da Análise do Comportamento através da criação de jogos (físicos ou digitais) para intervenção em casos de transtornos alimentares, enurese e controle emocional em crianças.
- Integração FATEC/CAPE: Rodas de conversa e palestras sobre prevenção ao suicídio e diversidade, mediadas por alunos e professores em parceria com o Centro Paula Souza.

b) Curso de Direito: Acesso à Justiça

Focado no ODS 16 (Paz, Justiça e Instituições Eficazes), o curso de Direito promove a cidadania ativa:

- Assistência Judiciária Gratuita: Capacitação e orientação direta à população em praças públicas, informando sobre o convênio OAB/Defensoria Pública.
- Triagem e Atendimento na OAB: Participação de alunos no processo de triagem e nomeação de advogados na 6ª Subseção da OAB Jaboticabal, vivenciando o comando constitucional de assistência jurídica integral.
- Tribunal do Júri Simulado: Metodologia ativa que simula julgamentos reais para alunos do Ensino Médio, permitindo que os acadêmicos exercitem os papéis de magistrados, promotores e defensores.

c) Projetos Interdisciplinares e Sustentabilidade (ODS)

A FESL promove projetos que unem diversos cursos em torno da agenda ambiental e social:

- Projeto "rE-colhe e r-Ecicl@": Campanha institucional de logística reversa que mobiliza os cursos de Psicologia, Direito, Pedagogia, Agronomia e Enfermagem. Em 2025, a ação resultou na coleta de 700 kg de lixo eletrônico, destinados à reciclagem tecnológica adequada.
- Projeto "ODS em Ação": * Enfermagem: Ações lúdicas em escolas sobre higiene e prevenção de verminoses.
 - Psicologia: Intervenções motivacionais e arrecadação de leite para Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI).
 - Agronomia: Implementação de hortas comunitárias e disseminação de técnicas agrícolas sustentáveis.
- Economia Circular (Administração e Contábeis): Desenvolvimento de produtos e modelos de negócio baseados no reparo, reuso e reciclagem, com foco em viabilidade financeira e sustentabilidade.

d) Curso de Pedagogia: Inovação e Diversidade

- Conectando Horizontes Científicos: Uso de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) para tornar a pesquisa científica acessível e relevante para a comunidade.
- Ler e Cantar a Diversidade: Produção de acervos e contação de histórias que abordam o multiculturalismo na educação infantil, combatendo preconceitos desde a base escolar.

e) Sistemas de Informação: Tecnologia e Sociedade

- Manutenção Preventiva na TI: Alunos realizam a manutenção de computadores em escolas e empresas locais, prolongando a vida útil dos equipamentos, reduzindo o descarte de resíduos e otimizando o consumo de energia.

Os cursos têm promovido a curricularização da extensão, na carga horária em disciplinas dos cursos de graduação.

Curso: Psicologia

Disciplina: Psicologia da Aprendizagem

Semestre: 1º Semestre

Título do projeto: Aprendizagem - Altas Habilidades/Superdotação

Resumo: Espera-se identificar e atender com qualidade os alunos com Altas Habilidades/Superdotação de forma que a invisibilidade dessas crianças, como apregoadado na literatura, não seja uma realidade no município de Jaboticabal - SP. Identificar e acompanhar a trajetória dos alunos de Ensino Fundamental com Altas Habilidades/Superdotação nas escolas do município de Jaboticabal-SP. de modo a oferecer identificação e acompanhamento psicoeducativo adequados para professores, pais e alunos. A qualidade do atendimento se dá a partir do conhecimento, que ocorrerá com os estudantes do Curso de Psicologia da Faculdade de Educação São Luís, inicialmente, e reverberará na Diretoria de Ensino, Secretaria Municipal de Educação, Escolas, Diretores, Coordenadores, Professores, Pais e alunos, em segundo momento.

Curso: Psicologia

Disciplina: Psicologia do Desenvolvimento

Semestre: 1º Semestre

Título do projeto: – Atenção Psicológica À Parentalidade, Perinatalidade E Primeira Infância (CAPI)

Resumo: Oferecer às famílias de gestantes, puérperas e bebês até 2 anos completos, da comunidade de Jaboticabal, informações, apoio especializado e cuidados que favoreçam o desenvolvimento biopsicossocial das crianças e de suas famílias, considerando o período de 1000 dias conhecido como “janela de oportunidades” favorável à plasticidade e à ação do ambiente no desenvolvimento humano. Capacitar a comunidade para os cuidados básicos, físicos e emocionais, nas relações iniciais com os bebês desde a gestação até o final do segundo ano de vida; Oferecer apoio especializado às gestantes, mães e familiares de bebês até o final do segundo ano de vida; Trabalhar em equipe interdisciplinar para atender aos aspectos emocionais, físicos, nutricionais, cognitivos e sociais das gestantes, mães e familiares de bebês até o final do segundo ano de vida; Atuar na promoção de saúde, prevenção de alto

risco e desenvolvimento de gestantes, mães e familiares de bebês até o final do segundo ano de vida.

Curso: Psicologia

Disciplina: Fundamentos Históricos e Epistemológicos da Psicologia

Semestre: 1º Semestre

Título do Projeto: Psicologia, Direitos Humanos e Sexualidades

Resumo: Tem como finalidade elaborar e executar processos grupais que tenham como foco a promoção de direitos humanos da comunidade LGBTQIA+ e mapear as ações existentes prol Direitos Humanos, com ênfase à comunidade LGBTQIA+, no município jaboticabalense. O projeto de intervenção estará baseado nos Fundamentos Históricos e Epistemológicos da Psicologia que se fundamenta no paradigma biopsicossocial (Lane, 2017). Seu objeto de estudo passa a ser a ação dos indivíduos e dos grupos enquanto ideológica, a partir da compreensão dos valores compartilhados socialmente, que são elementos basais para o processo de construção da identidade pessoal. Além do mais, assume-se que a função do Psicólogo é de contribuir com a construção de uma sociedade mais justa, se preocupando com o desenvolvimento humano nas dimensões biopsicossociais.

Curso: Psicologia

Disciplina: Processos Psicológicos Básicos II

Semestre: 2º Semestre

Título do Projeto: Projeto Criação de jogos Behavioristas

Resumo: O Projeto Criação de jogos Behavioristas para instalação de comportamentos em crianças tem o objetivo de permitir que os alunos do primeiro semestre do Curso de Psicologia da Faculdade São Luís, de Jaboticabal - SP., tenham a oportunidade de colocar em prática o conteúdo aprendido na disciplina Processos Psicológicos Básicos I de forma a começar a relacionar teoria e prática, ainda que de forma interna para apresentação na própria sala de aula, devido ao pouco arcabouço teórico consolidado no início do curso. A proposta deverá contemplar a elaboração de um jogo que poderá ser decidido de acordo com a orientação definida pelo grupo. O jogo poderá ter elementos de tabuleiro, cartas, pode ser em formato eletrônico virtual ou físico. Para tal, os alunos deverão pesquisar sobre algum problema e criar um “caso

fictício” para que seja proposta uma intervenção que possa ser trabalhado pelo psicólogo, como transtornos alimentares, comportamentos de birra, enurese, medo, expressão de sentimentos, etc. Poderiam ter sido criadas atividades com base no referencial teórico do Behaviorismo (reforço positivo e negativo, punição positiva e negativa, extinção, reforçamento diferencial, dentre outros que foram adquiridos ao longo do primeiro semestre do curso. As propostas poderiam ser apresentadas e entregues na finalização do projeto de forma on-line ou com materiais físicos impressos (cartazes, cartas, jogos de tabuleiro, etc.).

Curso: Psicologia

Disciplina: O Projeto tem Integração com o Centro de Apoio Psicológico e Educacional (CAPE) da Faculdade de Educação São Luís

Semestre: 1º Semestre

Título do Projeto: Temas Relacionados à Psicologia para Discussão com a Comunidade Acadêmica da FATEC Jaboticabal

Resumo: O projeto objetiva estabelecer temas e atividades relacionados à psicologia interligado ao Centro de Apoio Psicológico e Educacional (CAPE) com o curso da área da Faculdade São Luís de Jaboticabal. Nos objetivos específicos estão elencados: estabelecimento do contato e delineamento da melhor forma de abordar os assuntos. Ouvir os docentes, funcionários e discentes em grupo. Realizar rodas de conversa e palestras sobre temas como: suicídio, dificuldade de aprendizado, algumas enfermidades psiquiátricas, dentre outros, de acordo com a realidade da Fatec. O suporte foi realizado por professores e alunos do curso de psicologia que realizaram as atividades programadas juntamente aos docentes, funcionários e alunos da Fatec Jaboticabal em encontros presenciais. Os temas propostos do Plano de Gestão da Unidade 2023, aprovado pela CESU da FATEC e pela Congregação da Unidade foram: diversidade no ensino superior, prevenção de suicídio e outros. Entretanto, em reunião prévia com a coordenadora do curso de psicologia da Faculdade São Luís, ficou definido que a melhor abordagem seria através de convênio enviado ao Centro Paula Souza junto do presente projeto. O projeto foi exposto em mesa redonda aos professores, de modo a sanar dúvidas e selecionar os temas a serem abordados com os docentes, funcionários ou alunos em formato de palestra. O plano consistirá na realização de uma mesa redonda semestral e os temas definidos serem abordados em palestras específicas.

Curso: Psicologia/Direito/Pedagogia/Agronomia/Enfermagem

Semestre: 1º Semestre

Disciplina: Culturas Digitais

Título do Projeto: Práticas Vivenciais de Extensão I - “rE-colhe e r-Ecicl@”

Resumo: O projeto trata-se de uma proposta institucional da IES. Tem como objetivo promover a conscientização e ações práticas entre a comunidade acadêmica e a sociedade em geral sobre as interseções entre culturas digitais, sustentabilidade e logística reversa, visando contribuir para a formação de cidadãos mais conscientes e engajados com práticas sustentáveis e responsáveis quanto ao consumo e descarte conscientes de equipamentos eletrônicos. Promover a vivência de extensão universitária dos alunos de graduação, estimulando a troca de saberes com a comunidade, enriquecendo seu processo de formação humana e profissional.

Proposta didática: Os alunos deverão promover/participar de uma campanha de coleta e descarte correto do lixo eletrônico, e refletir sobre práticas conscientes de consumo dentro das culturas digitais. Os alunos poderão organizar-se em grupos de até 5 pessoas ou realizar esta atividade individualmente. Nesta etapa você ou seu grupo precisa(m) promover uma campanha de conscientização sobre o descarte de lixo eletrônico e os impactos ambientais. Usem a criatividade, os recursos e meios digitais de sua preferência (músicas, fotos, vídeos, postagem nos stories/shorts/status/feed). Ao postar em suas redes sociais, não esqueçam de adicionar menção/marcar a Faculdade São Luís! Durante a realização da atividade (Passos 1, 2 e 4), são obrigatórios o registro fotográfico/prints e a participação de todos os integrantes do grupo.

2º Passo: Feita a campanha, é hora fazer a coleta de lixo eletrônico nos bairros, empresas e instituições de sua cidade. Lembrem-se, os registros fotográficos e a participação de todos é fundamental e obrigatória. Lixo eletrônico, e-lixo ou resíduo eletrônico, são termos utilizados para descrever todo o lixo ou resíduo proveniente de equipamentos eletrônicos descartados. Para esta coleta, considere os seguintes materiais: Desktops e laptops; controles remotos; telefones celulares; tablets; câmeras digitais; Mp3 players; fones de ouvido; carregadores; relógios digitais; eletrodoméstico portáteis; placas de circuito impresso; processadores; memórias RAM; discos rígidos; baterias; pilhas; cabos e fios.

3º passo: Elaboração do relatório, a partir da experiência vivenciada, caracterizando a coleta, os tipos de materiais recolhidos, e descrevendo os procedimentos para a coleta, desde o planejamento da campanha até a execução

(descrever o passo a passo utilizado pelo aluno e/ou pelo grupo, para realização da atividade proposta). Esta atividade deverá ser executada individualmente (cada integrante deverá entregar seu próprio relatório). Além do processo descritivo, você deverá contextualizar e refletir a respeito da importância de promover campanhas de coleta e descarte adequado de lixo eletrônico dado o impacto das culturas digitais na cultura de consumo e a falha nos processos de logística reversa. Anexar as fotos da realização do 1º Passo. (A atividade deverá ter, no mínimo 40 linhas). 4º passo: Entrega/Descarte do material coletado no 1º Passo, na Faculdade São Luís, de acordo com o calendário de cada curso. O professor orientador deverá estar acompanhado do Coordenador e/ou de um Professor Representante do curso no dia da coleta. Entrega da atividade escrita (2º Passo) impressa para o professor responsável, na data prevista.

Curso: Psicologia

Semestre: 2º Semestre de 2025

Disciplina: Psicologia da Saúde

Título do Projeto: Práticas Vivenciais de Extensão II - ODS em ação: juntos por um futuro sustentável

Resumo: O projeto "ODS em Ação: Juntos por um Futuro Sustentável" visa promover a conscientização e a ação em torno dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU na comunidade universitária e em comunidades locais. Este projeto é uma proposta institucional da IES. O objetivo é envolver estudantes, professores e a comunidade em geral em atividades que promovam práticas sustentáveis e o desenvolvimento comunitário, contribuindo para a construção de um futuro mais justo e sustentável. Além disso, as Práticas Vivenciais de Extensão visam a promoção da vivência de extensão universitária aos alunos de graduação, estimulando a troca de saberes com a comunidade, enriquecendo seu processo de formação humana e profissional. O curso de Psicologia optou por trabalhar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) de nº 3, cuja ação está embasada em Saúde e Bem-estar. A ODS nº 3 visa garantir uma vida saudável e promover o bem-estar para todas as pessoas de qualquer idade, garantindo assim o desenvolvimento sustentável. Os alunos deverão desenvolver ação visando a promoção da qualidade da saúde mental voltada para a os idosos de Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI), como de Centros e Instituições de Convivência ou Recreativos para Idosos.

Além disso, realizarão uma ação social envolvendo alunos e sociedade na arrecadação de leite para entregarem em uma ILPI, Centro de Vivência ou Recreativo.

Procedimentos Metodológicos: 1º Passo: Divulgação da Campanha. Os alunos poderão organizar-se em grupos de até 5 pessoas ou realizar esta atividade individualmente. Nesta etapa você ou seu grupo precisa(m) promover uma campanha de conscientização sobre os cuidados à saúde mental dos idosos. Esta etapa também inclui a divulgação sobre a importância da doação de leite e as informações sobre a arrecadação. Usem a criatividade, criação de banners, utilizem os recursos e meios digitais de sua preferência (músicas, fotos, vídeos, postagem nos stories/shorts/status/feed). Ao postar em suas redes sociais. Sugere-se colocar uma frase de impacto sobre a 3ª idade, os devem passar em todas as salas de aulas avisando sobre a coleta, explicar seu propósito e incentivar todos os membros da comunidade acadêmica e a comunidade geral a participar não esqueçam de adicionar menção/marcar a Faculdade São Luís, o Curso de Psicologia, a ODS e a ONU.

Durante a realização da atividade (Passos 1, 2 e 4), são obrigatórios o registro fotográfico/prints e a participação de todos os integrantes do grupo; 2º Passo: Atividade Lúdica: Dramatização, jogos ou Teatro de Fantoches: Elaborado 1º Passo, os alunos deverão ir até uma ILPI ou Instituição de Vivência ou Recreativa. Este objetiva desenvolver uma atividade lúdica e motivacional que possa beneficiar emocionalmente os idosos do asilo. Ações: Jográl, música com precursão, dramatização/teatro de fantoches: Para dramatização os alunos devem criar uma pequena peça teatral ou uma história com fantoches, focando em temas motivacionais e positivos, que ressoem com as experiências de vida dos idosos. 3º passo: Elaboração do relatório. A partir da experiência vivenciada, caracterizando a atividade, o público-alvo, descrevendo os procedimentos para a realização do projeto, desde o planejamento até a execução (descrever o passo a passo utilizado pelo aluno e/ou pelo grupo, para realização da atividade proposta). Esta atividade deverá ser executada individualmente (cada integrante deverá postar seu próprio relatório). Além do processo descritivo, você deverá contextualizar e refletir a respeito da importância de promover práticas relacionadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, relacionando com a ODS 3. Anexar as fotos da realização dos procedimentos. (A atividade deverá ter, no mínimo 40 linhas) e 4º passo: Coleta e Entrega das Doações. Finalizar a campanha de arrecadação e realizar a entrega do leite e fotografar a entrega. Organizar a coleta de leite doados e garantir que todos estejam prontos para

a entrega. Antes de irem até ao local, tirar foto na frente da faculdade, o responsável faz uma reflexão sobre o que é a vida e sua transitoriedade. Ir até o local fazer a entrega.

Curso: Agronomia

Disciplina: Práticas Vivenciais de extensão II: Projeto “ODS em ação: juntos por um futuro sustentável”

Semestre: 1º sem.

Título do Projeto: Hortas Comunitárias e Ações Comunitárias

Resumo: Durante esse semestre a Atividade de Extensão não foi vinculada a uma disciplina específica e os alunos escolheram o tema que conseguiram desenvolver. Dessa forma alguns desenvolveram hortas comunitárias e outras ações de para informações a comunidade.

Curso: Administração

Disciplina: Sociedade, meio ambiente e sustentabilidade (EAD)

Semestre: 2º semestre

Título do projeto de extensão: ODS em Ação: Juntos por um Futuro Sustentável: Práticas de adoção da Economia Circular no curso de Administração.

Resumo: A economia circular é um sistema que procura um melhor aproveitamento dos recursos no processo de fabricação das empresas, priorizando a utilização de insumos duráveis e renováveis. Visa prolongar a vida útil dos recursos, mantendo-os em uso pelo maior tempo possível. Isso pode ser alcançado por meio de práticas como reutilização, reparo, reciclagem e modelos de produto como serviço. A economia circular é mais do que uma tendência ou apelo pela sustentabilidade. Nos últimos anos, essa dinâmica vem ganhando espaço em diversos projetos industriais.

Na prática de adoção da economia circular os estudantes devem: formar grupo de discussão para desenvolver a atividade; escolher um produto ou serviço para ser desenvolvido baseado na economia circular (considerando reutilização, reparo, reciclagem); desenvolver um produto para ser comercializado; apresentar o principal mercado-alvo. (grupo de pessoas para as quais a atividade de sua empresa, negócio ou marca é direcionada); apurar os principais gastos envolvidos no produto/serviço; planejar as receitas decorrentes da comercialização do produto/serviço; apresentar as principais formas de comercialização para divulgar e vender o produto /serviço; postar

um vídeo (no local solicitado) de até 2 minutos sobre a opinião do grupo sobre a atividade de extensão realizada.

Curso: Ciências Contábeis

Disciplina: Sociedade, meio ambiente e sustentabilidade (EAD)

Semestre: 2º semestre

Título do projeto de extensão: ODS em Ação: Juntos por um Futuro Sustentável: Práticas de adoção da Economia Circular no curso de Ciências Contábeis

Resumo: A economia circular é um sistema que procura um melhor aproveitamento dos recursos no processo de fabricação das empresas, priorizando a utilização de insumos duráveis e renováveis. Visa prolongar a vida útil dos recursos, mantendo-os em uso pelo maior tempo possível. Isso pode ser alcançado por meio de práticas como reutilização, reparo, reciclagem e modelos de produto como serviço. A economia circular é mais do que uma tendência ou apelo pela sustentabilidade. Nos últimos anos, essa dinâmica vem ganhando espaço em diversos projetos industriais.

Na prática de adoção da economia circular os estudantes devem: formar grupo de discussão para desenvolver a atividade; escolher um produto ou serviço para ser desenvolvido baseado na economia circular (considerando reutilização, reparo, reciclagem); desenvolver um produto para ser comercializado; apresentar o principal mercado-alvo. (grupo de pessoas para as quais a atividade de sua empresa, negócio ou marca é direcionada); apurar os principais gastos envolvidos no produto/serviço; planejar as receitas decorrentes da comercialização do produto/serviço; apresentar as principais formas de comercialização para divulgar e vender o produto /serviço; postar um vídeo (no local solicitado) de até 2 minutos sobre a opinião do grupo sobre a atividade de extensão realizada.

Curso: Pedagogia

Tema: Projeto de Extensão – “rE-colhe e r-Ecicl@” - Culturas Digitais, sustentabilidade e logística reversa.

Disciplina: Práticas Vivenciais de Extensão I

Semestre: 1º semestre

Objetivo: Promover a conscientização e ações práticas entre a comunidade acadêmica e a sociedade em geral sobre as interseções entre culturas digitais, sustentabilidade e logística reversa, visando contribuir para a formação de cidadãos

mais conscientes e engajados com práticas sustentáveis e responsáveis quanto ao consumo e descarte conscientes de equipamentos eletrônicos. Promover a vivência de extensão universitária dos alunos de graduação, estimulando a troca de saberes com a comunidade, enriquecendo seu processo de formação humana e profissional. Proposta didática: Os alunos deverão promover/participar de uma campanha de coleta e descarte correto do lixo eletrônico, e refletir sobre práticas conscientes de consumo dentro das culturas digitais.

Curso: Pedagogia

Disciplina: Práticas Vivenciais de Extensão II

Semestre: 1º semestre

Tema: Conectando Horizontes Científicos: Conhecimentos e Pesquisa em Ação

Resumo: O projeto "Conectando Horizontes Científicos: Conhecimentos e Pesquisa em Ação" tem como objetivo principal estimular a prática da pesquisa em ação e divulgação científica à comunidade, intermediados pelas Tecnologias da Informação e Comunicação (TDICs). A proposta busca incentivar a pesquisa e a produção de conhecimento científico e estimular sua divulgação a partir das TDICs, a fim de aproximar a comunidade acadêmica e a sociedade em geral da ciência, tornando o conhecimento acessível e relevante para diferentes contextos. Através da elaboração de pesquisas aplicadas a problemas reais, os estudantes desenvolverão habilidades investigativas, analíticas e comunicacionais, promovendo a difusão do conhecimento de forma inovadora e dinâmica.

Curso: Pedagogia

Disciplina: Práticas Vivenciais De Extensão III

Semestre: 2º semestre

Tema: Ler e cantar a diversidade: uma aventura literária para educação infantil e ensino fundamental

Resumo: O projeto "ODS em Ação: Juntos por um Futuro Sustentável" visa promover a conscientização e a ação em torno dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU na comunidade universitária e em comunidades locais. O objetivo é envolver estudantes, professores e a comunidade em geral em atividades que promovam práticas sustentáveis e o desenvolvimento comunitário, contribuindo para a construção de um futuro mais justo e sustentável. Além disso, as Práticas Vivenciais

de Extensão visam a promoção da vivência de extensão universitária aos alunos de graduação, estimulando a troca de saberes com a comunidade, enriquecendo seu processo de formação humana e profissional. Assim objetivamos por meio deste projeto: Formação dos discentes para a compreensão das temáticas relativas às diversidades e multiculturalismo e a no âmbito da disciplina Sociologia da Educação na qual este projeto se vinculado; Oferecer aos graduandos oportunidades de formação sobre músicas e literatura infantil e diversidade cultural, com foco em como selecionar e utilizar esses recursos nas práticas docentes em espaços escolares e não escolares; Promover a criação de redes de colaboração entre os estudantes do curso de pedagogia e entre professores das escolas em que o projeto será desenvolvido para compartilhar experiências, recursos e trocar ideias sobre como trabalhar a diversidade em sala de aula; Criar acervo de livros físicos e de bibliotecas virtuais e de outros recursos digitais que ofereçam uma variedade de livros e materiais didáticos sobre diversidade; Estabelecer parcerias com autores e ilustradores que produzem literatura infantil diversa para promover a troca de conhecimentos e experiências; Planejar ação para promover a leitura de obras a entre os professores, incentivando-os a conhecer novas obras e autores que abordam a diversidade; Desenvolver e aplicar atividades com literatura infantil e músicas por meio de contações de história de modo atrativo para crianças em escolas da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental.

Curso: Direito

Disciplina: Práticas Vivenciais de Extensão II

Semestre: 2º Período

Título do projeto de extensão: ODS 16 – Acesso à Justiça e Assistência Judiciária

Resumo: O projeto tem como finalidade analisar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) que fazem parte da chamada “Agenda 2030”, assinado pela Organização das Nações Unidas (ONU), em 2015, com enfoque no Objetivo de número 16. A agenda é composta por 17 objetivos ambiciosos e interconectados, desdobrados em 169 metas, com foco em superar os principais desafios de desenvolvimento enfrentados por pessoas no Brasil e no mundo, promovendo o crescimento sustentável global até 2030. Com especial enfoque no acesso à justiça, escolheu-se para estudo o ODS 16: *“Paz, justiça e instituições eficazes: promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o*

acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis”. Para isso, tratou-se da temática relativa à Assistência Judiciária (gratuita), sua previsão constitucional e os meios de efetivação, em especial junto ao relevante serviço de assistência judiciária prestado pela OAB - Ordem dos Advogados do Brasil, Subseção de Jaboticabal - por meio dos advogados(as) inscritos(as) no Convênio firmado com a Defensoria Pública do Estado de São Paulo. Para cumprir o objetivo, os discentes passaram por: (1) Uma capacitação por meio de palestra para conhecer como se dá a prestação da assistência judiciária e a realização exercícios práticos com foco nesta temática. (2) Feita a capacitação, no dia 19 de outubro de 2025 foi oferecida orientação gratuita à população, em praça pública, com a finalidade dar maior conhecimento aos munícipes acerca do relevante serviço de assistência judiciária prestado pela OAB e seus advogados e advogadas. Com isso, proporcionou-se à população, por meio do conhecimento acerca do tema, maior agilidade para o acesso à justiça e a construção de instituições eficazes, responsáveis e inclusivas.

Curso: Direito

Disciplina: Práticas Vivenciais de Extensão III

Semestre: 3º Período

Resumo: O projeto tem como principal objetivo promover, mediante um Acordo de Cooperação, a participação de estudantes do Terceiro Período do Curso de Direito da Faculdade São Luís de Jaboticabal na seleção, triagem, atendimento e nomeação de advogados (as) nos termos do convênio da Defensoria Pública do Estado de São Paulo com a Seccional Paulista da Ordem dos Advogados do Brasil, gerido na comarca de Jaboticabal pela 6ª. Subseção da Ordem dos Advogados do Brasil Seccional de São Paulo, com sede em Jaboticabal. A atividade é desenvolvida mediante o comparecimento do aluno na sede da OAB Jaboticabal, após prévia inscrição em formulário próprio, oportunidade em que há o acompanhamento de todo o atendimento ao público realizado. A atividade permite, então, que os discentes adquiram conhecimento acerca de como o Estado presta assistência jurídica àqueles que não têm como arcar com as custas de despesas processuais, além de honorários advocatícios, sem prejuízo próprio e/ou do sustento da família nos termos da Lei 1.060, de 5 de fevereiro de 1950. Permite, também, a compreensão do Convênio entre a Defensoria Pública do Estado de São Paulo e a Seccional Paulista da Ordem dos

Advogados do Brasil e a efetivação da Comando Constitucional do art. 5º, inciso LXXIV, que prevê que o "*Estado prestará assistência jurídica integral e gratuita aos que comprovarem insuficiência de recursos*".

Curso: Direito

Disciplina: Extensão

Título do projeto de extensão: Tribunal do Júri Simulado

Resumo: O Tribunal do Júri Simulado é um projeto de metodologia ativa utilizada com o fim de possibilitar aos discentes do Curso de Direito o aprimoramento de suas habilidades práticas. Consiste na apresentação de simulação de sessão de julgamento do júri para a população, com uso de casos reais já julgados ou de literatura, direcionado em especial a alunos do Ensino Médio de diversas escolas públicas e privadas da região, possibilitando entendimento e conhecimento do procedimento, legislação e relevância da atuação dos operadores do direito na prática. O método proporciona aos estudantes a oportunidade e a experiência prática de simular um julgamento real, oferecendo aos estudantes a possibilidade de atuarem como advogados de defesa, promotores de justiça, assistentes de acusação, oficiais de justiça, testemunhas, juízes togados e jurados. A preparação e a apresentação de uma sessão simulada do tribunal do júri ocorrem da seguinte forma: Escolha do caso: elaboração de caso simulado inspirado em processos reais de crimes dolosos contra a vida, por meio de autos arquivados da competência da vara do júri; e também de casos extraídos de literatura. Distribuição dos papéis: os alunos atuam nos papéis de advogado, juiz, promotor de justiça, assistente de acusação, oficial de justiça, testemunhas e réu; Preparação: os discentes estudam o caso e elaboram suas estratégias e os argumentos jurídicos e extrajurídicos que serão apresentados para fundamentar a acusação/a defesa, por meio de estudos, artigos científicos, livros, pesquisas e análise de jurisprudência. Dia do julgamento simulado: No dia do Júri Simulado, os discentes apresentam o caso, simulando um plenário do Júri real. Assim, instalada a sessão, há o sorteio dos jurados, escolhidos dentre os alunos de diversas escolas que participam dos eventos; a leitura da denúncia; a oitiva das testemunhas de acusação e, após, as de defesa; o interrogatório do réu; e os debates. Ao final, é realizada a votação, em que o grupo designado como júri delibera e chega a um veredito. Discussão e finalização da atividade: Ao final, analisa-se o desenvolvimento da atividade e as estratégias escolhidas.

Curso: Direito

Disciplina: Extensão

Título do projeto de extensão: Palestras

Resumo: Palestras sobre diversos temas atuais e relevantes, ministradas por operadores do direito, oferecidas aos discentes e à população, promovendo o intercâmbio de experiências nas mais diversas áreas do conhecimento.

Curso: Direito

Disciplina: Atividades Complementares

Título do projeto de extensão: Atividades Complementares

Resumo: As atividades complementares na modalidade extensão são em parte desenvolvidas através de atendimento jurídico gratuito à população, consistente na prestação de orientação jurídica feita por alunos, sob a supervisão de docentes. Em geral são realizadas em praça pública, em datas em que há maior concentração de populares, a fim de atingir o maior número de pessoas possível. Os alunos do curso de direito atendem a população em estandes especialmente montados para a atividade, nos quais os interessados são atendidos pelos discentes, com a orientação com professores, podendo fazer questionamento, expor suas dúvidas e, ao final, receber a orientação pertinente.

Curso: Sistemas de Informação

Disciplina: Práticas Vivenciais de extensão I: Projeto “Tecnologia e Inovação” -

Disciplina eixo: Culturas digitais

Semestre: 1/2025

Título do Projeto: Recolhe Recicla

Resumo: Coleta e descarte correto de lixo eletrônico incluindo Logística Reversa para as indústrias de origem. Os alunos fizeram campanha para descarte correto de lixo eletrônico em empresas através de visitas e pelas redes sociais e então fizeram um dia de descarte dos materiais eletrônicos na Faculdade. Juntando todos os cursos, foram recolhidos cerca de 700 kg de materiais eletrônicos que foram descartados de forma ambientalmente correta, pela empresa LED Reciclagem tecnológica que faz engenharia reversa dos materiais recolhidos.

Curso: Sistemas de Informação

Disciplina: Práticas Vivenciais de extensão II: Projeto “ODS em ação: juntos por um futuro sustentável” - Disciplina Eixo: Manutenção de computadores

Semestre: 2/2025

Título do Projeto: Projeto Manutenção Preventiva na TI

Resumo: Durante esse semestre a Atividade de Extensão foi vinculada a uma disciplina específica e os alunos, juntamente com o professor escolheram fazer um trabalho de manutenção preventiva nos computadores de escolas e /ou empresas para evitar descarte de resíduos eletrônicos no ambiente ou ainda para que através da manutenção os equipamentos funcionem de maneira correta e gastem menos energia.

Disciplina: Meio ambiente e promoção da saúde.

Semestre: 2 ° Semestre

Título: ODS em ação: juntos por um futuro sustentável

Resumo: O projeto "ODS em Ação: Juntos por um Futuro Sustentável" visa promover a conscientização e a ação em torno dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU na comunidade universitária e em comunidades locais. O objetivo é envolver estudantes, professores e a comunidade em geral em atividades que promovam práticas sustentáveis e o desenvolvimento comunitário, contribuindo para a construção de um futuro mais justo e sustentável. Além disso, as Práticas Vivenciais de Extensão visam a promoção da vivência de extensão universitária aos alunos de graduação, estimulando a troca de saberes com a comunidade, enriquecendo seu processo de formação humana e profissional. O objetivo é desenvolver atividades educativas em higiene e saúde, abordando questões ligadas à higiene pessoal e ambiental proporcionando conhecimento específico ao público estudantil do ensino fundamental, de forma dinâmica, lúdica e participativa, visando a prevenção dessas doenças. A ação em torno dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 3 – saúde e bem-estar, serão realizados pelos alunos em 2 momentos: o primeiro divulgando a prática através das mídias sociais (Instagram) da faculdade e do curso de enfermagem conscientizando, orientando e informando a comunidade sobre as práticas de higiene relacionando com as verminoses e suas complicações; no

segundo momento criando materiais e apresentando de forma lúdica aos alunos do ensino fundamental I.

Percebemos, portanto, clareza na visualização da importância das atividades de extensão. Sendo assim, tem se ocupado em articular ainda mais as atividades de produção de conhecimento, serviços e desenvolvimento tecnológico nelas produzidas, estando a serviço e com envolvimento, da comunidade acadêmica e local.

c) Semanas de estudos dos cursos de graduação e mostras científicas

As Semanas de Estudos dos cursos de graduação são promovidas anualmente e constituem espaços estratégicos para a integração entre a comunidade acadêmica, a sociedade e os egressos da Instituição. Organizados pelas coordenações de curso com o suporte do Departamento de Comunicação e Eventos, esses encontros consolidam uma programação diversificada que inclui palestras, exposições, oficinas, minicursos e atividades culturais.

Intercâmbio e extensão da comunidade acadêmica

A prática de realização de eventos internos é consolidada e promove um diálogo efetivo entre:

- Discentes e docentes da FESL e de outras IES da região;
- Estudantes e professores da rede pública e privada de ensino;
- Pesquisadores vinculados a centros universitários;
- Profissionais e bacharéis com sólida experiência de mercado e egressos da Instituição.

Essa pluralidade de agentes garante a qualidade e a diversidade das discussões, potencializando o aprendizado prático e o *networking* profissional dos estudantes.

Mostras Científicas e Produção Intelectual

As Mostras de Trabalhos Científicos, realizadas tanto nas semanas acadêmicas quanto em eventos específicos, são os principais canais de divulgação da produção intelectual dos cursos. Estes momentos são caracterizados por:

- Defesas Públicas: Apresentação de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) perante bancas examinadoras;
- Divulgação de Pesquisas: Socialização de resultados de iniciação científica e atividades práticas laboratoriais;
- Simulação de Negócios: Apresentação de planos de negócios e projetos empreendedores desenvolvidos nas disciplinas.

Tais práticas reforçam o compromisso da IES com a transparência acadêmica e com o desenvolvimento da autonomia do pensar, preparando o discente para a exposição e o debate público de saberes.

Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

Nesta dimensão, o objetivo consiste em analisar os processos, os recursos e a eficácia da comunicação interna e externa da FESL. Para a composição deste diagnóstico, a CPA fundamentou-se nos resultados das pesquisas de autoavaliação institucional de 2025, além de realizar um levantamento técnico dos meios e fluxos informativos vigentes.

Canais e estratégias de comunicação interna

A Instituição adota um modelo híbrido de comunicação, integrando ferramentas tradicionais e soluções digitais para garantir o alcance das informações em todos os níveis:

- Comunicação Setorial: O fluxo entre os departamentos administrativos e pedagógicos ocorre prioritariamente via correio eletrônico institucional (informativos digitais) e, de forma complementar, por comunicados impressos afixados em setores específicos.
- Relacionamento IES-Discente: A interação com o corpo estudantil é multicanal, utilizando:
 - Espaços Físicos: Murais informativos estrategicamente localizados;
 - Plataformas Digitais: Atualizações constantes no portal institucional, blog acadêmico e Web Rádio;
 - Redes Sociais e Mensageria: Uso intensivo do *Instagram*, *Facebook* e *X* (*antigo Twitter*), além do suporte direto via *WhatsApp*.
- Ecossistema de Grupos: Cada curso mantém perfis específicos em redes sociais para publicações direcionadas. Observa-se, ainda, o protagonismo discente na criação de grupos de estudo e comunicação para o compartilhamento de materiais, o que agiliza a disseminação de informações acadêmicas.

O gráfico a seguir detalha a percepção dos docentes sobre os processos de comunicação e divulgação de informações na FESL.

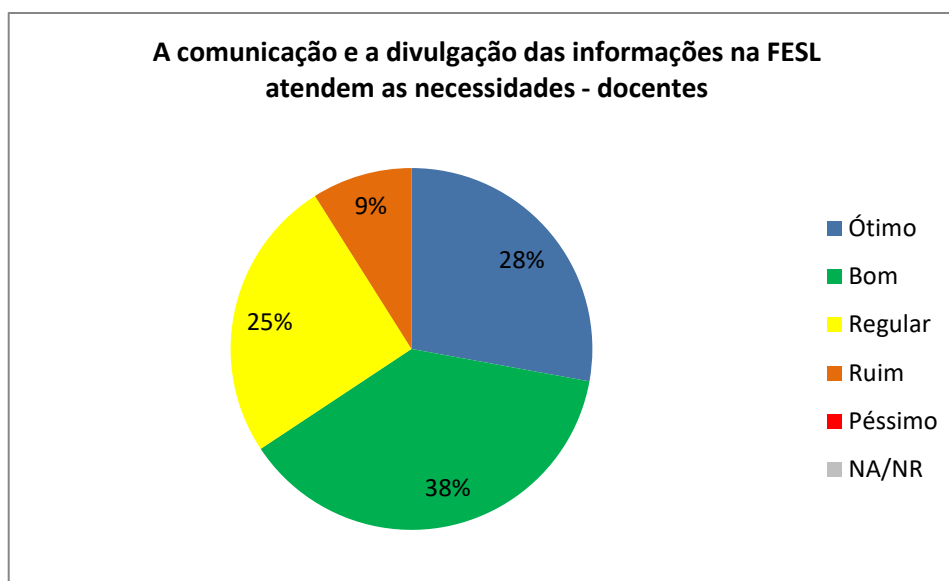


Gráfico 27 - Avaliação dos docentes sobre os processos de comunicação.
 Fonte: Pesquisas de autoavaliação institucional 2025 (CPA, 2025).

A aprovação positiva (Ótimo + Bom) atinge 66%. Embora represente a maioria do corpo docente, este índice é visivelmente inferior aos registrados em outras dimensões (como Infraestrutura ou Acessibilidade, que superavam os 80%). O fato de apenas 28% classificarem a comunicação como "Ótimo" confirma que existe um espaço considerável para aprimorar a clareza e a agilidade das informações institucionais. O dado que mais se destaca é o índice de 25% para "Regular". Um quarto dos docentes considera que a comunicação atende apenas parcialmente às suas necessidades. Somado aos 9% de avaliação "Ruim", temos 34% do segmento docente (um em cada três professores) sinalizando algum nível de insatisfação ou lacuna nos processos informativos. Essa percepção mais crítica pode estar atrelada à complexidade da vida acadêmica, onde o docente necessita de retornos rápidos sobre prazos, alterações em sistemas ou decisões de colegiado. O uso de canais como murais ou informativos impressos pode ser percebido como menos eficaz do que ferramentas de comunicação instantânea ou plataformas de gestão integradas.

Este gráfico de setores apresenta a avaliação dos discentes sobre a eficácia da "Comunicação e divulgação das informações na FESL". Em comparação com a visão docente, os alunos demonstram um nível de satisfação significativamente mais elevado.

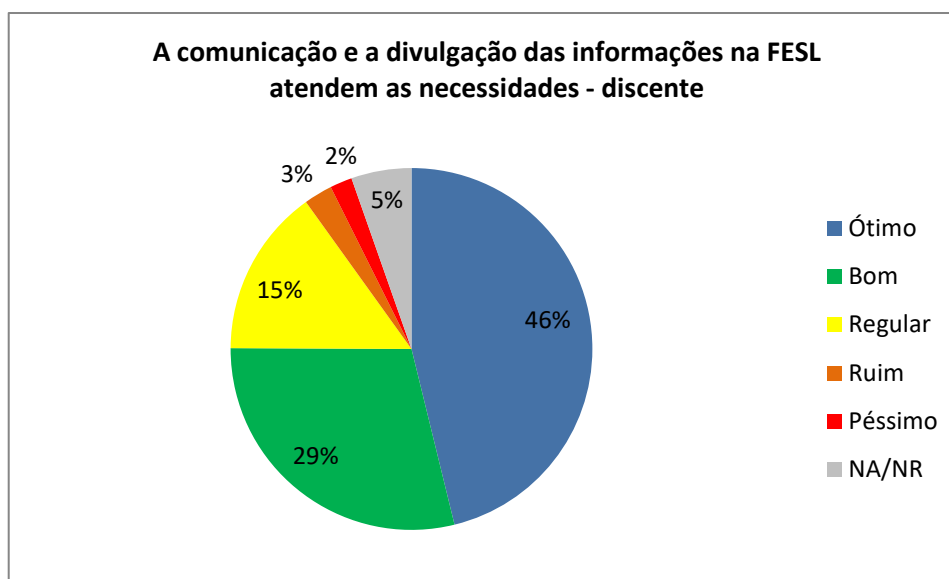


Gráfico 28 - Avaliação dos discentes sobre os processos de comunicação.
 Fonte: Pesquisas de autoavaliação institucional 2025 (CPA, 2025).

A aprovação positiva (Ótimo + Bom) atinge 75%. O dado mais expressivo é o índice de 46% para "Ótimo", superando em 18 pontos percentuais a percepção dos professores (28%). Isso sugere que a estratégia da FESL de utilizar canais digitais dinâmicos — como Instagram, Facebook, WhatsApp e grupos de alunos — é extremamente eficaz para o público jovem, que consome informação de forma instantânea e móvel. As avaliações negativas (Ruim + Péssimo) somam apenas 5%, um índice residual que reforça a segurança institucional nos processos de divulgação. O percentual de 5% de NA/NR indica que a vasta maioria dos alunos se sente atingida e informada pelas campanhas e comunicados da faculdade. O índice de 15% para "Regular" é consideravelmente menor que os 25% registrados entre os docentes. No entanto, ainda representa uma parcela que pode estar enfrentando dificuldades com o excesso de informações em redes sociais ou com a dispersão de comunicados em múltiplos canais.

O próximo gráfico apresenta a avaliação dos funcionários técnico-administrativos sobre "A comunicação e a divulgação das informações na Faculdade".

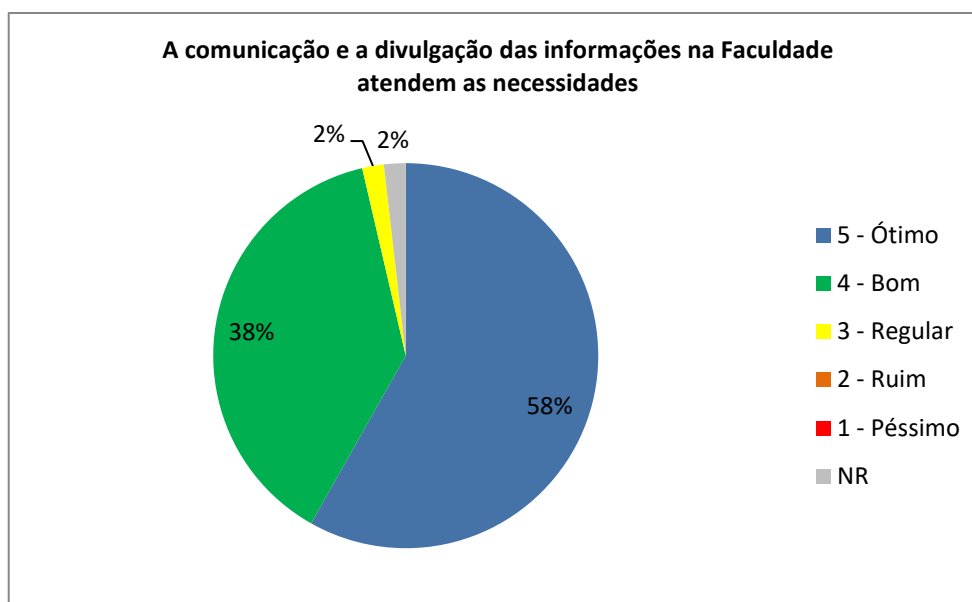


Gráfico 29 - Avaliação dos funcionários sobre os processos de comunicação.
 Fonte: Pesquisas de autoavaliação institucional 2025 (CPA, 2025).

A aprovação positiva (Ótimo + Bom) atinge 91%. Este resultado é extremamente favorável, indicando que a comunicação interna — baseada em informativos digitais, circulares e reuniões setoriais — cumpre seu papel de integrar o corpo administrativo às metas e processos da IES. Quase metade do quadro (47%) classifica a comunicação com a nota máxima, o que demonstra transparência na gestão. O registro de 0% para as categorias "Ruim" e "Péssimo" sinaliza que não existem falhas críticas de comunicação que prejudiquem a execução das tarefas ou o clima organizacional. O índice de 7% para "Regular" é baixo, representando apenas ajustes pontuais que podem ser necessários em fluxos específicos de determinados departamentos. O baixo índice de NR (2%) mostra que os funcionários se sentem seguros e engajados para opinar sobre a comunicação da Instituição, um reflexo de uma gestão democrática e aberta ao diálogo.

A FESL mantém uma Central de Atendimento ao Aluno (CAA), setor estratégico dedicado à prestação de serviços e ao fornecimento de informações precisas tanto para a comunidade acadêmica interna quanto para o público externo.

Para garantir a agilidade e a transparência na gestão da vida escolar, a Instituição adota um modelo de atendimento multicanal. Qualquer solicitação acadêmica ou administrativa pode ser formalizada por meio dos seguintes fluxos:

Presencial: Mediante requerimento formalizado diretamente no setor;

Telefonia: Suporte direto para orientações e dúvidas rápidas;

Digital: Atendimento ágil via aplicativo WhatsApp e correio eletrônico (E-mail).

Essa diversidade de canais assegura que o aluno tenha acesso pleno à Instituição, reduzindo barreiras burocráticas e otimizando o tempo de resposta às demandas estudantis.

Este gráfico de setores apresenta a percepção da comunidade acadêmica sobre a "Central de Atendimento ao Aluno (CAA)", um indicador crítico para avaliar a eficiência da gestão e o suporte ao discente.

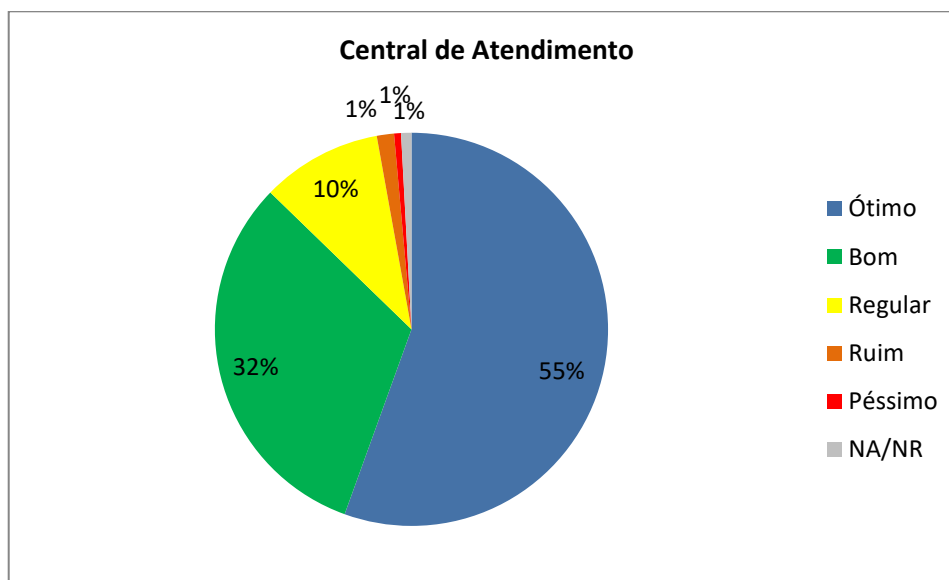


Gráfico 30 - Avaliação da central de atendimento feita pelos discentes.
Fonte: Pesquisas de autoavaliação institucional 2025 (CPA, 2025).

A aprovação positiva (Ótimo + Bom) atinge expressivos 87%. O fato de a maioria absoluta (55%) classificar o setor como "Ótimo" é um indicador de que a multicanalidade adotada pela IES (WhatsApp, e-mail, telefone e presencial) está funcionando com alta resolutividade. Este dado valida a estratégia da FESL de reduzir a burocracia e humanizar o contato direto com o aluno. A rejeição ao serviço é mínima, somando apenas 2% entre avaliações "Ruim" e "Péssimo". Esse número demonstra que as falhas operacionais ou de comunicação no setor de atendimento são eventos isolados e não estruturais, evidenciando um treinamento eficaz da equipe da Central. O índice de 10% para "Regular" indica uma parcela minoritária que, embora atendida, pode ter enfrentado tempos de espera maiores em períodos de pico (como matrículas) ou dificuldades em solicitações mais complexas. Para a CPA, esse dado sugere a possibilidade de otimização de fluxos internos para que esses usuários migrem para as categorias de plena satisfação.

A Ouvidoria da FESL consolida-se como um canal estratégico de comunicação, pautado pelos princípios da autonomia, imparcialidade e personalização do atendimento. Sua função primordial é atuar como uma instância de mediação entre a comunidade acadêmica e a gestão institucional, processando denúncias, reclamações, elogios, consultas e sugestões.

Fluxo de Atendimento e Sigilo

O acesso ao setor é facilitado por meio de formulário eletrônico disponível no portal institucional. O protocolo de atuação da Ouvidoria segue etapas rigorosas:

Recebimento e Triagem: As manifestações são acolhidas e categorizadas;

Encaminhamento Setorial: O pedido é direcionado à área competente para resolução, garantindo-se o estrito sigilo da identidade do usuário;

Retorno ao Usuário: A devolutiva ocorre de forma célere, informando as providências adotadas ou os esclarecimentos necessários;

Subsídio à Gestão: O setor gera relatórios periódicos detalhados para a Direção Geral, contendo o mapeamento das demandas e críticas, servindo como base para o planejamento de melhorias estruturais e pedagógicas.

Percepção da Comunidade Acadêmica

Os resultados da Autoavaliação Institucional ratificam a relevância deste canal:

Nível de Satisfação: Entre os discentes que utilizaram ou conhecem o serviço, a predominância das avaliações concentra-se nos conceitos "Bom" e "Ótimo", validando a Ouvidoria como um meio eficaz de interlocução.

Cultura de Avaliação: Observou-se um percentual de abstenção (Não Resposta) neste indicador, atribuído exclusivamente a usuários que ainda não recorreram ao canal ou que desconhecem sua operacionalidade. Para a CPA, este dado aponta para a oportunidade de intensificar as campanhas de divulgação sobre o papel da Ouvidoria na construção de uma faculdade mais democrática.

O gráfico detalha a "Avaliação da Ouvidoria" pelos discentes em 2025. Os dados revelam um cenário de aprovação qualificada, mas também um desafio comunicacional importante para a IES.

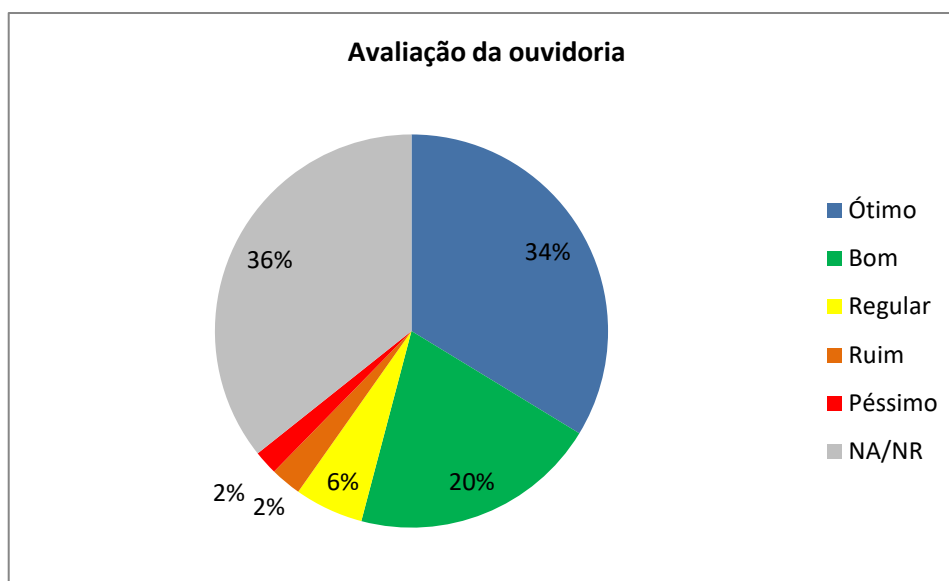


Gráfico 31 - Avaliação da ouvidoria feita pelos discente.
 Fonte: Pesquisas de autoavaliação institucional 2025 (CPA, 2025).

A aprovação positiva (Ótimo + Bom) atinge 54% do total geral. No entanto, se isolarmos apenas os respondentes que emitiram uma opinião (excluindo os 36% de NA/NR), o índice de satisfação salta para aproximadamente 84%. Isso demonstra que, para aqueles que efetivamente utilizam ou conhecem o canal, a Ouvidoria é percebida como um órgão de alta resolutividade e excelência (34% de "Ótimo"). O dado mais impactante é o índice de 36% de Não Resposta (NA/NR). Conforme discutido no texto descritivo, esse percentual não indica insatisfação, mas sim um desconhecimento ou falta de uso do canal. Uma parcela considerável da comunidade acadêmica ainda não recorreu à Ouvidoria, o que sugere que o setor é visto como uma instância de "último recurso" ou que sua existência precisa ser mais difundida nas campanhas institucionais. Os índices negativos (Ruim e Péssimo) somam apenas 4%. Essa rejeição residual confirma que o fluxo de atendimento — que preza pela imparcialidade e sigilo — é robusto e gera pouca fricção com os usuários.

Comunicação Externa da IES

A estratégia de comunicação externa da FESL é coordenada pelo Departamento de Comunicação e Marketing, que atua de forma proativa para consolidar a imagem da Instituição perante a sociedade de Jaboticabal e região. As ações são estruturadas em frentes complementares:

Presença em Mídias Tradicionais e Digitais

A Instituição utiliza uma ampla gama de suportes para a difusão de conteúdos institucionais e acadêmicos:

Produção Audiovisual: Realização de vídeos institucionais para veiculação em TV aberta, canais de YouTube, rádio e plataformas de podcast.

Relacionamento com a Imprensa: Produção e envio sistemático de releases e sugestões de pauta para jornais impressos, portais de notícias, blogs regionais e emissoras de rádio, garantindo a presença da IES na agenda mediática local.

Ecossistema de Redes Sociais

O Instagram e o Facebook consolidam-se como os principais canais de interação externa. Essas plataformas desempenham um papel híbrido: informam alunos e funcionários e, simultaneamente, servem como porta de entrada para futuros discentes e parceiros corporativos, humanizando a marca institucional por meio de conteúdos dinâmicos.

Campanhas e Publicidade Offline

Para eventos de alto impacto estratégico, como os processos seletivos (Vestibulares), a IES investe em publicidade de grande formato e mídia exterior:

Mídia OOH (Out-of-Home): Instalação de outdoors em pontos estratégicos da região.

Comunicação Visual: Produção de banners e materiais publicitários específicos que reforçam a identidade visual da faculdade nos variados meios de comunicação.

Este gráfico de setores detalha a "Avaliação do site e redes sociais" sob a perspectiva dos discentes em 2025. Os dados consolidam a percepção de que a presença digital da FESL é um dos pilares de maior sucesso na comunicação com os alunos.

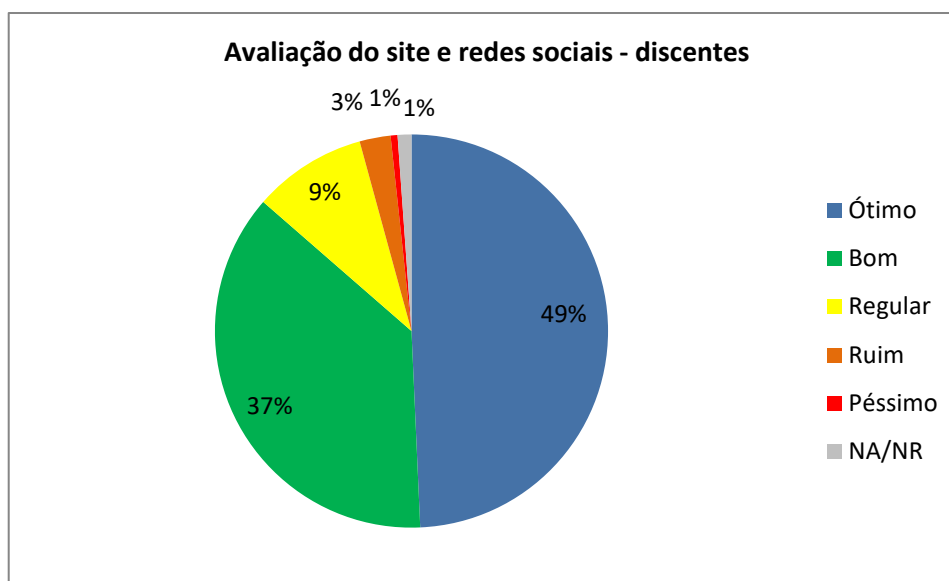


Gráfico 32 - Avaliação dos canais de comunicação da Faculdade, discentes
 Fonte: Pesquisas de autoavaliação institucional 2025 (CPA, 2025).

A aprovação positiva (Ótimo + Bom) alcança impressionantes 86%. Quase metade do corpo discente (49%) atribui o conceito máximo ("Ótimo") ao site e às redes sociais. Este resultado ratifica o que analisamos anteriormente: a linguagem dinâmica e a multicanalidade adotadas pela FESL são extremamente eficazes para o público jovem, que utiliza as redes sociais como principal fonte de informação e interação. A baixa incidência de NA/NR (1%) demonstra que o site e as redes sociais são canais de acesso universal dentro da Instituição; praticamente todos os alunos os utilizam e sentem-se aptos a avaliá-los. Da mesma forma, a rejeição somada (Ruim + Péssimo) de apenas 4% indica que as plataformas são funcionais, atualizadas e intuitivas. O índice de 9% para "Regular" é baixo, mas sugere que uma pequena parcela de usuários pode encontrar dificuldades pontuais, como a busca por documentos específicos no site ou a velocidade de resposta em determinadas redes, o que serve como meta de otimização para o setor de TI e Comunicação.

O ecossistema digital da FESL (Site e Redes Sociais) é chancelado por 86% dos discentes, consolidando-se como a principal vitrine de sucesso da comunicação institucional. A predominância do conceito 'Ótimo' (49%) reflete o acerto na estratégia de marketing digital e na transparência informativa via portal. Este dado é fundamental para contrapor a percepção mais analítica dos docentes, evidenciando que, para o aluno, a faculdade comunica-se de forma moderna e eficiente, cumprindo plenamente os requisitos de visibilidade e suporte discente.

Este gráfico de setores apresenta a "Avaliação do site e as redes sociais da Faculdade" sob a perspectiva do corpo docente. Ao contrário da visão discente, que demonstrou alta satisfação, os professores apresentam uma percepção muito mais fragmentada e analítica sobre a presença digital da IES.

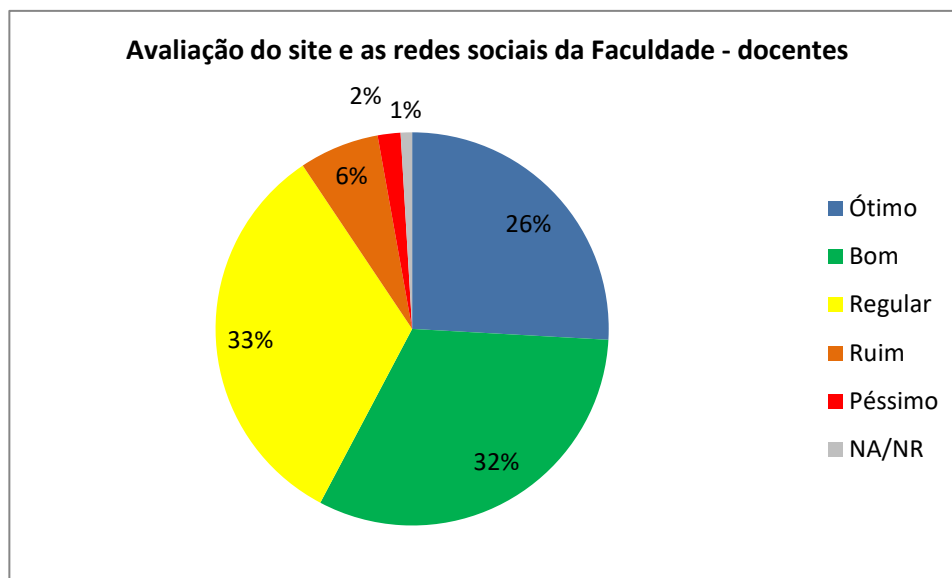


Gráfico 33 - Avaliação dos canais de comunicação da Faculdade, docentes
Fonte: Pesquisas de autoavaliação institucional 2025 (CPA, 2025).

A soma das avaliações positivas (Ótimo + Bom) atinge 58%. Embora represente a maioria, este é um dos índices de satisfação mais baixos registrados entre os segmentos nesta dimensão. Comparado aos 86% de aprovação discente, o contraste sugere que a linguagem e o formato das plataformas, embora funcionais para o marketing e captação, podem não estar atendendo plenamente às expectativas de suporte acadêmico e formalidade exigidas pelos professores. Com 33% de avaliações "Regulares", um em cada três docentes considera que as plataformas digitais atendem apenas parcialmente às suas necessidades. Este grupo sinaliza que, embora as ferramentas existam, podem faltar recursos de usabilidade voltados ao trabalho pedagógico, como repositórios de documentos oficiais, facilidade de navegação para processos internos ou um tom de comunicação menos publicitário. O índice de 8% (Ruim + Péssimo) é o dobro do registrado entre os alunos (4%). Essa rejeição indica que uma parcela do corpo docente encontra dificuldades reais ou ruídos informativos nas plataformas atuais, o que aponta para a necessidade de uma revisão na arquitetura de informação do portal institucional.

Este gráfico de setores detalha a "Avaliação do site e as redes sociais da Faculdade" sob a perspectiva dos funcionários técnico-administrativos. Com este dado, fechamos a triangulação de percepções sobre a presença digital da Instituição na Dimensão 2.

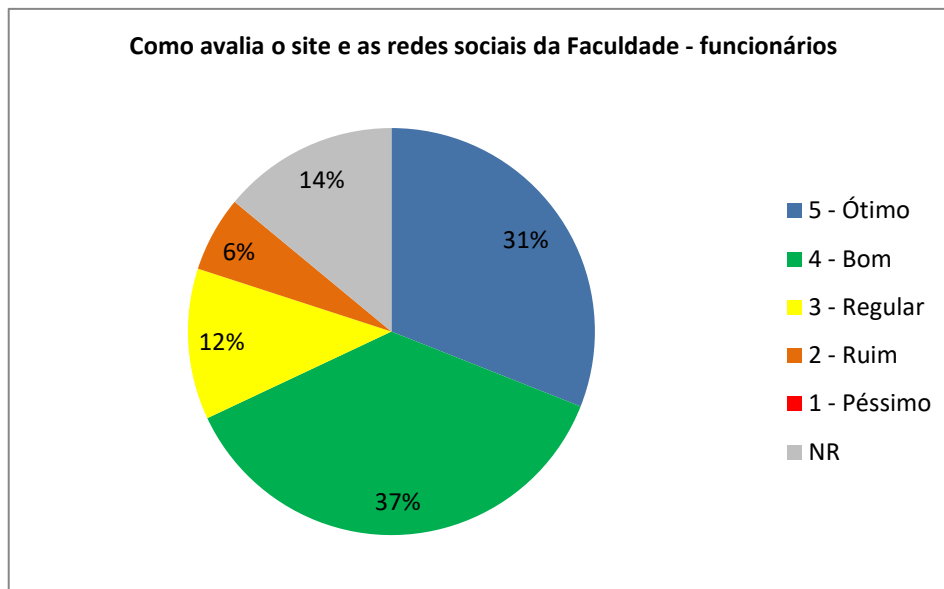


Gráfico 34 - Avaliação dos canais de comunicação da Faculdade, funcionários
Fonte: Pesquisas de autoavaliação institucional 2025 (CPA, 2025).

A aprovação positiva (Ótimo + Bom) alcança 68%. Este índice situa-se em um patamar intermediário: é superior aos 58% registrados pelos docentes, mas inferior aos 86% de aprovação dos alunos. Isso sugere que, para o funcionário, o site e as redes sociais cumprem bem o papel de suporte informativo básico, mas não atingem o nível de excelência total observado no segmento discente. Um dado que chama a atenção é o índice de 14% de NR (Não Respondeu). Este é o maior percentual de abstenção entre todos os grupos para este indicador. Isso pode indicar que uma parcela significativa do quadro administrativo utiliza outros sistemas internos para suas funções diárias e não recorre com frequência ao site ou às redes sociais institucionais, tratando-os apenas como canais de divulgação externa. A soma das avaliações Regular (12%) e Ruim (6%) totaliza 18%. Embora a rejeição crítica seja baixa, o percentual de insatisfação residual entre os funcionários indica que as plataformas digitais podem ser aprimoradas em termos de utilidade administrativa — como a facilidade de acesso a editais, formulários ou notícias de RH.

Embora se observe ações importantes sobre o processo comunicacional da IES, que sempre representa um desafio institucional e, portanto, merece sempre

atenção dos gestores e avaliadores, ainda mais quando observamos entre o segmento docente uma análise mais crítica e pouca manifestação entre o segmento dos funcionários técnico-administrativos.

Observamos que a ouvidoria ainda é pouco conhecida e utilizada pelos discentes de graduação e docentes. Possivelmente a avaliação dos serviços prestados pela ouvidoria se deve: a necessidade de melhorar o conhecimento da comunidade sobre esse canal de comunicação e sua efetividade; e a orientação que as demandas são mediadas pelo órgão e quando possível a demanda é atendida. É importante reforçar que algumas demandas estudantis são tratadas diretamente nos órgãos de atendimentos aos estudantes, diretorias e coordenação de cursos.

Embora a IES apresente avanços significativos em sua arquitetura comunicacional — consolidando canais digitais de alta performance junto ao público discente —, o processo de comunicação institucional permanece como um desafio contínuo que demanda atenção constante da gestão e dos avaliadores.

Diagnóstico de Percepção por Segmento

A análise dos dados de 2025 revela uma dicotomia importante:

Segmento Docente: Manifesta uma postura mais analítica e crítica, sinalizando que os fluxos de informação estratégica e pedagógica ainda possuem margem para otimização.

Corpo Técnico-Administrativo: Apresenta uma satisfação elevada, porém com um índice de abstenção (NR) que sugere um distanciamento das ferramentas de comunicação externa (site e redes sociais) em sua rotina operacional.

Desafios da Ouvidoria Institucional

A Ouvidoria é identificada como um canal com alto potencial de resolutividade, mas que ainda carece de maior visibilidade. O desconhecimento ou a baixa utilização por parte de alunos e professores pode ser atribuído a dois fatores principais:

Déficit de Divulgação: Necessidade de campanhas educativas que reforcem o papel da Ouvidoria como um canal de mediação imparcial e seguro;

Cultura de Resolutividade Local: Parte considerável das demandas estudantis é absorvida e resolvida diretamente nos órgãos de atendimento (CAA), diretorias e coordenações de curso. Embora isso demonstre a eficiência das coordenações, pode gerar uma subutilização do registro formal via Ouvidoria.

Propostas de Melhoria

Para elevar os indicadores de satisfação e transparência, a CPA recomenda:

Fortalecimento da Cultura de Escuta: Divulgar periodicamente a "devolutiva das sugestões", mostrando à comunidade acadêmica que suas manifestações via Ouvidoria resultam em ações concretas;

Centralização Informativa: Desenvolver fluxos de comunicação específicos para o corpo docente, visando reduzir ruídos e garantir que a informação oficial transite com a agilidade necessária ao ambiente acadêmico.

Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes

Neste capítulo, o objetivo centra-se na análise das ações institucionais voltadas ao acolhimento, suporte psicopedagógico e apoio financeiro ao corpo discente, bem como na avaliação das políticas de acompanhamento de egressos. Para a composição deste diagnóstico, a CPA utilizou como base documental e metodológica: Instrumentos de Planejamento: Análise das metas previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI); Pesquisa de Perfil Discente: Mapeamento socioeconômico e cultural dos estudantes; Resultados da Autoavaliação (2025/2025): Cruzamento de dados quantitativos e percepções qualitativas dos alunos; Interlocução Direta: Consultas técnicas junto aos gestores e colaboradores responsáveis pelas atividades de atendimento e apoio estudantil. Essa abordagem multimetodológica permite verificar não apenas a existência de canais de suporte, mas a efetividade das políticas de retenção e a qualidade do relacionamento entre a Instituição e seus ex-alunos.

Acesso, Seleção e Políticas de Permanência Discente

A Faculdade de Educação São Luís (FESL) adota um sistema de seleção e acompanhamento que considera as características do Ensino Médio regional e as demandas de inclusão. O processo é pautado pela transparência e pela busca de indicadores confiáveis que permitam intervenções pedagógicas assertivas desde o ingresso.

Formas de Ingresso e Seleção

O acesso aos cursos de graduação ocorre por diferentes vias, conforme regulamentado em Edital próprio:

Processo Seletivo (Vestibular): Avaliação de competências da Educação Básica, com classificação em ordem decrescente de pontuação.

Aproveitamento do ENEM: O candidato pode optar por utilizar seu desempenho no Exame Nacional do Ensino Médio como critério de classificação.

Ingresso para Graduados: Destinado a portadores de diploma de curso superior, mediante análise curricular e disponibilidade de vagas, dispensando novo processo seletivo.

Transferência Externa: Passagem de vínculo de outra IES para a FESL, condicionada à existência de vagas e prazos do calendário acadêmico.

Análise Curricular e Entrevista: Modalidade voltada a estudantes com vínculo acadêmico interrompido (egressos de outras IES ou da própria FESL) que desejam retomar os estudos.

Apoio à Permanência: O Centro de Apoio Psicológico e Educacional (CAPE)

Para mitigar a evasão e promover o desenvolvimento integral do estudante, a FESL oferece, de forma gratuita, um robusto sistema de suporte coordenado pelo CAPE:

A) Atendimento Psicopedagógico Especializado

Focado em auxiliar alunos com dificuldades de aprendizagem. O objetivo é oferecer suporte técnico que minimize crises acadêmicas e promova estratégias para o sucesso escolar.

B) Apoio Psicológico (Terapia Breve)

Visa ao equilíbrio emocional do discente, oferecendo escuta qualificada para questões pessoais ou universitárias que possam interferir no desempenho acadêmico.

C) Programa de Intervenção em Leitura e Escrita

Atua na base da formação acadêmica, auxiliando o aluno na reorganização de seus métodos de estudo, motivação, percepção e processos de comunicação verbal e não verbal.

D) Programas de Nivelamento (Língua Portuguesa e Matemática)

Proporciona a revisão de conteúdos essenciais da formação básica. Através de estratégias pedagógicas específicas, o nivelamento busca sanar lacunas de conhecimento e nivelar as competências necessárias para o prosseguimento dos estudos na graduação.

O gráfico de barras empilhadas que segue detalha a percepção dos estudantes em relação aos serviços do CAPE (Centro de Apoio Psicológico e Educacional) e aos programas de acompanhamento. Os dados revelam um padrão de alta satisfação entre os usuários, mas também um expressivo índice de abstenção (NR), o que é característico de serviços de apoio especializado.

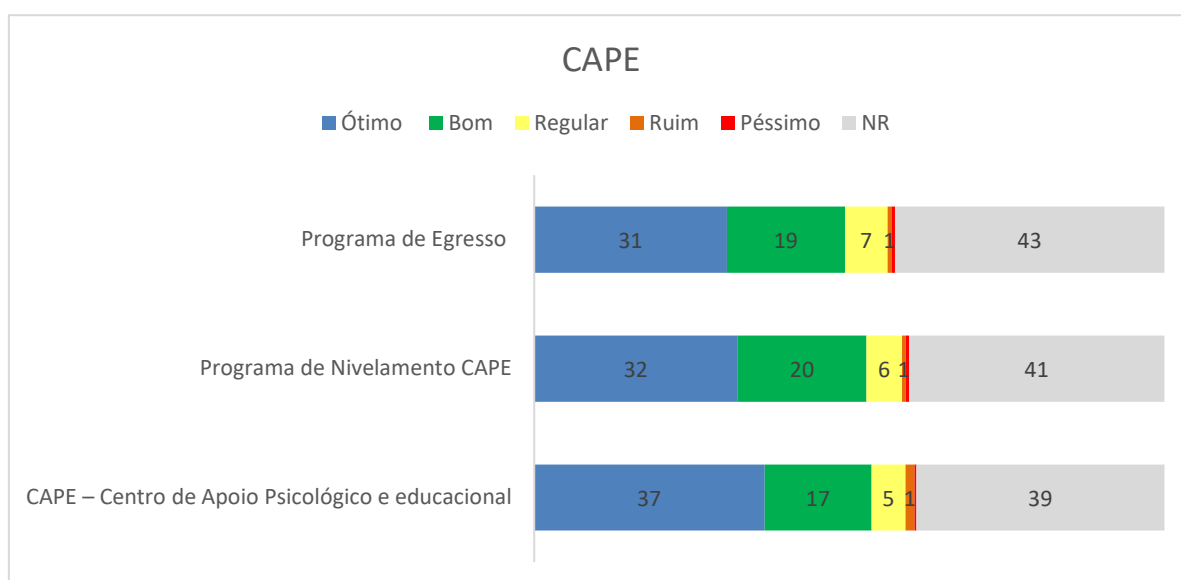


Gráfico 35 - Conhecimento do CAPE de suas ações.

Fonte: Pesquisas de autoavaliação institucional 2025 (CPA, 2025).

Ao desconsiderarmos as abstenções (NR), a aprovação positiva (Ótimo + Bom) entre os alunos que emitiram opinião é excepcional, superando os 80% em todos os eixos. O destaque fica para o CAPE como órgão central, onde 37% dos discentes o classificam como "Ótimo", evidenciando que o acolhimento psicológico e psicopedagógico é visto como um diferencial de excelência na FESL. Os índices de insatisfação (Ruim e Péssimo) são residuais, variando entre 1% e 2%. Isso demonstra que as metodologias aplicadas tanto no Nivelamento quanto no Apoio Psicológico são assertivas e geram valor real para o aluno que busca o serviço. O dado mais relevante para o planejamento estratégico é o elevado índice de NR (entre 39% e 43%). Em serviços de apoio como o CAPE, é comum que alunos que não enfrentam dificuldades

de aprendizagem ou crises emocionais julguem não ter condições de avaliar o setor. No entanto, para o Programa de Egresso, o índice de 43% de NR sugere a necessidade de fortalecer o vínculo com o aluno desde a graduação, preparando-o para o acompanhamento pós-formatura.

Acessibilidade e Atendimento a Pessoas com Deficiência (PcD)

A FESL consolida sua política de inclusão por meio de investimentos contínuos em acessibilidade metodológica, instrumental e arquitetônica. O objetivo central é assegurar condições plenas de acesso, permanência e êxito acadêmico, minimizando desvantagens competitivas e cumprindo rigorosamente a legislação brasileira de inclusão no Ensino Superior.

Suporte Pedagógico e Atendimento Especializado

O CAPE (Centro de Apoio Psicológico e Educacional) atua como o núcleo gestor do atendimento especializado, garantindo suporte personalizado desde o processo seletivo:

Processos Seletivos Adaptados: Reserva de salas especiais para candidatos com mobilidade reduzida e tempo adicional de prova, conforme demanda.

Recursos Humanos Especializados: Contratação de tradutores e intérpretes de LIBRAS para discentes com deficiência auditiva, além de suporte específico para alunos com deficiência visual.

Adaptação de Avaliações: Flexibilização e adaptação de materiais didáticos e sistemas de avaliação para atender às necessidades educacionais especiais de cada discente.

Infraestrutura e Acessibilidade Arquitetônica

A estrutura física da Instituição foi planejada e adaptada para garantir a autonomia de todos os usuários, contando com:

Vias de Acesso: Estacionamentos exclusivos devidamente sinalizados e rampas de acesso com inclinação adequada em todos os níveis.

Sanitários Adaptados: Unidades masculinas e femininas acessíveis em todos os blocos de salas de aula, áreas administrativas, biblioteca e laboratórios.

Mobiliário Ergonômico: Cadeiras e mesas adaptadas em sala de aula, além de degraus móveis para garantir o acesso a tablados e plataformas.

Equipamentos Assistivos: Disponibilização de tecnologias e softwares de apoio necessários ao desenvolvimento das competências específicas de cada curso.

Acompanhamento de Egressos e Inserção Profissional

A Faculdade de Educação São Luís mantém o Programa de Acompanhamento de Egressos (PAE), um sistema institucionalizado de gestão de informações que monitora a trajetória pessoal, acadêmica e profissional de seus ex-alunos. Os dados colhidos pelo PAE são subsídios indispensáveis para a reorientação curricular, permitindo que os cursos se adaptem às constantes mutações do mercado de trabalho e às demandas da sociedade.

Objetivos e Ações Estratégicas do PAE

O programa estrutura-se para manter o vínculo entre a Instituição e o profissional, pautando-se pelas seguintes ações:

Base de Dados Dinâmica: Manutenção do cadastro de egressos no portal da IES para monitoramento de perfil;

Pesquisa de Percepção: Coleta de feedbacks sobre a qualidade da formação recebida e sua aplicabilidade prática;

Formação Continuada: Promoção de cursos de extensão, aperfeiçoamento e pós-graduação (Lato Sensu e Stricto Sensu) direcionados ao ex-aluno;

Integração Acadêmica: Incentivo à participação do egresso em semanas de estudos, eventos científicos (com apresentação de trabalhos) e projetos de pesquisa;

Indicador de Qualidade: Utilização da situação profissional do egresso como métrica fundamental para a avaliação do desempenho institucional.

Serviços e Desenvolvimento Humano

Para além da atualização técnica, a FESL oferece aos seus egressos palestras, debates e simpósios focados em mudanças legislativas e inovações tecnológicas. A política de egressos também contempla a dimensão subjetiva e humanista, oferecendo atividades de natureza filosófica, artística e cultural.

Canais de Comunicação: A divulgação dessas oportunidades ocorre de forma multicanal, utilizando correio eletrônico, redes sociais, portal institucional e, em casos específicos, correspondências postais e mídia regional.

Diagnóstico e Recomendações da CPA

A CPA identifica que a política de egressos é um braço vital da Responsabilidade Social da FESL, mas aponta necessidades de aprimoramento para o próximo ciclo:

Sistematização de Dados de Sucesso: É fundamental aprimorar a coleta de dados sobre aprovações em exames de ordem e conselhos de classe (OAB, COREN, CRC), aprovações em concursos públicos, recebimento de prêmios e empreendedorismo (empresas criadas por egressos);

Retorno Institucional: Destacar e catalogar ex-alunos que retornam à FESL como docentes, palestrantes ou pós-graduandos, fortalecendo a identidade da Instituição;

Articulação com o CAPE: No que tange ao suporte acadêmico, a CPA recomenda um esforço conjunto entre as coordenações e o CAPE para ampliar o alcance das atividades de nivelamento, garantindo que as soluções de apoio cheguem a um número maior de discentes logo no início da jornada.

EIXO 4: POLÍTICAS DE GESTÃO

Dimensão 5: Políticas de Pessoal

O objetivo central desta dimensão é analisar as políticas de gestão de pessoas da FESL, com foco no aperfeiçoamento contínuo, no desenvolvimento profissional e na garantia de condições de trabalho adequadas. A análise busca identificar o alinhamento entre as práticas de recursos humanos e a missão institucional de excelência acadêmica. Para a fundamentação deste diagnóstico, a CPA utilizou os seguintes procedimentos metodológicos: Análise Documental: Exame dos documentos oficiais da Instituição, incluindo o Plano de Carreira e o PDI; Levantamento Qualitativo e Quantitativo: Processamento e análise das respostas obtidas nos instrumentos de autoavaliação institucional, segmentados entre o corpo docente e o corpo técnico-administrativo. Essa abordagem permite uma visão sistêmica sobre o clima organizacional e a eficácia das políticas de valorização profissional implementadas pela Faculdade.

Corpo Docente: Perfil e Qualificação

O quadro docente da FESL é composto por profissionais com formação sólida em nível de pós-graduação (*Lato e Stricto Sensu*). Em áreas específicas de bacharelado, onde a oferta acadêmica é escassa, a Instituição adota uma política de condicionante compensatório, priorizando especialistas com notória experiência de mercado e comprovada competência didática, assegurando a indissociabilidade entre teoria e prática profissional.

Perfil Quantitativo e Titulação (Base 2025)

Titulação	TI (Tempo Integral)	TP (Tempo Parcial)	HR (Horista)	Total
Doutor	5	16	9	30
Mestre	8	22	22	52
Especialista	3	21	18	42
TOTAL GERAL	16	59	49	124

Quadro 09 - Fonte: Departamento de Recursos Humanos, 2025.

A) Política de Seleção e Ingresso Docente

A contratação fundamenta-se em processo seletivo público e meritocrático, sob a coordenação da Diretoria Acadêmica. O certame avalia:

1. Mérito Acadêmico: Titulação e produção científica via memorial circunstanciado;
2. Experiência Pgressa: Tempo de docência no ensino superior e vivência profissional na disciplina específica;
3. Habilidade Pedagógica: Prova didática e arguição de projeto de ensino, pesquisa e extensão.

B) Políticas de Capacitação e Valorização (PCAD)

Regido pelo Plano de Capacitação e Atualização Docente (PCAD), a FESL incentiva o desenvolvimento contínuo através de:

- Concessão de Bolsas: Apoio integral para cursos de graduação e pós-graduação internos, com foco em áreas estratégicas como *Gestão Escolar* e *Docência no Ensino Superior*.
- Apoio a Eventos (PADD): Auxílio para participação em congressos e simpósios, nacionais e internacionais, visando a disseminação da produção intelectual.
- Espaços de Reflexão: Realização sistemática de Fóruns de Ensino Superior e Seminários de Estudos Docentes para atualização de metodologias inovadoras e tecnologias educacionais.

Corpo Técnico-Administrativo

O quadro administrativo é composto por profissionais qualificados que recebem suporte contínuo para seu desenvolvimento pessoal e de carreira.

Distribuição por Titulação (Base 2025)

Nível de Formação	Regime	Quantidade
Doutorado	20h	1
Especialização	44h	11
Graduação	44h	24
Ensino Médio	44h	25
TOTAL		61

Quadro 10 - Fonte: Departamento de Recursos Humanos, 2025.

Política de Benefícios e Retenção

A FESL investe na qualidade de vida e na fidelização de seus colaboradores por meio de:

- Auxílio Educação: Bolsas de estudo integrais para graduação e pós-graduação, benefício estendido aos filhos dos colaboradores.
- Bem-estar e Saúde: Plano de saúde, cesta básica e sistema flexível de banco de horas.
- Desenvolvimento Profissional: Infraestrutura tecnológica completa e suporte da coordenação administrativa para o aprimoramento de funções.

O gráfico detalha a percepção dos funcionários técnico-administrativos em relação ao "Plano de Carreira" da FESL.

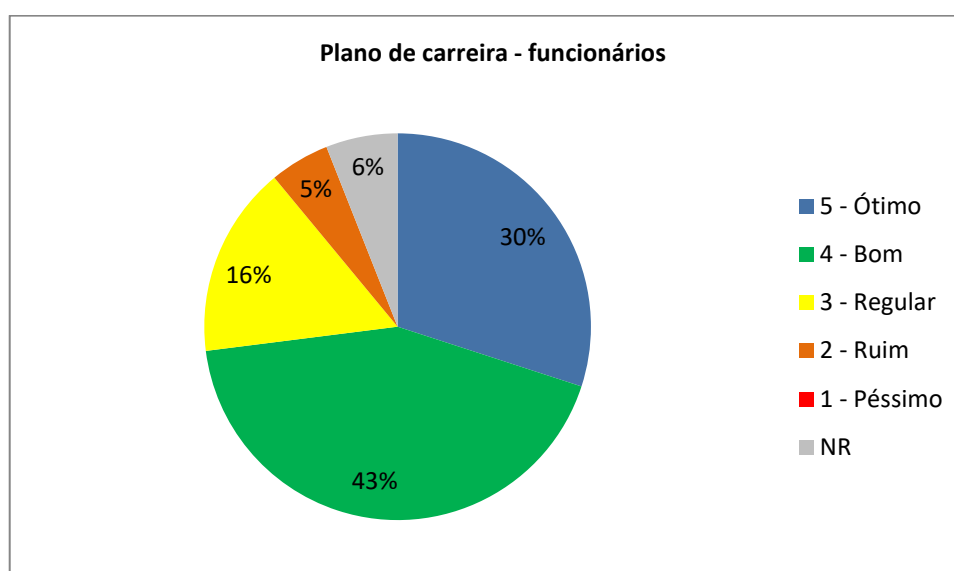


Gráfico 36 - Avaliação do Plano de Carreira, funcionários.

Fonte: Pesquisas de autoavaliação institucional 2025 (CPA, 2025).

A aprovação positiva (Ótimo + Bom) atinge 73%. O fato de quase três quartos dos funcionários validarem o Plano de Carreira demonstra que a Instituição possui políticas estruturadas de cargos e salários que oferecem uma perspectiva de crescimento e estabilidade, fatores fundamentais para a retenção de talentos e o bom clima organizacional. Embora a aprovação seja alta, o índice de 16% para "Regular" merece atenção da gestão. Esse dado, somado aos 5% de "Ruim", indica que cerca de 21% do quadro (um em cada cinco colaboradores) pode perceber o plano como estagnado, pouco transparente ou de difícil acesso. Para a CPA, este é um ponto de

melhoria para o próximo ciclo, sugerindo a necessidade de uma comunicação mais clara sobre as regras de progressão. O índice de 6% de NR é baixo, o que comprova que a vasta maioria dos funcionários conhece e se sente apta a avaliar sua trajetória dentro da faculdade, reforçando a transparência nos processos de RH.

Este gráfico de setores detalha a percepção do corpo docente sobre o "Plano de Carreira" da FESL. Os dados revelam um cenário de aprovação majoritária, mas com um índice de insatisfação crítica significativamente superior ao observado no segmento administrativo (73% de aprovação).

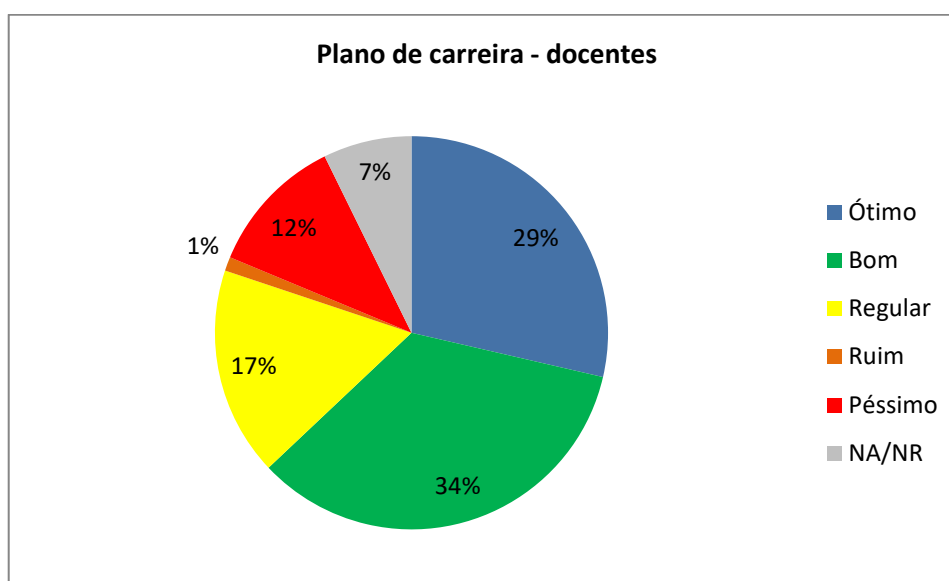


Gráfico 37 - Avaliação do Plano de Carreira, docentes.

Fonte: Pesquisas de autoavaliação institucional 2025 (CPA, 2025).

A aprovação positiva (Ótimo + Bom) atinge 63%. Embora represente a maioria do corpo docente, este índice é 10 pontos percentuais inferior ao do corpo administrativo. Isso sugere que, embora exista um plano estruturado, as expectativas de progressão acadêmica (titulação, tempo de casa e produção científica) podem ser mais rigorosas ou percebidas de forma mais exigente pelos professores. O dado que demanda maior atenção da gestão é o índice de 12% para "Péssimo". Este é um valor elevado para uma categoria de insatisfação extrema, indicando que uma parcela do corpo docente sente que o plano de carreira não atende às suas necessidades básicas de valorização ou que as regras de ascensão são de difícil cumprimento. Somados, os conceitos Regular, Ruim e Péssimo totalizam 30%. Quase um terço dos docentes manifesta algum nível de frustração com o plano. Esse descontentamento pode estar atrelado à percepção de estagnação salarial frente à alta qualificação exigida (Mestres e Doutores) ou à necessidade de revisão dos critérios de bonificação por mérito.

O Plano de Carreira da FESL possui legitimidade institucional, com aprovação de 73% entre funcionários e 63% entre docentes. Contudo, a CPA identifica um ponto de fragilidade estratégica no segmento docente, onde 12% classificam o plano como 'Péssimo'. Esse contraste sugere que as políticas de carreira administrativa são percebidas como mais claras e acessíveis do que as acadêmicas. A recomendação da CPA é a reavaliação dos critérios de progressão docente no PDI para o próximo ciclo, buscando alinhar a alta titulação dos professores a incentivos de carreira mais tangíveis e motivadores.

Para o próximo ciclo do PDI, a Instituição identifica a necessidade de fortalecer a cultura de compreensão sobre as políticas de pessoal, pautando-se nas seguintes premissas:

Transparência e Progressão

É fundamental intensificar as ações de comunicação interna para que o corpo docente e técnico-administrativo compreenda plenamente as mecânicas do Plano de Carreira. Isso inclui a distinção clara entre:

Progressão Horizontal: Evolução baseada em mérito, desempenho e tempo de serviço, refletida em reajustes salariais e complexidade de tarefas;

Progressão Vertical: Ascensão a novos cargos e funções de confiança dentro da hierarquia institucional.

Corresponsabilidade e Compromisso Acadêmico

A gestão deve fomentar a percepção de que o Plano de Carreira funciona como um pacto coletivo de via dupla. Para que a valorização profissional se concretize, é essencial a contrapartida dos colaboradores através de:

Constante atualização da prática profissional;

Engajamento ético com a missão da IES;

Compromisso inegociável com a promoção de uma educação de qualidade.

Realismo Institucional e Valorização da Conquista

A conscientização deve passar pelo entendimento de que um Plano de Carreira estruturado é uma conquista institucional de alto valor. Embora sua execução

esteja atrelada às condições de sustentabilidade da IES e ao cenário econômico, sua existência garante segurança jurídica e previsibilidade ao colaborador. A meta é consolidar este instrumento não apenas como um documento administrativo, mas como um motor de motivação e justiça organizacional.

Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição

O objetivo desta dimensão é analisar a estrutura organizacional da FESL, verificando a eficácia na execução de seus objetivos estratégicos e projetos institucionais. A avaliação contempla a composição e as atribuições dos órgãos colegiados, bem como o grau de autonomia conferido a coordenadores e docentes na condução das práticas de gestão de cursos e atividades acadêmicas. A fundamentação deste diagnóstico baseou-se na análise técnica do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e no processamento dos indicadores da Autoavaliação Institucional 2025.

Estrutura de Governança e Órgãos Deliberativos

A administração da Faculdade é estruturada em níveis de competência normativa, executiva e pedagógica, garantindo a representatividade dos segmentos:

Conselho de Administração Superior: Órgão máximo de natureza deliberativa, normativa e consultiva, responsável pelas decisões estratégicas e recursais da IES.

Diretoria Geral: Instância executiva superior de coordenação e fiscalização, auxiliada pelas Diretorias Administrativa, Acadêmica, Financeira e Comunitária.

Conselho Pedagógico: Órgão consultivo e deliberativo de assessoria didático-pedagógica. Supervisiona a qualidade dos cursos e programas, com a participação da Direção, Coordenadores e representação discente.

Colegiados de Curso: Unidades fundamentais de planejamento e avaliação, compostas pelo Coordenador, corpo docente e representação discente eleita por seus pares. Atuam diretamente na gestão acadêmica e no aprimoramento do projeto pedagógico de cada curso.

O gráfico a seguir apresenta a avaliação detalhada do corpo docente sobre os diferentes níveis de Organização e Gestão da FESL em 2025. Os dados revelam um nível de satisfação extraordinário, especialmente nos órgãos de apoio direto ao professor e na gestão acadêmica.

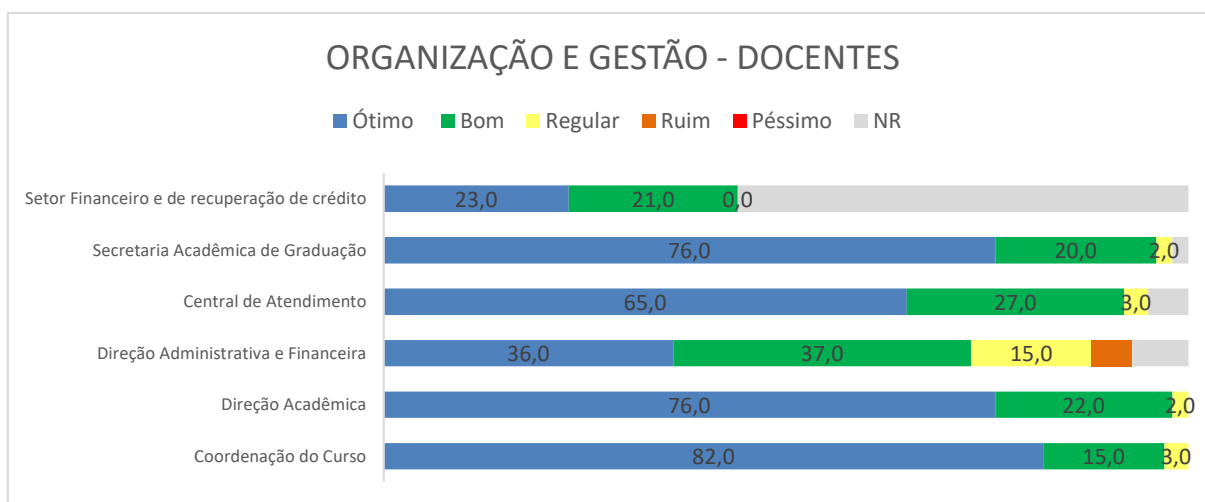


Gráfico 38 - Avaliação da organização e gestão da Faculdade: docentes.
 Fonte: Pesquisas de autoavaliação institucional 2025 (CPA, 2025).

O dado mais expressivo é o índice de aprovação da Coordenação do Curso (97%) e da Direção Acadêmica (98%) entre Ótimo e Bom. O fato de 82% dos professores classificarem a coordenação como "Ótima" demonstra uma sintonia fina entre a gestão de base e o corpo docente, evidenciando autonomia, liderança e suporte pedagógico eficiente. A Secretaria Acadêmica e a Central de Atendimento também apresentam índices de excelência (96% e 92% de aprovação positiva, respectivamente). Para o docente, o funcionamento fluido desses setores é crítico, pois impacta diretamente na organização de pautas, notas e processos burocráticos de sala de aula. A Direção Administrativa e Financeira apresenta um perfil de avaliação mais distribuído: 73% de aprovação (Ótimo/Bom), mas com 15% de avaliações Regulares e 6% de Ruim. Este é o ponto de maior atenção no gráfico, sugerindo que o corpo docente percebe os fluxos financeiros e administrativos (repasse, compras, processos contratuais) com uma criticidade maior do que os fluxos puramente acadêmicos. O índice de 56% de NR no Setor Financeiro e de Recuperação de Crédito não indica falha, mas sim o distanciamento funcional: a maioria dos docentes não lida diretamente com a recuperação de crédito dos alunos, sendo esta uma tarefa estritamente administrativa.

O gráfico que segue detalha a percepção dos discentes sobre a Organização e Gestão da FESL em 2025. Diferente do corpo docente, que apresentou avaliações positivas, os alunos revelam um perfil de satisfação sólido, porém com nuances críticas que indicam desafios pontuais no relacionamento direto.

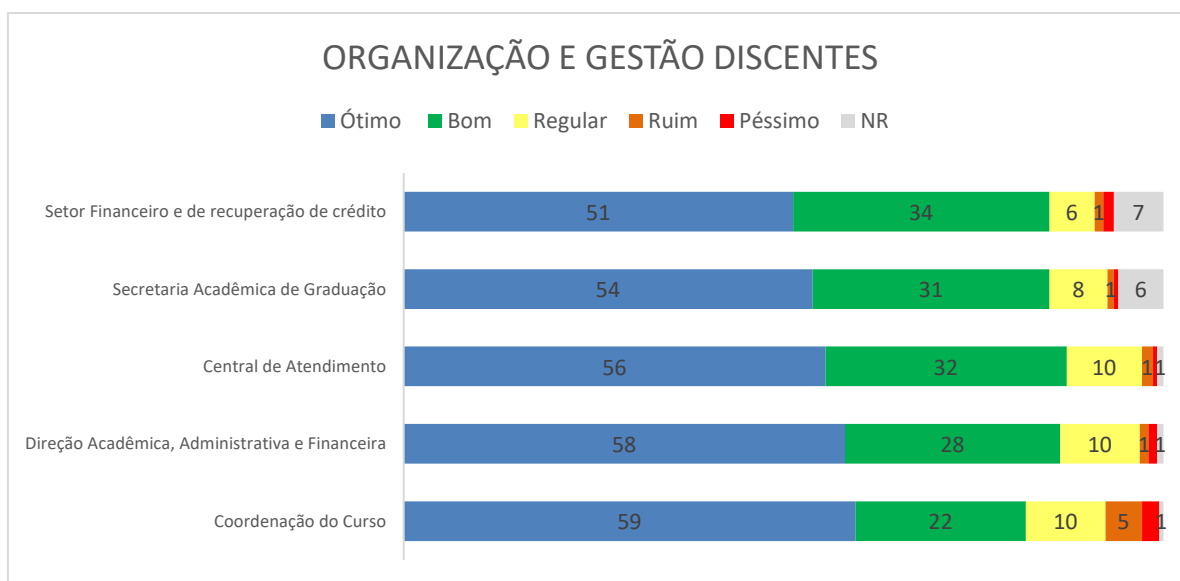


Gráfico 39 - Avaliação da organização e gestão da Faculdade: discentes
 Fonte: Pesquisas de autoavaliação institucional 2025 (CPA, 2025).

A aprovação positiva (Ótimo + Bom) situa-se na faixa dos 81% aos 88% em todos os eixos. O fato de a maioria absoluta dos discentes classificar todos os setores como "Ótimo" ou "Bom" demonstra que a estrutura organizacional da FESL é percebida como eficiente e resolutiva na perspectiva do usuário final. A Coordenação do Curso e a Direção detêm os maiores índices de excelência ("Ótimo"), com 59% e 58%, respectivamente. Isso indica que a gestão estratégica e a liderança acadêmica direta são os pontos mais fortes da IES sob o olhar do aluno. Observa-se um índice constante de 10% de avaliações "Regulares" na Coordenação de Curso, na Direção e na Central de Atendimento. Embora o número seja baixo, ele sugere que uma parcela minoritária dos alunos pode enfrentar tempos de espera ou dificuldades de resolução em demandas mais complexas, especialmente em períodos de pico acadêmico. A Coordenação do Curso apresenta o maior índice de "Ruim + Péssimo" (6%). Apesar de ser o setor mais amado (59% Ótimo), é também o que gera maior fricção. Isso é comum em IES, pois o coordenador é a linha de frente que precisa aplicar normas e indeferir pedidos que não cumprem o regimento, o que pode gerar insatisfações pontuais.

a) Órgãos colegiados

A gestão da FESL é pautada pela descentralização e pela participação dos diversos segmentos acadêmicos em seus órgãos colegiados. Essa estrutura garante

que as decisões pedagógicas e administrativas sejam tomadas de forma coletiva, transparente e alinhada às diretrizes do PDI.

Conselho Pedagógico

Como órgão superior de natureza consultiva e deliberativa, o Conselho Pedagógico atua na coordenação didático-pedagógica e assessoria da Faculdade. Sua função primordial é a supervisão das atividades acadêmicas de todos os cursos e programas.

- Composição: Presidido pelo Diretor Geral, conta com o Diretor Acadêmico, Coordenadores de Curso, Coordenadores Pedagógicos e representação discente (com mandato anual).

Comissões Especiais e Permanentes

A Instituição mantém comissões específicas para garantir a fluidez e a melhoria contínua dos processos internos:

- Comissão de Ingresso: Gestão de admissão aos cursos;
- Comissão Disciplinar: Mediação de conflitos e ética acadêmica;
- Comissão Especial de Melhorias: Acompanhamento da implementação de ações estratégicas;
- Comissão de Revisão do Plano de Carreira: Foco na valorização do capital humano;
- Comissão Própria de Avaliação (CPA): Órgão autônomo responsável pela autoavaliação institucional.

Gestão e Autonomia das Coordenadorias de Curso

Cada curso é gerido por uma Coordenadoria, liderada por profissionais de sólida formação acadêmica e compromisso institucional.

- **Colegiado de Curso:** Composto pela totalidade dos docentes do curso, pelo Coordenador e pela representação discente. É a instância base de planejamento didático-pedagógico e avaliação de desempenho.
- **Autonomia Deliberativa:** A gestão da FESL assegura plena autonomia às coordenações para a convocação e condução das reuniões de colegiado. As deliberações dessas instâncias são respeitadas e integradas ao planejamento macro da Instituição.

Este gráfico de setores detalha a percepção do corpo docente em relação à "Formações e Reuniões", um indicador fundamental para medir o engajamento e a gestão democrática dentro da Dimensão 6. Os dados revelam um ambiente de alta satisfação com as práticas de diálogo institucional.

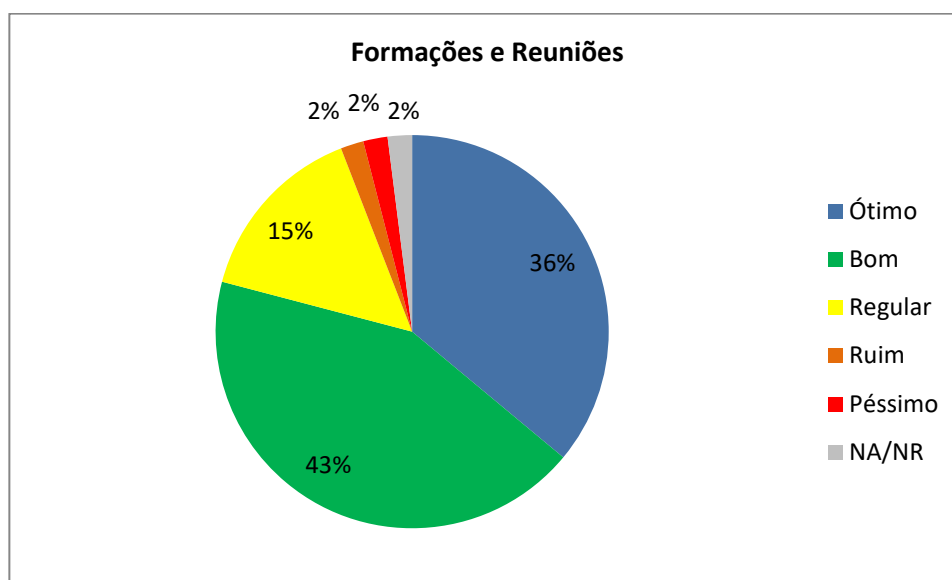


Gráfico 40 - Avaliação da atuação dos colegiados dos cursos de graduação em reuniões.
Fonte: Pesquisas de autoavaliação institucional 2025 (CPA, 2025).

A aprovação positiva (Ótimo + Bom) alcança expressivos 79%. Este resultado ratifica que a política da FESL de realizar reuniões periódicas e programas de formação contínua é bem recebida pela grande maioria dos professores. O equilíbrio entre "Ótimo" e "Bom" sugere que os encontros são produtivos, organizados e contribuem efetivamente para o alinhamento pedagógico e institucional. Com apenas 4% de rejeição crítica (Ruim + Péssimo), o gráfico demonstra que há pouco ruído informativo ou resistência ao modelo de reuniões adotado. O baixo índice de NA/NR (2%) comprova que o corpo docente está ativamente envolvido e sente-se parte dos

processos decisórios. A margem de 15% para "Regular" atua como um termômetro para a CPA. Esse grupo, embora não esteja insatisfeito, pode sinalizar que algumas reuniões são excessivamente longas ou que as formações poderiam focar em temas mais práticos e tecnológicos. Para o próximo ciclo, a meta deve ser converter parte deste percentual em "Bom/Ótimo" através da personalização das pautas por curso.

Os colegiados deliberativos e consultivos que integram funcionários e gestores da IES e dos cursos são efetivos e atuantes. O gráfico de setores apresenta a percepção do corpo docente sobre a "Organização do Colegiado do Curso". Os dados reafirmam a solidez da gestão democrática por curso.

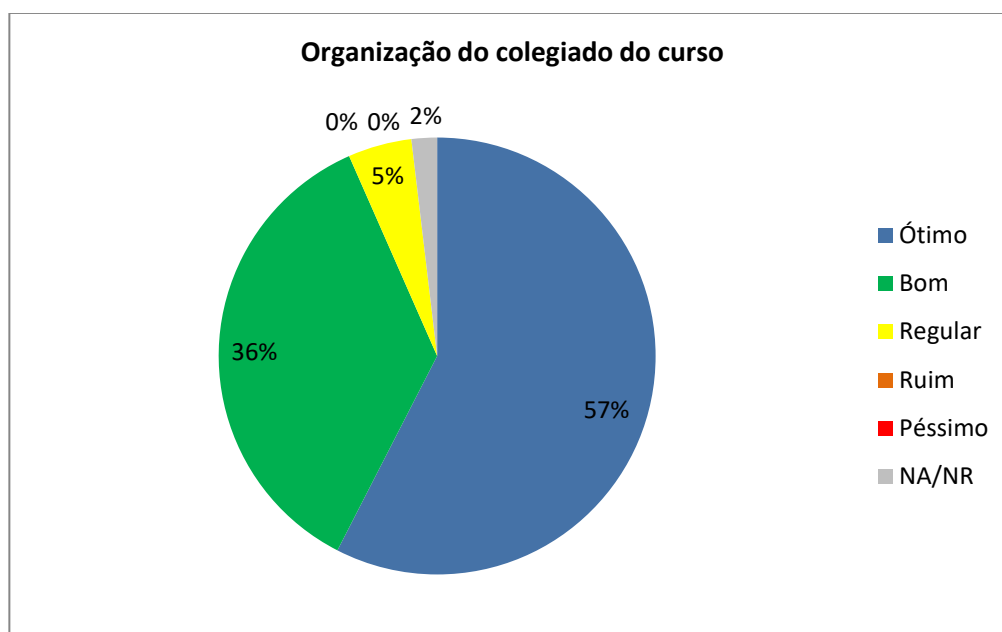


Gráfico 41 - Avaliação da organização dos colegiados dos cursos.
Fonte: Pesquisas de autoavaliação institucional 2025 (CPA, 2025).

A aprovação positiva (Ótimo + Bom) alcança 93%. Mais da metade dos docentes (56%) classificam a organização do colegiado como "Ótima", o que evidencia que as reuniões são bem estruturadas, pautadas por editais claros e resultam em deliberações que de fato orientam o rumo pedagógico dos cursos. Este dado valida a autonomia concedida às coordenações para gerir seus pares de forma participativa. O índice de 0% para avaliações negativas (Ruim/Péssimo) é um resultado extraordinário. Ele indica que o Colegiado de Curso é percebido como um ambiente seguro, respeitoso e tecnicamente eficiente, onde o debate acadêmico flui sem gerar resistências ou conflitos organizacionais significativos. Com apenas 1% de NA/NR, fica demonstrado que a quase totalidade do corpo docente está integrada e

se sente plenamente apta a avaliar o funcionamento deste órgão, confirmando que a cultura de colegialidade está profundamente enraizada na Instituição.

Os colegiados de cursos integram representantes discentes. Embora haja representação de discentes em comissões e atividades de monitoria, não há nenhum centro acadêmico de curso ou diretório geral de estudantes.

Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira

O objetivo desta dimensão é analisar a viabilidade econômica da FESL em relação ao cumprimento de suas metas institucionais, bem como a eficácia das políticas de captação e aplicação de recursos. A análise fundamentou-se em reuniões técnicas com a Diretoria Financeira, exames do fluxo de caixa e no alinhamento das despesas com as prioridades estabelecidas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

Fontes de Receita e Estratégia de Mercado

A sustentabilidade da Instituição advém, primordialmente, das mensalidades provenientes dos cursos de graduação, pós-graduação e extensão.

- **Diversificação:** Observou-se uma expansão estratégica nos programas de Pós-Graduação, que, após parcerias e aumento na demanda, consolidaram-se como uma fonte de receita vital.
- **Extensão:** Os cursos de extensão são ofertados sob o regime de autocusteio, garantindo que as atividades acadêmicas não onerem o orçamento principal da Faculdade.
- **Política de Preços:** A Instituição mantém custos compatíveis com o perfil socioeconômico de sua demanda regional, equilibrando acessibilidade e referencial de mercado.

Políticas de Acesso e Permanência (Captação)

Apesar da retração observada no número de ingressantes na graduação nos últimos anos — um reflexo do cenário demográfico e econômico —, a FESL manteve a sustentabilidade financeira por meio de uma gestão rigorosa de custos e do fortalecimento de mecanismos de crédito e incentivo:

- **Programas Governamentais:** Participação ativa no PROUNI e FIES.
- **Crédito Estudantil:** Parcerias com o PRAVALER e o programa próprio CrediSãoLuís.

- Incentivos Institucionais: Política de Bolsas Trabalho, Bolsas Institucionais e descontos por pontualidade, garantindo a manutenção do fluxo de recebíveis e reduzindo a evasão.

Planejamento Orçamentário e Aplicação de Recursos

A Diretoria Administrativa e Financeira elabora o planejamento orçamentário anual com foco na manutenção e no reinvestimento. O processo envolve um diálogo contínuo com a Direção Geral para compatibilizar as necessidades pedagógicas com a realidade financeira. As prioridades de aplicação incluem:

- **Capital Humano:** Cumprimento de obrigações patronais e execução do Plano de Carreira e capacitação docente;
- **Infraestrutura:** Recursos destinados a reformas, ampliação de espaços físicos e atualização de equipamentos laboratoriais;
- **Atividades Fim:** Investimento em programas de Ensino, Iniciação Científica e Projetos de Extensão;
- **Insumos Institucionais:** Garantia de recursos para a operação cotidiana e desenvolvimento tecnológico da IES.

Receitas	2025
Anuidade/Mensalidades	R\$ 41.597.117,97
Bolsas	-R\$ 3.596.117,44
Diversos	R\$ 74.778,70
Financiamentos	R\$ 0,00
Inadimplência	-R\$ 3.951.726,21
Serviços	R\$ 137.513,92
Taxas	R\$ 52.915,68
Total	R\$ 34.314.482,61
Despesas	2025
Acervo bibliográfico	R\$ 229.708,69
Aluguel	R\$ 945.918,08
Despesas Administrativas	R\$ 17.825.510,45
Encargos	R\$ 4.234.391,44
Equipamentos	R\$ 300.000,00
Eventos	R\$ 210.000,00

Investimento (compra de Imóvel)	
Manutenção	R\$ 2.038.445,86
Mobiliário	R\$ 120.890,00
Pagamento Pessoal Administrativo	R\$ 1.691.903,92
Pagamento Professores	R\$ 5.869.509,36
Pesquisa e extensão	R\$ 226.765,63
Treinamento	R\$ 160.064,16
Total	R\$ 33.853.107,58
Resultado Geral	R\$ 461.375,03

Quadro 11 - Demonstrativo de capacidade e sustentabilidade financeira

Fonte: PDI (2021-25)

EIXO 5: INFRAESTRUTURA FÍSICA

Dimensão 7: Infraestrutura Física

O objetivo desta dimensão é avaliar a adequação da infraestrutura de ensino e pesquisa da FESL, bem como a disponibilidade e atualização dos recursos de informação e comunicação. A fundamentação deste diagnóstico baseou-se na conferência do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) e no processamento dos indicadores da Autoavaliação Institucional 2025/2025.

Inventário de Instalações e Espaços Físicos

A Instituição dispõe de uma estrutura física robusta, dimensionada para atender às demandas acadêmicas e administrativas com foco na funcionalidade e acessibilidade.

Categoria de Espaço	Quantidade / Detalhamento	Área Total (m²)
Salas de Aula	70 unidades	4.696,30
Laboratórios	22 unidades especializadas	980,00
Biblioteca	1 unidade central	433,84
Áreas de Lazer e Alimentação	Pátios (C e E) e Praças de Alimentação	850,06
Auditório	1 unidade (Capacidade plena)	124,00
Banheiros	23 unidades (74 boxes adaptados)	429,18
Instalações Administrativas	10 salas setoriais	370,43
Cozinha Experimental	02 unidades	120,00
NPJ e Escritório Jurídico	Núcleos de Prática Jurídica	84,41
Apoio Discente e Docente	Salas de Coordenação (17), Docentes, CPA, CAPE	231,37
Outros	Jardim de Inverno, Sala de Banda, Depósitos	86,57

Quadro 12 - Instalações

Fonte: PDI (2021-25).

Análise Crítica e Percepção da Comunidade

A infraestrutura é um eixo dinâmico que exige ciclos ininterruptos de manutenção e atualização tecnológica. Na autoavaliação recente, embora os indicadores tenham mantido médias predominantes no conceito "**Bom**", esta dimensão apresentou o maior índice de sensibilidade e criticidade comparada às demais.

Pontos de Atenção Identificados:

As manifestações qualitativas (questões abertas) nos segmentos docente e discente concentraram-se em três pilares fundamentais:

- Salas de Aula: Demandas por melhorias no conforto ambiental e mobiliário;
- Recursos Tecnológicos: Necessidade de atualização de equipamentos de informática e expansão da conectividade;
- Conservação Predial: Sugestões de manutenções preventivas e estéticas constantes no edifício.

Recomendações Estratégicas da CPA

Diante do exposto, esta Comissão recomenda à Direção da IES que a infraestrutura física seja tratada como **prioridade orçamentária** para o próximo ciclo de investimentos. A CPA sugere:

- O estabelecimento de um cronograma semestral de revitalização de salas de aula;
- A modernização gradual do parque tecnológico (laboratórios de informática);
- A implementação de um plano de manutenção preventiva que minimize os apontamentos críticos observados neste relatório.

O gráfico detalha a percepção dos discentes sobre a Infraestrutura da FESL em 2025. Os dados confirmam que este é o eixo de maior sensibilidade para o aluno, apresentando índices de satisfação sólidos, mas com uma zona de alerta considerável no quesito conservação.

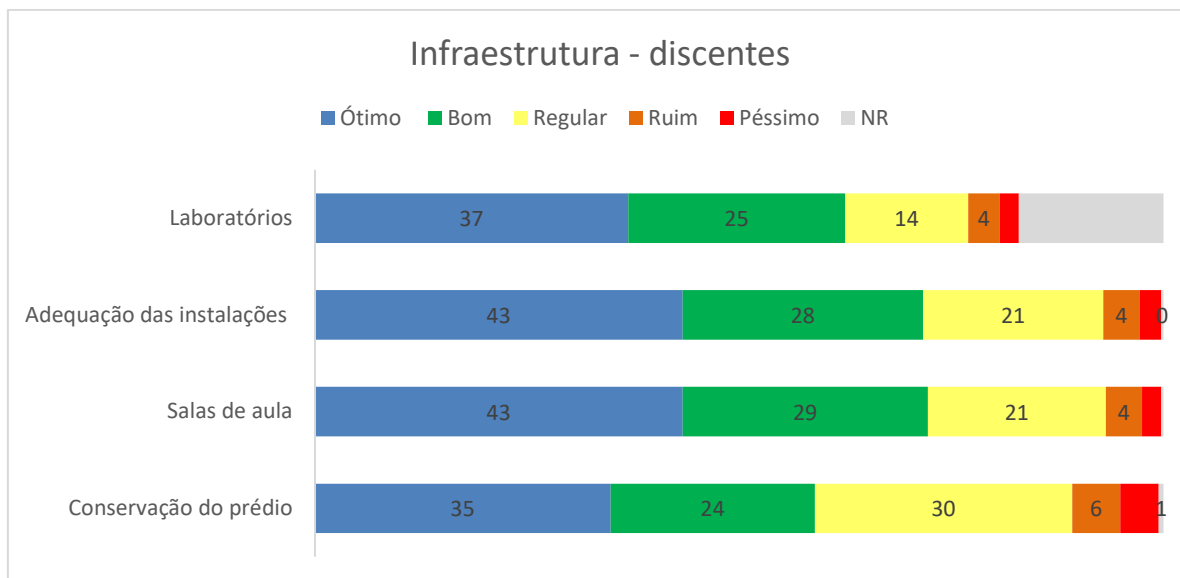


Gráfico 42 - Avaliação infraestrutura, discentes
 Fonte: Pesquisas de autoavaliação institucional 2025 (CPA, 2025).

A aprovação positiva (Ótimo + Bom) nos itens "Salas de Aula" e "Adequação das instalações" atinge 72% e 71%, respectivamente. Isso demonstra que, para a maioria absoluta dos discentes, a FESL entrega um ambiente funcional e adequado às práticas de ensino. O indicador "Conservação do prédio" é o ponto de maior atenção em todo o relatório da CPA. Apenas 59% dos alunos o avaliam positivamente, enquanto 30% o classificam como "Regular" e 10% como "Ruim/Péssimo". Esta concentração de avaliações medianas e negativas sugere que o desgaste natural do edifício (pintura, fachadas, áreas comuns) está impactando diretamente a percepção de valor do aluno. O item "Laboratórios" apresenta o maior índice de NR (18%). Este dado é coerente com o perfil da IES: alunos de cursos teóricos ou licenciaturas que não utilizam laboratórios específicos (como a Cozinha Experimental ou laboratórios de informática avançada) tendem a não responder. Contudo, entre os que utilizam, a aprovação é de 62%, um índice que também carece de fomento e atualização tecnológica.

Este gráfico de barras detalha a percepção do corpo docente sobre a Infraestrutura da FESL em 2025. Ao cruzar esses dados com a visão discente, observamos que os professores mantêm uma postura técnica: validam a funcionalidade para o ensino, mas são rigorosos quanto à manutenção estética e tecnológica. que os professores mantêm uma postura técnica: validam a funcionalidade para o ensino, mas são rigorosos quanto à manutenção estética e tecnológica.

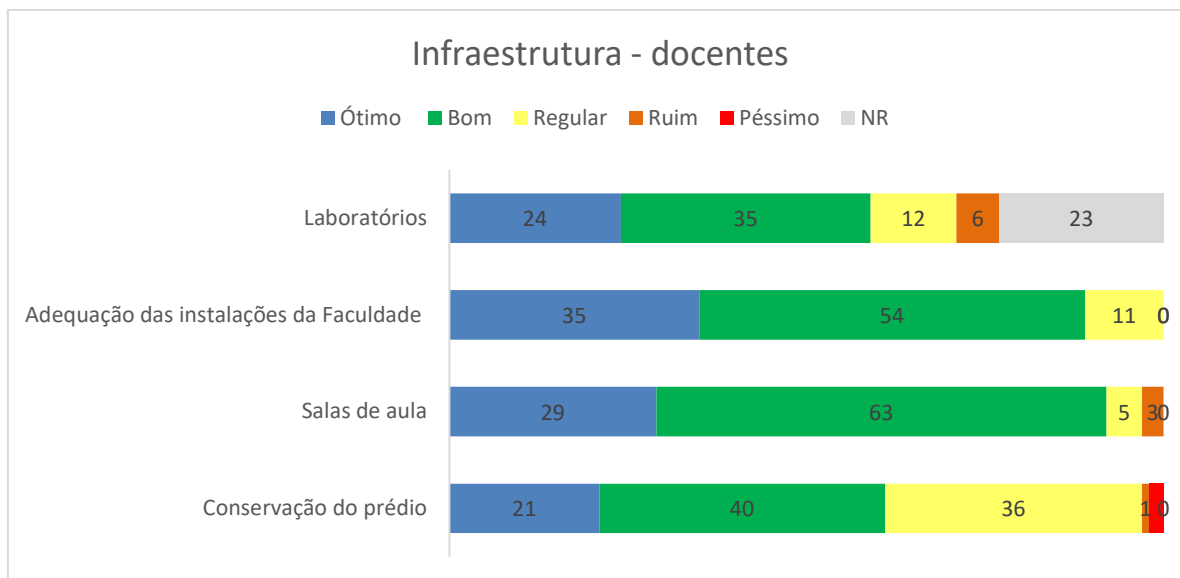


Gráfico 43 - Avaliação infraestrutura, docentes

Fonte: Pesquisas de autoavaliação institucional 2025 (CPA, 2025).

O dado de maior destaque é a aprovação das Salas de Aula, que atinge 92% (Ótimo + Bom). Para o docente, o espaço físico cumpre sua função primordial de suporte ao ensino. O índice de 89% de aprovação na Adequação das instalações reforça que a estrutura atende às necessidades logísticas e pedagógicas da faculdade sob o ponto de vista técnico. Assim como observado no segmento discente, a "Conservação do prédio" é o item de menor prestígio. Embora a aprovação positiva seja de 61%, o índice de avaliações "Regulares" (36%) é o mais alto de todo o gráfico. Isso indica que, para mais de um terço dos professores, a manutenção preventiva e estética do campus está abaixo do patamar de excelência esperado para uma instituição de ensino superior. O item "Laboratórios" apresenta 23% de NR, o que reflete a realidade de docentes de áreas teóricas que não utilizam espaços práticos. Entre os que utilizam, a satisfação é de 59%, um número que sugere a necessidade de modernização tecnológica para acompanhar as novas demandas do mercado.

O gráfico a seguir detalha a percepção dos discentes sobre o AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem) da FESL em 2025. Os dados refletem uma excelente aceitação das ferramentas digitais de apoio ao ensino.

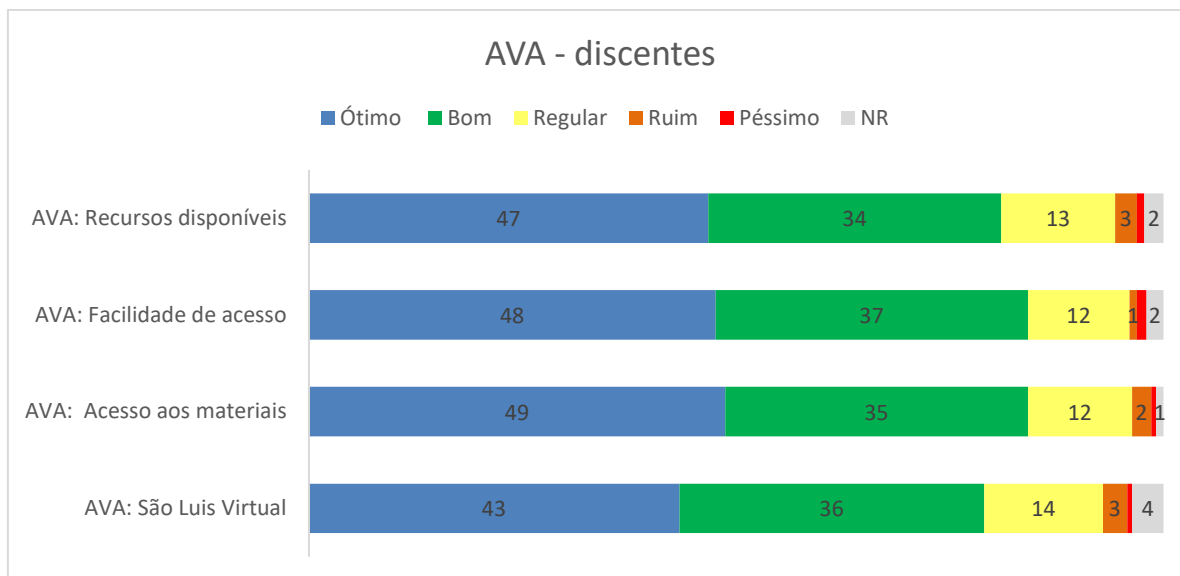


Gráfico 44 - Avaliação infraestrutura, discentes
 Fonte: Pesquisas de autoavaliação institucional 2025 (CPA, 2025).

A aprovação positiva (Ótimo + Bom) em todos os quesitos do AVA supera os 79%, chegando a impressionantes 85% no quesito "Facilidade de acesso". Quase metade dos alunos (49%) classifica o acesso aos materiais como "Ótimo". Isso indica que o repositório digital é intuitivo e cumpre sua função de suporte assíncrono ao aprendizado presencial. A baixa incidência de avaliações negativas (Ruim/Péssimo somando apenas 1% a 4%) demonstra que o ambiente virtual é estável e apresenta poucos gargalos técnicos. O índice de NR (1% a 4%) é residual, comprovando que o AVA é uma ferramenta de uso cotidiano e universal por parte do corpo discente. Observa-se uma média de 13% de avaliações "Regulares". Esse dado sugere que, embora a plataforma funcione bem, existe uma margem para o incremento de interatividade (fóruns, gamificação ou ferramentas de feedback imediato) que poderiam elevar essa percepção para o nível de excelência.

Este gráfico detalha a percepção do corpo docente sobre o AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem) da FESL em 2025. Ao contrário da infraestrutura física, onde havia maior criticidade, os recursos digitais apresentam uma aprovação sólida e homogênea, sem registros de avaliações negativas expressivas.

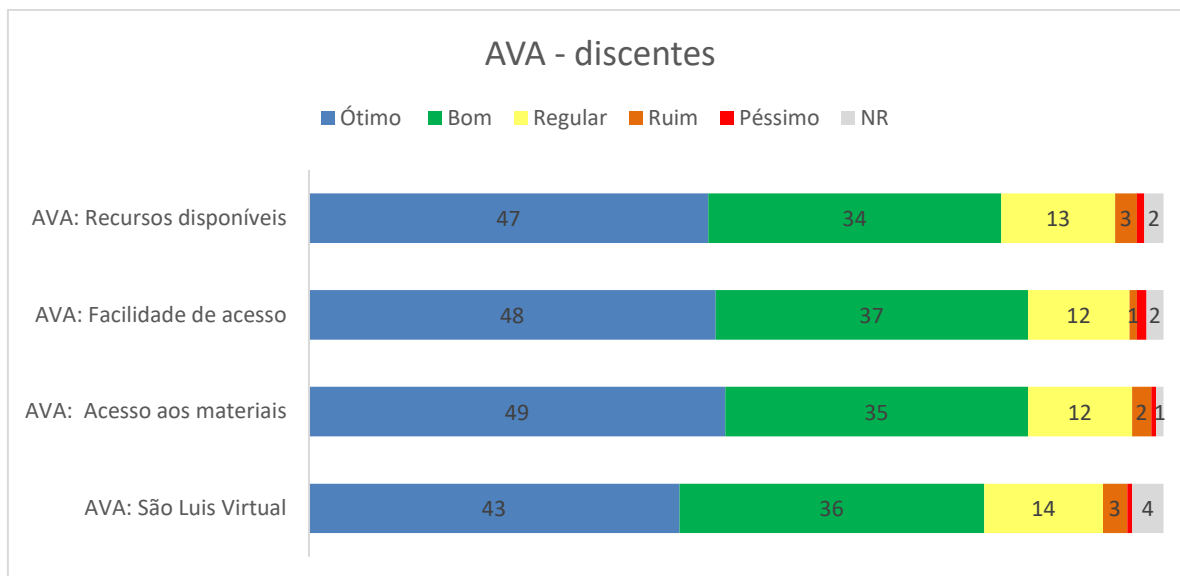


Gráfico 45 - Avaliação infraestrutura, docentes

Fonte: Pesquisas de autoavaliação institucional 2025 (CPA, 2025).

A aprovação positiva (Ótimo + Bom) entre os professores é de 81% em média. O destaque fica para os Recursos disponíveis (81%), indicando que as ferramentas oferecidas (upload de materiais, fóruns, gestão de notas) são adequadas para o planejamento e execução das aulas. A ausência de conceitos "Ruim" ou "Péssimo" é um indicativo fortíssimo de estabilidade da plataforma. O item Facilidade de acesso (81%) demonstra que a curva de aprendizado da plataforma é baixa para o docente. O fato de não haver abstenções (0% NR) no indicador geral "São Luis Virtual" comprova que o AVA está plenamente integrado à rotina acadêmica, sendo uma ferramenta indispensável para 100% dos professores que responderam à pesquisa. Observa-se que cerca de 15% a 19% dos docentes avaliam o sistema como "Regular". Para a CPA, este dado sugere que, embora o sistema funcione perfeitamente para o básico, uma parcela dos professores pode sentir falta de recursos mais avançados, como integração com inteligência artificial, ferramentas de análise de dados de aprendizagem (learning analytics) ou maior suporte para mídias interativas.

Laboratórios de ensino

A FESL mantém um robusto complexo de laboratórios especializados, destinados ao suporte das atividades práticas de todos os seus cursos. A gestão desses espaços baseia-se em um modelo de manutenção preventiva e corretiva

contínua, alimentado por relatórios periódicos emitidos pelos docentes, o que garante celeridade na resolução de eventuais intercorrências.

Relação de Laboratórios por Área de Atuação

- Comunicação e Artes: Cozinha Experimental, Agência Modelo e Laboratórios de Fotografia, TV/Vídeo e Rádio.
- Saúde e Biológicas: Laboratórios de Semiologia e Semiotécnica, Simulação de Procedimentos de Enfermagem, Anatomia e Fisiologia (Humana e Comparada), Parasitologia, Microbiologia, Imunologia, Biologia Celular, Genética, Embriologia e Farmacologia.
- Exatas e Engenharia: Laboratórios de Química, Bioquímica, Física, Biofísica, Engenharia de Produção, Geologia e Paleontologia.
- Educação: Laboratório Lúdico Pedagógico (Brinquedoteca).

Especificações Técnicas: Laboratórios de Informática

O parque tecnológico da FESL é diversificado, com configurações dimensionadas para atender desde atividades administrativas básicas até softwares de alta demanda de processamento (Engenharia e Sistemas de Informação).

Laboratório	Máquina (Modelo)	Processador	RAM	Capacidade (Qtd)
B23	Positivo	Intel Core i5	4 GB	20
B25	Dell Optiplex 3020	Intel Core i3	8 GB	20
B24b / E13	Dell Optiplex 380	Core 2 Duo E7500	4 GB	50 (Total)
B24a	Diversos	Pentium E5400	2 GB	27
C11	Lenovo	Pentium 4	2 GB	18

Quadro 13 – Laboratórios
Fonte: PDI (2021-25).

Ecossistema de Softwares e Aplicações

Todas as unidades contam com licenciamento Microsoft (Office, Project, Visio) e Antivírus Kaspersky. Além disso, cada laboratório é personalizado com softwares específicos para os cursos atendidos:

- Gestão e Negócios: Contmatic Phoenix, SPSS Statistics, Hábil.

- Engenharia e Arquitetura: Autodesk AutoCAD 2018, VisualG 3.0, ERPzinho.
- Sistemas e Tecnologia: NetBeans, Oracle VM Virtual Box, Microsoft SQL Server, Cisco Packet Tracer, Android Studio, Unity, Python (Scilab).
- Educação e Matemática: GeoGebra, Graphmatica, Tangram, Ábaco Digital.
- Design e Multimídia: Adobe Creative Suite CS5 (Photoshop, Illustrator, InDesign), Corel Draw X5, Blender, Gimp.

Biblioteca

A Biblioteca Central localiza-se em prédio próprio e opera em regime estendido (segunda a sexta, das 8h às 22h30; sábados, das 8h às 12h), garantindo amplo acesso aos discentes de todos os turnos. Além do acervo, a unidade oferece salas de estudo individual e em grupo, salas de vídeo e espaços para reuniões, todos regidos por regulamento institucional próprio.

Composição do Acervo

O acervo é dimensionado para atender de forma equilibrada a todas as áreas do conhecimento oferecidas pela IES, com atualização sistemática baseada nos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC).

Categoria	Quantidade / Detalhamento
Livros (Títulos e Exemplares)	75.000
Obras de Referência	800
Periódicos Científicos	320 títulos
Materiais Multimídia (CD/DVD)	435 unidades
Bases de Dados Eletrônicas	3 assinaturas internacionais (Professional Development Collection e ERIC)
Jornais	3 assinaturas ativas

Quadro 14 - Acervo
Fonte: PDI (2021-25).

Organização e Informatização (Sistemas Calímaco)

A Biblioteca utiliza a Classificação Decimal Universal (CDU), com política de livre acesso às estantes, fomentando a autonomia do pesquisador. Toda a gestão do acervo é automatizada pelos sistemas Calímaco e Calímaconet, que oferecem:

- Interface de Busca Avançada: Pesquisa online por metadados (autor, título, ISBN/ISSN, palavra-chave) em terminais locais ou via internet.
- Autoatendimento: Possibilidade de reservas e renovações remotas através do portal institucional.
- Gestão Técnica: Emissão de relatórios estatísticos por área do conhecimento, disciplina e perfil de usuário, auxiliando a CPA e as Coordenações no planejamento de aquisições.

Serviços de Apoio ao Usuário e Suporte Acadêmico

Para além do empréstimo de materiais, a Biblioteca atua como um núcleo de suporte à produção científica:

- Normalização Técnica: Consultoria para adequação de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) às normas da ABNT, incluindo a elaboração de fichas catalográficas online.
- Educação de Usuários: Realização semestral de minicursos sobre referências bibliográficas e metodologia de apresentação de trabalhos acadêmicos.
- Orientação de Pesquisa: Equipe capacitada para auxiliar na navegação em bases de dados internacionais e repositórios de acesso público.

Política de Atualização e Expansão

O crescimento do acervo é orientado por uma política de racionalidade e equilíbrio. O processo de aquisição é democrático e multissetorial:

1. Indicação Docente: Professores e Coordenadores indicam obras fundamentais e complementares conforme a atualização das ementas.
2. Demanda Discente: A Biblioteca processa sugestões dos alunos para identificar lacunas ou necessidade de novos exemplares.
3. Planejamento PDI: A Diretoria garante a dotação orçamentária necessária para que a bibliografia básica esteja sempre em conformidade com as exigências de avaliação do MEC.

Outros

O Centro de Tecnologia da Informação (CTI) é o órgão executivo central responsável pela governança, suporte e desenvolvimento tecnológico da Faculdade de Educação São Luís. Sua atuação é transversal, provendo soluções integradas que

garantem a continuidade e o aprimoramento das atividades de Ensino, Extensão e Administração.

As finalidades estratégicas do CTI compreendem:

- Pesquisa e Inovação: Fomento à criação e ao desenvolvimento de novas tecnologias educacionais e sistemas de gestão;
- Transferência Tecnológica: Atuar como mediador na adoção de novas plataformas e ferramentas que otimizem os processos acadêmicos;
- Cooperação Técnico-Científica: Promover parcerias e intercâmbios tecnológicos que elevem o patamar de conectividade e segurança de dados da Instituição;
- Suporte Operacional: Prestação de serviços de infraestrutura de rede, manutenção de hardware e suporte a sistemas críticos (AVA, Calímaco e Gestão Acadêmica).

CONSIDERAÇÕES E RECOMENDAÇÕES

O processo conduzido pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) constitui-se como um instrumento fundamental de reflexão crítica sobre o desempenho da Faculdade de Educação São Luís (FESL). Por meio de uma metodologia abrangente e participativa, o diagnóstico buscou mapear as potencialidades e fragilidades institucionais, visando o aprimoramento da qualidade acadêmica e o fortalecimento do compromisso social da IES.

A sistematização dos resultados reflete uma análise criteriosa dos dados coletados, provendo informações confiáveis para subsidiar o planejamento estratégico e a tomada de decisão em todos os níveis de gestão.

A legitimidade deste relatório fundamenta-se na garantia de participação ativa e representativa de todos os segmentos da comunidade acadêmica: discentes, docentes, corpo técnico-administrativo e egressos. A abordagem multimetodológica, que integrou a aplicação de questionários estruturados e uma rigorosa análise documental, permitiu uma visão sistêmica e fidedigna das diversas dimensões institucionais.

Síntese do Desempenho Institucional (Pontos Fortes)

- **Excelência no Ensino e Corpo Docente:** A legitimidade do trabalho pedagógico é cancelada por 90% de aprovação discente. O corpo docente apresenta um alinhamento excepcional com a missão institucional (97% de aprovação) e domínio pleno das diretrizes dos cursos.
- **Infraestrutura Acadêmica e Tecnológica:** A Biblioteca consolidou-se como pilar de excelência, atingindo 90% de satisfação docente. Da mesma forma, os recursos digitais (Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA) são validados como ferramentas estáveis e eficazes para o suporte ao aprendizado.
- **Responsabilidade Social e Inclusão:** As políticas de acessibilidade e os programas de bolsas (PROUNI, FIES e Bolsas Institucionais) são reconhecidos como vetores de democratização do ensino, com aprovação superior a 79%.

- **Gestão Colegiada e Participativa:** A organização dos colegiados e as instâncias de decisão são percebidas como ambientes seguros e democráticos, com índices de satisfação de até 93% entre os professores.

Desafios Estratégicos e Oportunidades de Melhoria

Apesar do cenário positivo, a CPA identifica áreas sensíveis que demandam atenção prioritária para o próximo ciclo:

- **Infraestrutura e Conservação:** Este é o eixo de maior criticidade. Observou-se que 30% dos discentes e 36% dos docentes avaliam a conservação predial apenas como "Regular". Demandas por melhorias no conforto ambiental e manutenção estética são recorrentes nas questões abertas.
- **Integração Graduação e Pós-Graduação:** Embora haja alto interesse dos alunos (77%), existe um hiato de informação sobre a oferta e a articulação entre os níveis de ensino, evidenciado por altas taxas de abstenção (35% NR entre discentes).
- **Comunicação Institucional Docente:** Diferente do segmento discente, que utiliza canais digitais com sucesso (86% de aprovação), os docentes manifestam uma postura mais crítica (25% Regular), sinalizando a necessidade de fluxos informativos menos publicitários e mais focados na rotina acadêmica.

Plano de Ações e Recomendações

Com o objetivo de elevar os indicadores e garantir a melhoria contínua, esta Comissão recomenda:

1. **Prioridade Orçamentária em Infraestrutura:** Estabelecer um cronograma semestral de revitalização estética e manutenção preventiva, focando no mobiliário, pintura e modernização do parque tecnológico.
2. **Marketing Acadêmico e Integração:** Intensificar a divulgação da pós-graduação e da extensão nos momentos de aula (Workshops e apresentações de coordenadores), visando transformar o interesse latente em matrículas efetivas.

3. Reforço no Nivelamento e Apoio: Ampliar o alcance do CAPE para mitigar as lacunas de aprendizagem e reduzir a evasão, especialmente para egressos do ensino médio que enfrentaram defasagens no período remoto.
4. Engajamento Discente com Leituras: Implementar estratégias na plataforma virtual que fomentem a leitura acadêmica (como fóruns e testes rápidos), visando converter os 19% de acompanhamento "Regular" neste item.
5. Visibilidade da Ouvidoria: Desenvolver campanhas educativas para que a comunidade reconheça a Ouvidoria como um canal seguro de mediação, reduzindo o índice de 36% de desconhecimento sobre o setor.

Autoavaliação da CPA

Para o triênio 2026-2028, a CPA compromete-se a aprimorar seus próprios processos através da:

- Ampliação do número de respondentes e sensibilização da comunidade;
- Implementação de diagnósticos mais precisos sobre a retenção e motivos de evasão;
- Sistematização de dados de sucesso de egressos (aprovações em OAB, COREN, exames de suficiência, etc.).

As recomendações apresentadas neste documento são apenas sugestões para o aprimoramento da instituição em suas práticas de ensino e gestão. A decisão final sobre a implementação das recomendações cabe à comunidade acadêmica e à gestão da instituição.

REFERÊNCIAS

ARRETCHE, Marta T.S. Tendências no estudo sobre avaliação. In: RICO, Elizabeth Melo (Org.) **Avaliação de políticas sociais: uma questão em debate**. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 1999.

BELLONI, Isaura; MAGALHÃES, Heitor de; SOUSA, Luiza Costa de. **Metodologia de avaliação em políticas públicas**. São Paulo: Cortez, 2000.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Lei nº 10.861/2004 : Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES. Brasília-DF, 2004.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Portaria nº 40/2007, de 12/12/2007: Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação da educação superior para o sistema federal de educação. Brasília-DF, 2007.

BRASIL. Atos do Poder Legislativo. Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019. **Diário Oficial da União**. Edição 27, Seção 1, p.1, 7 de fevereiro de 2020n. Disponível em: < <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-13.979-de-6-de-fevereiro-de-2020-242078735>>. Acesso: 30 jun. 2020b.

BRASIL. Ministério da Educação/Gabinete do Ministro. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. **Diário Oficial da União**. Edição 53, Seção 1, p.39, 18 de março de 2020c. Disponível em: < <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>>. Acesso: 30 jun. 2020c.

BRASIL. Ministério da Educação/Gabinete do Ministro. Portaria nº 345, de 19 de março de 2020. Altera a Portaria MEC nº 343, de 17 de março de 2020. **Diário Oficial da União**. Edição 54-D, Seção 1, p.1, 19 de março de 2020c. Disponível em: <<http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=603&pagina=1&data=19/03/2020&totalArquivos=1>>. Acesso: 30 jun. 2020c.

BRASIL. Ministério da Educação/Gabinete do Ministro. Portaria nº 356, de 20 de março de 2020. Dispõe sobre a atuação dos alunos dos cursos da área de saúde no combate à pandemia do COVID-19 (coronavírus). **Diário Oficial da União**. Edição 55-B, Seção 1, p.1, 20 de março de 2020d. Disponível em: <<http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-356-de-20-de-marco-de-2020-249090908>>. Acesso: 30 jun. 2020d.

BRASIL. Atos do Poder Executivo. Medida Provisória nº 934, de 1º de abril de 2020. Estabelece normas excepcionais sobre o ano letivo da educação básica e do ensino superior decorrentes das medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública de que trata a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. **Diário Oficial da União**. Edição 63-A, Seção 1 – Extra, p.1, 1 de abril de 2020e. Disponível em:

<<http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/medida-provisoria-n-934-de-1-de-abril-de-2020-250710591>>. Acesso: 30 jun. 2020e.

BRASIL. Conselho Pleno/Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP nº: 5 de 28 de abril de 2020.** Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. Disponível em: <<https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Parecer-cne-cp-005-2020-04-28.pdf>>. Acesso: 30 jun. 2021.

SÃO PAULO (Estado). Poder Executivo. Seção I. Decreto nº 64.862, de 13 de março de 2020. Dispõe sobre a adoção, no âmbito da Administração Pública direta e indireta, de medidas temporárias e emergenciais de prevenção de contágio pelo COVID-19 (Novo Coronavírus), bem como sobre recomendações no setor privado estadual. Diário Oficial Estado de São Paulo, volume 130, número 52, p.1, São Paulo, terça-feira, 14 de março de 2020a. Disponível em: <<http://dobuscadireta.imprensaoficial.com.br/default.aspx?DataPublicacao=20200314&Caderno=DOE-I&NumeroPagina=1>>. Acesso: 30 jun. 2021a.

SÃO PAULO (Estado). Poder Executivo. Seção I. Decreto nº 64.864, de 16 de março de 2020. Dispõe sobre a adoção de medidas adicionais, de caráter temporário e emergencial, de prevenção de contágio pelo COVID-19 (Novo Coronavírus), e dá providências correlatas. Diário Oficial Estado de São Paulo, volume 130, número 52, p.1, São Paulo, terça-feira, 17 de março de 2020b. Disponível em: <http://diariooficial.imprensaoficial.com.br/nav_v5/index.asp?c=4&e=20200317&p=1>. Acesso: 30 jun. 2021b.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais.** São Paulo: Cortez, 1991.

COHEN, Ernesto; FRANCO, Rolando. **Avaliação de projetos sociais.** Rio de Janeiro, Vozes, 2000.

DAUSTER, Tânia. Navegando contra a corrente? O educador, o antropólogo e o relativismo. In: BRANDÃO, Zaia (Org.). **A crise dos paradigmas e a educação.** Cortez, 1996, p.75-87.

DIAS SOBRINHO, José, BALZAN, Newton César. **Avaliação institucional: teoria e experiências.** São Paulo: Cortez, 2000.

DIAS SOBRINHO, José. Avaliação como instrumento da formação cidadã do desenvolvimento da sociedade democrática: por uma ético-epistemologia da avaliação. In: RISTOFF, Dilvo; ALMEIDA JUNIOR, Vicente de Paula. (Orgs.). **Avaliação Participativa: perspectivas e desafios.** Brasília-DF: INEP, 2005.

DIAS SOBRINHO, José. **Avaliação da educação superior.** Petrópolis-RJ: Vozes, 2005.

DIAS, C.; MARCHELLI, P.; HORIGUELA, M. de L. P. Políticas para avaliação da qualidade do Ensino Superior no Brasil: um balanço crítico. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 32, n.3, p. 435-464, set./dez.2006.

FARIA, Regina M. Avaliação de programas sociais - evoluções e tendências. In: RICO, Elizabeth Melo (Org.) **Avaliação de políticas sociais**: uma questão em debate. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 1999.

FREY, Claus. **Análise de políticas**: algumas reflexões conceituais e suas implicações para a situação brasileira. U.F. de Santa Catarina. Cadernos de Pesquisa n.º 18, setembro, 1999.

GUERRA, Ángel Santos. **La evaluación**: un proceso de diálogo, comprensión y mejora. Ediciones Aljibe, 1993.

HOBBSAW, Eric. **Era dos extremos**: o breve século XX. São Paulo: Perspectiva, 1995.

KUHN, Thomas S. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Perspectiva 1970.

LINDBLON, C.E. **O processo de decisão política**. Brasília, Ed. UnB, 1981.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

PASQUALOTTI, Adriano et al.(Orgs.). Auto-avaliar: conhecer para qualificar. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2005. (Série Avaliação institucional).
AGUERRONDO, Inês. Argentina, 1995: Uma transformação educacional em marcha. In: LINDINGER, Marília Miranda (ORG.). **Políticas públicas de qualidade na educação básica**/ Conselho Nacional de Secretária da Educação - CONSED. Brasília: UNICEF, 1996, p.68-98.

APÊNDICES

Apêndice 1 – Formulários

AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) está iniciando o processo de autoavaliação institucional, cujo objetivo é o de avaliar internamente nossa Instituição de Educação Superior (IES).

Nossa comissão visa atender às diretrizes do Sistema de Avaliação do Ensino Superior Nacional (SINAES), que é composto por três pilares:

- Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE);
- Avaliação externa, que será executada por uma comissão indicada pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC);
- Autoavaliação institucional, realizada por uma comissão nomeada pela Instituição de Ensino, denominada Comissão Própria de Avaliação (CPA).

Os objetivos do SINAES são a melhoria da qualidade na educação superior e a orientação da expansão, respeitando a diversidade, a autonomia e a identidade das instituições

A autoavaliação é uma etapa do processo de avaliação realizada pela CPA que objetiva:

- Produzir conhecimentos com dados confiáveis e relevantes sobre a faculdade;
- Avaliar o impacto das ações desenvolvidas no âmbito acadêmico para os diversos segmentos que o compõem (professores, coordenadores, funcionários técnicos e administrativos e alunos);
- Elaborar diagnósticos dos indicadores avaliados;
- Divulgação dos processos e resultados da autoavaliação institucional à comunidade acadêmica;
- Contribuir para melhoria dos processos administrativos e pedagógicos da faculdade.

As avaliações são anuais. Dessas ações resultará um conjunto estruturado de informações que permitirá um diagnóstico da instituição e, sobretudo, nos permitirá identificar as causas dos problemas, as possibilidades e as potencialidades para melhorar e fortalecer a instituição.

O resultado desta avaliação será enviado ao Ministério da Educação que o usará para compor a nota da Faculdade em âmbito nacional. Por esse motivo, essa avaliação é importante para a melhoria:

- Dos seus processos de gestão acadêmica e administrativa, que nos atingem enquanto alunos;
- Da nota da faculdade, que se refere ao padrão de excelência da faculdade, importante para nossa referência na atuação profissional.

A avaliação deve contribuir para melhoria do que estamos fazendo e para a melhoria da imagem da instituição no cenário da educação superior do país.

Pelo exposto, nós, membros da CPA, contamos com a colaboração de todos no processo de autoavaliação institucional que deverá ser feito de forma criteriosa e consciente.

Comprometemo-nos com a preservação da identidade de quem avalia, para que se sintam a vontade para avaliar, criticar, elogiar e sugerir mudanças.

Desejamos a todos/as uma ótima avaliação.

Jaboticabal, 2025

Comissão Própria de Avaliação (CPA)
cpa@saoluis.edu.br

Olá estudante!

Nós da Comissão Própria de Avaliação – CPA queremos conhecer a sua opinião sobre a nossa querida Faculdade. Para tanto, iniciamos neste ano o processo de autoavaliação institucional. Essa avaliação é importante para o planejamento institucional e para a promoção de melhorias na Faculdade e nos processos administrativos e acadêmicos.

Nos instrumentos que seguem temos:

* **QUESTÕES FECHADAS** que poderão ser avaliadas com a escolha de uma das opções da escala numérica:

5 – Ótimo

4 – Bom

3 – Regular

2 – Ruim

1 – Péssimo

NA - Não se Aplica (quando o item não corresponder ao curso ou ao ano letivo do estudante).

(Ex: discente que não iniciou atividades de estágio e TCC deve escolher a opção N/A).

* **QUESTÕES ABERTAS** nas quais você poderá escrever livremente quais são os principais elogios, críticas e sugestões para melhoria dos nossos processos de gestão e de ensino. Nelas você também pode justificar o conceito atribuído aos indicadores.

Sinta-se a vontade, pois a sua opinião é muito importante para nós!

Em caso de dúvida ou necessidade de mais informações, escrevam para: cpa@saoluis.edu.br

1. Autoavaliação institucional – Alunos

1 - Péssimo	2 - Ruim	3 - Regular	4 - Bom	5 - Ótimo	NA - Não aplicável NR - Não respondeu
-------------	----------	-------------	---------	-----------	--

ESCOLHA SEU CURSO: Colocar os cursos como opção

GRUPO DE INDICADORES	INDICADORES Atribua um conceito numérico aos seguintes indicadores:	ESCALA					
DIMENSÃO -A missão da Faculdade e o Plano de Desenvolvimento Institucional		1	2	3	4	5	NA NR
1.1 PDI e PPC	Seu conhecimento sobre finalidades, objetivos e compromissos da IES (Faculdade São Luís), explicitados no Plano de Desenvolvimento Institucional- PDI						
	Seu conhecimento sobre o Projeto Pedagógico do Curso						
DIMENSÃO -Política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão							
	Como você avalia o seu curso?						

1 Ensino de graduação	Como você avalia os professores do curso?						
	Os professores disponibilizam os planos de ensino e aprendizagem da disciplina?						
	A coerência entre as indicações bibliográficas e os conteúdos dos componentes curriculares						
	A coerência entre o conteúdo dos componentes curriculares com as atualizações tecnológicas na área, com as tendências de mercado e com as necessidades de formação profissional.						
	A organização e funcionamento da do estágio (quem não realiza estágio, assinalar a opção Não se Aplica)						
	O objetivo e interação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) aos objetivos de formação acadêmica e profissional do curso. (quem não realiza TCC, assinalar a opção Não se Aplica)						
2 Integração graduação e pós graduação	Integração do ensino de graduação com o ensino de pós-graduação						
	Grau de intenção de cursar um curso de pós-graduação						
	Grau de conhecimento sobre os cursos de pós-graduação oferecidos pela faculdade.						
3 Pesquisa	Ensino dos conteúdos articulado com as práticas de pesquisa						
	Incentivo a pesquisa para realização dos trabalhos de disciplina						
	Iniciação à prática de pesquisa no Trabalho de Conclusão de Curso – TCC						
	Incentivo à prática de pesquisa mediante apresentações em eventos acadêmicos (Semanas de Curso, Seminários, Simpósios, etc.)						
4 Extensão	O curso promove e incentiva a participação em cursos de extensão?						
	Qual seu grau de conhecimentos sobre nos projetos de extensão da Faculdade (Escritório de Assistência Jurídica-EAJ, Procon, Núcleo de Atendimento Fiscal e Contábil-NAF, Brinquedoteca: “BrincAlegria”, Reciclagem de Lixo Eletrônico, Unidade de Atendimento Olhos da Alma, Ambulatório de Diabetes mellitus e Ambulatório FESL...)?						
	Qual o seu grau de envolvimento nos projetos de extensão da Faculdade?						

DIMENSÃO - responsabilidade social da instituição							
5 Responsabilidade Social e Ambiental	Política de bolsa de estudos: ações da Faculdade para viabilizar e ampliar o acesso de estudantes aos cursos de graduação e de pós-graduação (bolsas, valor das mensalidades, convênios com governos e entidades privadas de financiamento)						
	Ações da Faculdade para viabilizar e ampliar o acesso de estudantes com necessidades especiais						
	Conhecimento sobre as ações de responsabilidade social e ambiental da faculdade (Escritório de Assistência Jurídica-EAJ, Procon, Núcleo de Atendimento Fiscal e Contábil-NAF, Brinquedoteca: "BrincAlegria", Reciclagem de Lixo Eletrônico, Unidade de Atendimento Olhos da Alma, Ambulatório de Diabetes mellitus e Ambulatório FESL, Programas de Reciclagem, Coleta seletiva de lixo, Coleta de lixo eletrônico e coleta de pilhas..)						
	Em que grau a Faculdade contribui com a criação de conhecimentos para o desenvolvimento científico, técnico ou cultural da Região onde está inserida e do País.						
DIMENSÃO - A comunicação com a sociedade							
7 Comunicação com a comunidade interna e externa	A comunicação e a divulgação das informações na FESLJ atendem as necessidades?						
	Você costuma acessar informações da Faculdade pelo site institucional e redes sociais (Instagram, Facebook, Twitter, grupos de WhatsApp) para se informar ?						
	Como avalia o site e as redes sociais da Faculdade						
	Como você avalia a ouvidoria (usar não se aplica caso nunca tenha precisado usar a ouvidoria)						
DIMENSÃO - Organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios							
8 Organização e gestão da IES	Coordenação do Curso						
	Direção Acadêmica, Administrativa e Financeira						

	Central de Atendimento						
	Secretaria Acadêmica de Graduação						
	Setor Financeiro e de recuperação de crédito						
DIMENSÃO - Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação							
9 Equipamentos didáticos	Equipamentos e recursos didáticos que atendam às necessidades do curso						
10 Estrutura e conservação do prédio	Conservação do prédio (limpeza, mobiliário, iluminação, isolamento acústico, refrigeração ou aquecimento).						
	Salas de aula (adequação do número de salas existentes e sua capacidade às necessidades do curso).						
	Manutenção e apoio (existência de pessoal especializado na montagem e manutenção de equipamentos acadêmicos e de laboratório).						
	Adequação das instalações da Faculdade (áreas de circulação, de lazer, sanitários, cantinas, área de convivência estudantil, etc)						
11 Laboratórios e recursos de informática	Laboratórios (existência e quantidade de laboratórios [área, capacidade total e instalações] dentro das normas técnicas vigentes e adaptados às necessidades do curso). (escolher a opção não se aplica caso o curso não utilize laboratórios)						
	Acesso à Internet (rede sem fio, laboratórios e biblioteca)						
	Recursos de informática (facilidade de acesso de alunos e professores aos recursos de informática [horários e equipamentos disponíveis]).						
	Softwares: existência de softwares adequados às necessidades das disciplinas e atividades de laboratório. (escolher a opção não se aplica caso o curso não utilize softwares específicos)						
12 Biblioteca	Estado de conservação da biblioteca						alterar
	Satisfação dos usuários com a quantidade, qualidade e acessibilidade da bibliografia						
	Memória discente (disponibilização dos trabalhos monográficos de alunos, produzidos no final do curso)						
	Acervo da biblioteca física e virtual (existência nas bibliotecas de publicações que atendam ao currículo do curso)						

13 Infraestrutura - Ambiente Virtual De Aprendizagem	Como você avalia o Ambiente Virtual de Aprendizagem- AVA (São Luis Virtual)						
	Acesso aos materiais postados pelos docentes (videoaulas, referenciais bibliográficos das aulas...)						
	Facilidade de acesso aos recursos e de postagem dos trabalhos solicitados pelos estudantes						
	Recursos disponíveis (chat, fórum, tarefas, enquetes..)						
DIMENSÃO -Políticas de atendimento a estudantes e egressos							
13 Atendimento ao estudante	CAPE – Centro de Apoio Psicológico e educacional						
	Programa de Nivelamento (CAPE)						
	Programa de Egresso (envolvimento do egresso em atividades da faculdade, em cursos de pós-graduação e acompanhamento das informações acadêmica profissionais)						

QUESTÕES ABERTAS

Quais são seus elogios à Faculdade?

Quais são suas críticas à Faculdade?

Quais são as sugestões para a melhoria da Faculdade?

2 Avaliação do coordenador, curso, professor e autoavaliação discente

2.1 Avaliação da coordenação do curso e curso

ESCOLHA SEU CURSO: Colocar os cursos como opção							
GRUPO DE INDICADORES Atribua um conceito numérico aos seguintes indicadores:		ESCALA					
1. COORDENAÇÃO DO CURSO		1	2	3	4	5	Não se aplica/ Não sei responder
Avalie a coordenação com o curso.							
Qual é a capacidade do coordenador em manter bom relacionamento com os discentes?							
Como avalia o atendimento do coordenador do curso?							
A coordenação promove eventos de enriquecimento cultural, científico e profissional?							
2 CURSO							
Qual o seu conhecimento do projeto pedagógico (objetivos, grade, projetos) do seu curso?							
Como você avalia o grau de participação dos alunos nas decisões tomadas pelo curso?							
Como você avalia a existência de trabalhos e ações que promovem a interdisciplinaridade no curso?							
Como você avalia a realização de atividades extraclasses (palestras, visitas, etc)?							
Como você avalia a organização das atividades de Estágio Supervisionado?							Não se aplica
Como você avalia a organização das atividades de Monografias ou TCC?							Não se aplica
De modo geral, como você avalia o comprometimento do corpo docente com a qualidade do curso?							
Qual é a sua percepção da Imagem que a comunidade faz do ensino do seu curso?							
Como você avalia as disciplinas na modalidade a distância (videoaulas, conteúdos, materiais, processos de avaliação)?							

Sua Opinião

QUESTÕES ABERTAS

Quais são seus elogios à coordenação e ao curso?

Quais são suas críticas à coordenação e ao curso?

Quais são as sugestões para o curso?

2.2 Avaliação dos docentes

ESCOLHA O PROFESSOR: Colocar o nome dos professores do curso							
GRUPO DE INDICADORES		ESCALA					

Atribua um conceito numérico aos seguintes indicadores:						
AVALIAÇÃO DO PROFESSOR	1	2	3	4	5	Não se aplica/ Não sei responder
O professor disponibiliza e apresenta o plano de ensino e aprendizagem da disciplina nas aulas e o disponibiliza para os alunos (nos grupos ou no ambiente virtual de aprendizagem – AVA)?						
O professor aborda o conteúdo da disciplina com clareza e linguagem apropriada?						
O professor demonstra domínio do conteúdo que ensina?						
O professor procura diversificar exemplos e demonstra disposição para sanar dúvidas?						
O professor Incentiva a participação dos alunos durante as aulas?						
O professor sugere referenciais (textos, livros, artigos, filmes, etc) para embasamento das aulas e dos conteúdos tratados?						
O professor disponibiliza material didático (material de vídeo, de texto, de áudio, referências bibliográficas, aulas gravadas) de forma organizada para acompanhamento da disciplina?						
Capacidade do professor em manter um bom relacionamento com a turma?						
O professor incentiva a realização de atividades de pesquisa e de trabalhos práticos e teóricos extraclasse?						
O professor utiliza diferentes recursos didáticos na condução da disciplina?						
O professor cumpre os horários de início e término das aulas?						
As avaliações apresentam coerência com os textos e conteúdos tratados em aulas?						
As atividades avaliativas são bem elaboradas com questões e atividades que contribuem para a sua formação teórica e profissional?						
O professor dá devolutiva dos resultados das avaliações em sala de aula de forma construtiva?						
Você percebe que as avaliações são bem corrigidas (com comentários, indicações de pontos a serem observados)?						
Qual o seu grau de interesse em cursar outra disciplina ministrada pelo professor?						

Sua Opinião
QUESTÕES ABERTAS
Quais são os seus elogios ao docente?
Quais são as suas críticas ao docente?
Quais são as sugestões para o docente e para as aulas?

2.3 Autoavaliação discente

ESCOLHA SEU CURSO: Colocar os cursos como opção

GRUPO DE INDICADORES	ESCALA					
Atribua um conceito numérico aos seguintes indicadores:						
2 AUTO-AVALIAÇÃO	1	2	3	4	5	Não se aplica/ Não sei responder
Você costuma ser frequente às aulas?						
Você cumpre os horários de início e término das aulas? Costuma se ausentar por alguns minutos?						
Você realiza as leituras indicadas pelo professor?						
Você vai preparado para as aulas (leitura do dia feita, material necessário, atividades em dia)?						
Você vai preparado para as avaliações (textos indicados lidos e fichados, exercícios feitos, leituras dos materiais de apoio)?						
Você participa das aulas expondo suas ideias, perguntas, exemplos e dúvidas pertinentes ao que está sendo tratado?						
Você acompanha o plano de ensino disponibilizados pelo professor (com datas das aulas, atividades e avaliação. Com os temas a serem abordados em cada aula e referências bibliográficas)?						
Como você avalia sua adaptação ao Ambiente Virtual de Aprendizagem?						
Sua organização, autonomia e disciplina para as aulas e para a realização das atividades das disciplinas na modalidade a distância - EaD						

3. Autoavaliação institucional – Docentes

GRUPO DE INDICADORES	INDICADORES	ESCALA					
		1	2	3	4	5	NA
DIMENSÃO -A missão da Faculdade e o Plano de Desenvolvimento Institucional							
1.1 PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional e PPC – Projeto Pedagógico do Curso	Seu conhecimento sobre finalidades, objetivos e compromissos da IES (Faculdade São Luís), explicitados no Plano de Desenvolvimento Institucional-PDI						
	Seu conhecimento sobre o Projeto Pedagógico do Curso						
DIMENSÃO -Política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão							
1 Ensino de graduação	Coerência entre o conteúdo dos componentes curriculares do curso com as atualizações tecnológicas na área, com as tendências de mercado e com as necessidades de formação profissional).						

	Você costuma disponibilizar os planos de ensino de disciplina e planejamento de aulas						
	Organização e funcionamento do estágio						
	Objetivo e interação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) aos objetivos de formação acadêmica e profissional do curso.						
2 Integração graduação e pós graduação	Integração do ensino de graduação com o ensino de pós-graduação						
3 Pesquisa	Ensino dos conteúdos articulado com as práticas de pesquisa						
	Incentivo a pesquisa para realização dos trabalhos de disciplina						
	Iniciação à prática de pesquisa no Trabalho de Conclusão de Curso - TCC						
	Incentivo a prática de pesquisa mediante apresentações em eventos acadêmicos (Semanas de Curso, Seminários, Simpósios, etc.)						
4 Extensão	O curso promove e incentiva a participação em cursos de extensão?						
	Qual seu grau de conhecimentos sobre nos projetos de extensão da Faculdade (Escritório de Assistência Jurídica-EAJ, Procon, Núcleo de Atendimento Fiscal e Contábil-NAF, Brinquedoteca: "BrincAlegria", Reciclagem de Lixo Eletrônico, Unidade de Atendimento Olhos da Alma, Ambulatório de Diabetes mellitus e Ambulatório FESL...)?						
	Qual o seu grau de envolvimento nos projetos de extensão da Faculdade?						
DIMENSÃO - responsabilidade social da instituição							
5 Responsabilidade Social e Ambiental	Política de bolsa de estudos: ações da Faculdade para viabilizar e ampliar o acesso de estudantes aos cursos de graduação e de pós-graduação (bolsas, valor das mensalidades, convênios com governos e entidades privadas de financiamento)						
	Ações da Faculdade para viabilizar e ampliar o acesso de estudantes com necessidades especiais						
	Conhecimento sobre as ações de responsabilidade social e ambiental da faculdade (Escritório de Assistência Jurídica-EAJ, Procon, Núcleo de Atendimento Fiscal e Contábil-NAF,						

	Brinquedoteca: “BrincAlegria”, Reciclagem de Lixo Eletrônico, Unidade de Atendimento Olhos da Alma, Ambulatório de Diabetes mellitus e Ambulatório FESL, Programas de Reciclagem , Coleta seletiva de lixo, Coleta de lixo eletrônico e coleta de pilhas...)						
	Em que grau a Faculdade contribui com a criação de conhecimentos para o desenvolvimento científico, técnico ou cultural da Região onde está inserida e do País.						
	Programa de Reciclagem de Equipamentos de Informática						
	Coleta seletiva de lixo, Coleta de lixo eletrônico e coleta de pilhas						
	Campanhas de economia de água e energia						
DIMENSÃO - A comunicação com a sociedade							
7 Comunicação com a comunidade interna e externa	A comunicação e a divulgação das informações na FESLJ atendem as necessidades?						
	Você costuma acessar informações da Faculdade pelo site institucional e redes sociais (Instagram, Facebook, Twitter, grupos de WhatsApp) para se informar ?						
	Como avalia o site e as redes sociais da Faculdade						
	Como você avalia a ouvidoria (usar não se aplica caso nunca tenha precisado usar a ouvidoria)						
DIMENSÃO - Organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios							
8 Organização e gestão da IES	Organização do colegiado do curso						
	Coordenação do Curso						
	Direção Acadêmica						
	Direção Administrativa						
	Direção Financeira						
	Central de Atendimento						
	Secretaria Acadêmica de Graduação						
	Secretaria de Pós-graduação ouvidoria (usar não se aplica caso não saiba responder)						
	Setor Financeiro e de recuperação de crédito (usar não se aplica caso não saiba responder)						
	Departamento de Comunicação e Eventos						

	Atendimento ao Curso (quantidade e qualificação do pessoal técnico e de apoio em relação às exigências dos Cursos).						
DIMENSÃO - Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação							
9 Equipamentos didáticos	Equipamentos e recursos didáticos que atendam às necessidades do curso						
10 Estrutura e conservação do prédio	Conservação do prédio (limpeza, mobiliário, iluminação, isolamento acústico, refrigeração ou aquecimento).						
	Salas de aula (adequação do número de salas existentes e sua capacidade às necessidades do curso).						
	Manutenção e apoio (existência de pessoal especializado na montagem e manutenção de equipamentos acadêmicos e de laboratório).						
	Adequação das instalações da Faculdade (áreas de circulação, de lazer, sanitários, cantinas, área de convivência estudantil, etc)						
11 Laboratórios e recursos de informática	Laboratórios (existência e quantidade de laboratórios [área, capacidade total e instalações] dentro das normas técnicas vigentes e adaptados às necessidades do curso). (escolher a opção não se aplica caso o curso não utilize laboratórios)						
	Acesso à Internet (rede sem fio, laboratórios e biblioteca)						
	Recursos de informática (facilidade de acesso de alunos e professores aos recursos de informática [horários e equipamentos disponíveis]).						
	Softwares: existência de softwares adequados às necessidades das disciplinas e atividades de laboratório. (escolher a opção não se aplica caso o curso não utilize softwares específicos)						
12 Biblioteca	Estado de conservação da biblioteca						
	Satisfação dos usuários com a quantidade, qualidade e acessibilidade da bibliografia						
	Memória discente (disponibilização dos trabalhos monográficos de alunos, produzidos no final do curso)						
	Acervo da biblioteca física e virtual (existência nas bibliotecas de publicações que atendam ao currículo do curso)						
	Como você avalia o Ambiente Virtual de Aprendizagem- AVA (São Luis Virtual)						

13 Infraestrutura - Ambiente Virtual De Aprendizagem	Facilidade de acesso aos recursos e de postagem dos trabalhos solicitados pelos estudantes						
	Recursos disponíveis (chat, fórum, tarefas, enquetes..)						
DIMENSÃO -Políticas de atendimento a estudantes e egressos							
13 Atendimento ao estudante	CAPE – Centro de Apoio Psicológico e educacional						
	Programa de Nivelamento (CAPE)						
	Programa de Egresso (envolvimento do egresso em atividades da faculdade, em cursos de pós-graduação e acompanhamento das informações acadêmicas profissionais)						
DIMENSÃO - As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho							

4. Autoavaliação institucional – Funcionários técnico-administrativos

GRUPO DE INDICADORES	INDICADORES Atribua um conceito numérico aos seguintes indicadores:	ESCALA					
		1	2	3	4	5	NA
DIMENSÃO - responsabilidade social da instituição							
1 Responsabilidade Social e Ambiental	Política de bolsa de estudos: ações da Faculdade para viabilizar e ampliar o acesso de estudantes aos cursos de graduação e de pós-graduação (bolsas, valor das mensalidades, convênios com governos e entidades privadas de financiamento)						
	Ações da Faculdade para viabilizar e ampliar o acesso de estudantes com necessidades especiais						
	Conhecimento sobre as ações de responsabilidade social e ambiental da faculdade (Escritório de Assistência Jurídica-EAJ, Procon, Núcleo de Atendimento Fiscal e Contábil-NAF, Brinquedoteca: “BrincAlegria”, Reciclagem de Lixo Eletrônico, Unidade de Atendimento Olhos da Alma, Ambulatório de Diabetes mellitus e Ambulatório FESL, Programas de Reciclagem , Coleta seletiva de lixo, Coleta de lixo eletrônico e coleta de pilhas...)						
	Em que grau a Faculdade contribui com a criação de conhecimentos para o desenvolvimento científico, técnico ou cultural da Região onde está inserida e do País.						

	Programa de Reciclagem de Equipamentos de Informática						
DIMENSÃO - A comunicação com a sociedade							
3 Comunicação com a comunidade interna e externa	A comunicação e a divulgação das informações na FESL atendem as necessidades?						
	Você costuma acessar informações da Faculdade pelo site institucional e redes sociais (Instagram, Facebook, Twitter, grupos de WhatsApp) para se informar ?						
	Como avalia o site e as redes sociais da Faculdade						
	Como você avalia a ouvidoria (usar não se aplica caso nunca tenha precisado usar a ouvidoria)						
DIMENSÃO - Organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios							
4 Organização e gestão da IES	Organização do colegiado do curso						
	Coordenação do Curso						
	Direção Acadêmica						
	Direção Administrativa e Financeira						
	Central de Atendimento						
	Secretaria Acadêmica de Graduação						
	Secretaria de Pós-graduação ouvidoria (usar não se aplica caso não saiba responder)						
	Setor Financeiro e de recuperação de crédito (usar não se aplica caso não saiba responder)						
	Departamento de Comunicação e Eventos						
	Atendimento ao Curso (quantidade e qualificação do pessoal técnico e de apoio em relação às exigências dos Cursos).						
DIMENSÃO -Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação							
5 Equipamentos e materiais de consumo	Equipamentos de trabalho (computadores, impressoras, aparelhos telefônicos, mobiliário) são suficientes e atendam às necessidades do seu setor						
	Material de consumo (existe um suprimento contínuo dos materiais necessários à manutenção das atividades dos Cursos e da instituição).						
6 Estrutura e conservação do prédio	Conservação do prédio (limpeza, mobiliário, iluminação, isolamento acústico, refrigeração ou aquecimento).						

	Salas de aula (adequação do número de salas existentes e sua capacidade às necessidades do curso).						
	Manutenção e apoio (existência de pessoal especializado na montagem e manutenção de equipamentos acadêmicos e de laboratório).						
	Adequação das instalações da Faculdade (áreas de circulação, de lazer, sanitários, cantinas, área de convivência estudantil, etc)						
	A Faculdade possui, em seu quadro de pessoal, os profissionais técnico-administrativos necessários para o uso e manutenção das instalações/infraestrutura.						
7 Laboratórios e recursos de informática	Laboratórios (existência e quantidade de laboratórios [área, capacidade total e instalações] dentro das normas técnicas vigentes e adaptados às necessidades dos cursos). (incluir não se aplica, caso o curso não utilize laboratórios)						
	Acesso à Internet (cabo e rede sem fio)						
	Recursos de informática (facilidade de acesso de alunos e professores aos recursos de informática [horários e equipamentos disponíveis]).						
8 Biblioteca	Estado de conservação dos laboratórios e bibliotecas						
	Condições físicas da biblioteca favoráveis à leitura individual, ao trabalho em grupo e à pesquisa bibliográfica.						
	Serviços prestados (adequação dos serviços prestados pela biblioteca: qualidade do atendimento, horários de funcionamento, auxílio técnico às normas de publicação e citação em trabalhos científicos).						
DIMENSÃO - Políticas de atendimento a estudantes e egressos							
9 Atendimento ao estudante	CAPE – Centro de Apoio Psicológico e educacional						N/A
	Programa de Egresso (envolvimento do egresso em atividades da faculdade, em cursos de pós-graduação e acompanhamento das informações acadêmicas e profissionais)						N/A
DIMENSÃO - As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho							
10 Política de pessoal	Plano de carreira						
	Incentivo à participação em eventos profissionais						

	Incentivo à formação profissional (bolsas em cursos de graduação e pós-graduação, custeio de cursos, etc)						
	Formações e Reuniões (Seminários de Estudos, Confraternizações,)						
	Em que grau você procura participar de eventos de formação profissional						

QUESTÕES ABERTAS

Quais são seus elogios à Faculdade?

Quais são suas críticas à Faculdade?

Quais são as sugestões para a melhoria da Faculdade?

Apêndice 2 - Formulários de avaliação EaD

AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

1 PEDAGOGIA EAD

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) está iniciando o processo de autoavaliação institucional, cujo objetivo é o de avaliar internamente nossa Instituição de Educação Superior (IES).

Nossa comissão visa atender às diretrizes do Sistema de Avaliação do Ensino Superior Nacional (SINAES), que é composto por três pilares:

- Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE);
- Avaliação externa, que será executada por uma comissão indicada pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC);
- Autoavaliação institucional, realizada por uma comissão nomeada pela Instituição de Ensino, denominada Comissão Própria de Avaliação (CPA).

Os objetivos do SINAES são a melhoria da qualidade na educação superior e a orientação da expansão, respeitando a diversidade, a autonomia e a identidade das instituições

A autoavaliação é uma etapa do processo de avaliação realizada pela CPA que objetiva:

- Produzir conhecimentos com dados confiáveis e relevantes sobre a faculdade;
- Avaliar o impacto das ações desenvolvidas no âmbito acadêmico para os diversos segmentos que o compõem (professores, coordenadores, funcionários técnicos e administrativos e alunos);
- Elaborar diagnósticos dos indicadores avaliados;
- Divulgação dos processos e resultados da autoavaliação institucional à comunidade acadêmica;
- Contribuir para melhoria dos processos administrativos e pedagógicos da faculdade.

As avaliações são anuais. Dessas ações resultará um conjunto estruturado de informações que permitirá um diagnóstico da instituição e, sobretudo, nos permitirá identificar as causas dos problemas, as possibilidades e as potencialidades para melhorar e fortalecer a instituição.

O resultado desta avaliação será enviado ao Ministério da Educação que o usará para compor a nota da Faculdade em âmbito nacional. Por esse motivo, essa avaliação é importante para a melhoria:

- Dos seus processos de gestão acadêmica e administrativa, que nos atingem enquanto alunos;
- Da nota da faculdade, que se refere ao padrão de excelência da faculdade, importante para nossa referência na atuação profissional.

A avaliação deve contribuir para melhoria do que estamos fazendo e para a melhoria da imagem da instituição no cenário da educação superior do país.

Pelo exposto, nós, membros da CPA, contamos com a colaboração de todos no processo de autoavaliação institucional que deverá ser feito de forma criteriosa e consciente.

Comprometemo-nos com a preservação da identidade de quem avalia, para que se sintam a vontade para avaliar, criticar, elogiar e sugerir mudanças.

Desejamos a todos/as uma ótima avaliação.

Jaboticabal,

Comissão Própria de Avaliação (CPA)
cpa@saoluis.edu.br

Caro/a estudante:

Estamos disponibilizando alguns instrumentos de pesquisa para conhecer as percepções dos discentes e docentes sobre este ano letivo.

Nos instrumentos que seguem temos:

* **QUESTÕES FECHADAS** que poderão ser avaliadas com a escolha de uma das opções da escala numérica:

5 – Ótimo

4 – Bom

3 – Regular

2 – Ruim

1 – Péssimo

NA - Não se Aplica (quando o item não corresponder ao curso ou ao ano letivo do estudante).

(Ex: discente que não iniciou atividades de estágio e TCC deve escolher a opção N/A.).

* **QUESTÕES ABERTAS** nas quais você poderá escrever livremente quais são os principais elogios, críticas e sugestões para melhoria dos nossos processos de gestão e de ensino. Nelas você também pode justificar o conceito atribuído aos indicadores.

Sinta-se a vontade, pois a sua opinião é muito importante para nós!

Em caso de dúvida ou necessidade de mais informações, escrevam para: cpa@saoluis.edu.br

Autoavaliação institucional – Alunos

Escolha seu curso:						
GRUPO DE INDICADORES	ESCALA					
1. GESTÃO ACADÊMICA	1	2	3	4	5	Não se aplica/ Não sei responder
Ferramentas de suporte adotadas para o acesso ao uso do ambiente virtual de aprendizagem AVA						
Como você avalia os professores do curso						
Os professores disponibilizam os planos de ensino de disciplina						
Coordenação do curso						
Direção Acadêmica						N/R
Administrativa e Financeira						N/R
Central de Atendimento ao Estudante						
Secretaria Acadêmica de Graduação						
Setor Financeiro e de recuperação de crédito						
2 COMUNICAÇÃO COM A COMUNIDADE INTERNA E EXTERNA						
A comunicação e a divulgação das informações na FESL atendem as necessidades						
Você costuma acessar informações da Faculdade pelo site para se informar						
Como avalia o site da Faculdade						
Você acompanha os informativos da Faculdade pelas redes sociais (Instagram, Facebook, twitter)						
3- INFRAESTRUTURA – BIBLIOTECA VIRTUAL						

Acervo da biblioteca física e virtual (existência nas bibliotecas de publicações que atendam ao currículo do curso)						
Acesso às referências na Biblioteca Virtual						
4- INFRAESTRUTURA - AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM						
Como você avalia o Ambiente Virtual de Aprendizagem-AVA						
Acesso aos materiais postados pelos docentes						
Facilidade de postagem dos trabalhos solicitados						
Facilidade de navegar entre os recursos existentes.						
Recursos disponíveis (chat, fórum, tarefas, enquetes..)						
Estabilidade do Sistema.						

QUESTÕES ABERTAS

Quais são os seus elogios à Faculdade?

Quais são as suas críticas à Faculdade?

Quais são as sugestões para a melhoria da Faculdade?

Avaliação do coordenador, curso, professor e autoavaliação discente***Avaliação da coordenação do curso e curso****ESCOLHA O SEU CURSO: PEDAGOGIA****ESCOLHA O SEMESTRE QUE ESTÁ CURSANDO: 1o. Semestre**

GRUPO DE INDICADORES	ESCALA					
1º Semestre	1	2	3	4	5	Não se aplica/ Não sei responder
Como você avalia as atividades e disciplinas do semestre?						
Metodologia do Ensino de Ciências e Saúde Infantil						
Organização Didática da Educação Infantil						
Alfabetização e Letramento: desenvolvimento e apropriação						
Estágio Supervisionado I						
Escola e Sociedade						
Filosofia da Educação						
Metodologia da Pesquisa e do Trabalho Científico						
Atividade Formativa I						
Projeto integrador I						

Sua Opinião

QUESTÕES ABERTAS

Quais são os seus elogios ao curso?

Quais são as suas críticas ao curso?

Quais são as sugestões para o curso?

ESCOLHA O SEU CURSO: PEDAGOGIA**ESCOLHA O SEMESTRE QUE ESTÁ CURSANDO: 2o. Semestre**

GRUPO DE INDICADORES	ESCALA					
2º Semestre Como você avalia as atividades e disciplinas do semestre?	1	2	3	4	5	Não se aplica/ Não sei responder
Novos Caminhos para Profissionais da Educação						
Psicologia da Educação						
Educação Ambiental e Cidadania						
Sociologia da Educação						
Psicologia do Desenvolvimento						
Libras - Língua Brasileira de Sinais						
Atividade Formativa II						
Projeto integrador II						

Sua Opinião

QUESTÕES ABERTAS

Quais são seus elogios ao curso?

Quais são suas críticas ao curso?

Quais são as sugestões para o curso?

ESCOLHA O SEU CURSO: PEDAGOGIA

ESCOLHA O SEMESTRE QUE ESTÁ CURSANDO: 3o. Semestre

GRUPO DE INDICADORES	ESCALA					
3º Semestre Como você avalia as atividades e disciplinas do semestre?	1	2	3	4	5	Não se aplica/ Não sei responder
Antropologia da Educação						
Direitos Humanos e Relações Étnico-Raciais						
Legislação Educacional						
Didática						
Educação e Ludicidade						
Currículo e Planejamento da Educação Básica						
Atividade Formativa III						
Projeto integrador III						

Sua Opinião

QUESTÕES ABERTAS

Quais são seus elogios ao curso?

Quais são suas críticas ao curso?

Quais são as sugestões para o curso?

ESCOLHA O SEU CURSO: PEDAGOGIA

ESCOLHA O SEMESTRE QUE ESTÁ CURSANDO: 4o. Semestre

ESCALA 3º SEMESTRE QUE ESTÁ CORRENDO: 4º SEMESTRE						
GRUPO DE INDICADORES	ESCALA					
4º Semestre Como você avalia as atividades e disciplinas do semestre?	1	2	3	4	5	Não se aplica/ Não sei responder
Fundamentos da Ação Pedagógica						
Metodologia do Ensino de Arte						

Alfabetização e Letramento: conceitos e processos						
Metodologia do Ensino de Natureza e Sociedade na Educação						
Fundamentos da Educação Especial e Inclusiva						
Atividade Formativa IV						
Projeto integrador IV						

Sua Opinião

QUESTÕES ABERTAS

Quais são seus elogios ao curso?

Quais são suas críticas ao curso?

Quais são as sugestões para o curso?

ESCOLHA O SEU CURSO: PEDAGOGIA

ESCOLHA O SEMESTRE QUE ESTÁ CURSANDO: 5o. Semestre

GRUPO DE INDICADORES	ESCALA					
5º Semestre Como você avalia as atividades e disciplinas do semestre?	1	2	3	4	5	Não se aplica/ Não sei responder
Metodologia do Ensino de Ciências e Saúde Infantil						
Organização Didática da Educação Infantil						
Alfabetização e Letramento: desenvolvimento e apropriação						
Estágio Supervisionado I						
Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa						
Transversalidade na Educação						
Atividade Formativa V						
Projeto integrador V						

Sua Opinião

QUESTÕES ABERTAS

Quais são seus elogios ao curso?

Quais são suas críticas ao curso?

Quais são as sugestões para o curso?

ESCOLHA O SEU CURSO: PEDAGOGIA

ESCOLHA O SEMESTRE QUE ESTÁ CURSANDO: 6o. Semestre

GRUPO DE INDICADORES	ESCALA					
6º Semestre Como você avalia as atividades e disciplinas do semestre?	1	2	3	4	5	Não se aplica/ Não sei responder
Novas Linguagens e Tecnologias Educacionais						
Organização Didática do Ensino Fundamental						
Metodologia do Ensino de Matemática - Anos Iniciais do Ensino Fundamental						
Estágio Supervisionado II						
Metodologia do Ensino de História e Geografia						

Avaliação da Aprendizagem						
Atividade Formativa VI						
Projeto integrador VI						

Sua Opinião
QUESTÕES ABERTAS
Quais são seus elogios ao curso?
Quais são suas críticas ao curso?
Quais são as sugestões para o curso?

ESCOLHA O SEU CURSO: PEDAGOGIA

ESCOLHA O SEMESTRE QUE ESTÁ CURSANDO: 7o. Semestre

GRUPO DE INDICADORES	ESCALA					
7º Semestre Como você avalia as atividades e disciplinas do semestre?	1	2	3	4	5	Não se aplica/ Não sei responder
Organização Didática do Ensino Médio						
Educação de Jovens e Adultos						
Estágio Supervisionado III						
Direitos Educacionais de Crianças e Adolescentes						
Gestão Educacional						
Tópicos Especiais						
Atividade Formativa VII						
Projeto integrador VII						

Sua Opinião
QUESTÕES ABERTAS
Quais são seus elogios ao curso?
Quais são suas críticas ao curso?
Quais são as sugestões para o curso?

ESCOLHA O SEU CURSO: PEDAGOGIA

ESCOLHA O SEMESTRE QUE ESTÁ CURSANDO: 8o. Semestre

ESCOLHA SEU CURSO:	ESCALA					
GRUPO DE INDICADORES						
8º Semestre Como você avalia as atividades e disciplinas e o estágio do semestre?	1	2	3	4	5	Não se aplica/ Não sei responder
Empreendedorismo na Educação						
Pedagogia em Espaços não Escolares						
Orientação e Supervisão Educacional						
Estágio Supervisionado IV						
Trabalho de Conclusão de Curso – TCC						
Pensamento Científico na Educação						
Atividade Formativa VIII						
Projeto integrador VIII						

Sua Opinião
QUESTÕES ABERTAS
Quais são seus elogios ao curso?
Quais são suas críticas ao curso?
Quais são as sugestões para o curso?

AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

2 ADMINISTRAÇÃO EAD

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) está iniciando o processo de autoavaliação institucional, cujo objetivo é o de avaliar internamente nossa Instituição de Educação Superior (IES). Nossa comissão visa atender às diretrizes do Sistema de Avaliação do Ensino Superior Nacional (SINAES), que é composto por três pilares:

- Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE);
- Avaliação externa, que será executada por uma comissão indicada pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC);
- Autoavaliação institucional, realizada por uma comissão nomeada pela Instituição de Ensino, denominada Comissão Própria de Avaliação (CPA).

Os objetivos do SINAES são a melhoria da qualidade na educação superior e a orientação da expansão, respeitando a diversidade, a autonomia e a identidade das instituições

A autoavaliação é uma etapa do processo de avaliação realizada pela CPA que objetiva:

- Produzir conhecimentos com dados confiáveis e relevantes sobre a faculdade;
- Avaliar o impacto das ações desenvolvidas no âmbito acadêmico para os diversos segmentos que o compõem (professores, coordenadores, funcionários técnicos e administrativos e alunos);
- Elaborar diagnósticos dos indicadores avaliados;
- Divulgação dos processos e resultados da autoavaliação institucional à comunidade acadêmica;
- Contribuir para melhoria dos processos administrativos e pedagógicos da faculdade.

As avaliações são anuais. Dessas ações resultará um conjunto estruturado de informações que permitirá um diagnóstico da instituição e, sobretudo, nos permitirá identificar as causas dos problemas, as possibilidades e as potencialidades para melhorar e fortalecer a instituição.

O resultado desta avaliação será enviado ao Ministério da Educação que o usará para compor a nota da Faculdade em âmbito nacional. Por esse motivo, essa avaliação é importante para a melhoria:

- Dos seus processos de gestão acadêmica e administrativa, que nos atingem enquanto alunos;
- Da nota da faculdade, que se refere ao padrão de excelência da faculdade, importante para nossa referência na atuação profissional.

A avaliação deve contribuir para melhoria do que estamos fazendo e para a melhoria da imagem da instituição no cenário da educação superior do país.

Pelo exposto, nós, membros da CPA, contamos com a colaboração de todos no processo de autoavaliação institucional que deverá ser feito de forma criteriosa e consciente.

Comprometemo-nos com a preservação da identidade de quem avalia, para que se sintam a vontade para avaliar, criticar, elogiar e sugerir mudanças.

Desejamos a todos/as uma ótima avaliação.

Jaboticabal,

Comissão Própria de Avaliação (CPA)
cpa@saoluis.edu.br

Caro/a estudante:

Novamente estamos disponibilizando alguns instrumentos de pesquisa para conhecer as percepções dos discentes e docentes sobre este ano letivo.

Nos instrumentos que seguem temos:

* **QUESTÕES FECHADAS** que poderão ser avaliadas com a escolha de uma das opções da escala numérica:

5 – Ótimo

4 – Bom

3 – Regular

2 – Ruim

1 – Péssimo

NA - Não se Aplica (quando o item não corresponder ao curso ou ao ano letivo do estudante).

(Ex: discente que não iniciou atividades de estágio e TCC deve escolher a opção N/A.).

* **QUESTÕES ABERTAS** nas quais você poderá escrever livremente quais são os principais elogios, críticas e sugestões para melhoria dos nossos processos de gestão e de ensino. Nelas você também pode justificar o conceito atribuído aos indicadores.

Sinta-se a vontade, pois a sua opinião é muito importante para nós!

Em caso de dúvida ou necessidade de mais informações, escrevam para: cpa@saoluis.edu.br

1 Autoavaliação institucional – Alunos

Escolha seu curso:						
GRUPO DE INDICADORES	ESCALA					
1. GESTÃO ACADÊMICA	1	2	3	4	5	Não se aplica/ Não sei responder
Ferramentas de suporte adotadas para o acesso ao uso do ambiente virtual de aprendizagem AVA						
Como você avalia os professores do curso						
Os professores disponibilizam os planos de ensino de disciplina						
Coordenação do curso						
Direção Acadêmica						N/R
Administrativa e Financeira						N/R
Central de Atendimento ao Estudante						
Secretaria Acadêmica de Graduação						
Setor Financeiro e de recuperação de crédito						
2 COMUNICAÇÃO COM A COMUNIDADE INTERNA E EXTERNA						

A comunicação e a divulgação das informações na FESL atendem as necessidades						
Você costuma acessar informações da Faculdade pelo site para se informar						
Como avalia o site da Faculdade						
Você acompanha os informativos da Faculdade pelas redes sociais (Instagram, Facebook, twitter)						
3- INFRAESTRUTURA – BIBLIOTECA VIRTUAL						
Acervo da biblioteca física e virtual (existência nas bibliotecas de publicações que atendam ao currículo do curso)						
Acesso às referências na Biblioteca Virtual						
4- INFRAESTRUTURA - AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM						
Como você avalia o Ambiente Virtual de Aprendizagem-AVA						
Acesso aos materiais postados pelos docentes						
Facilidade de postagem dos trabalhos solicitados						
Facilidade de navegar entre os recursos existentes.						
Recursos disponíveis (chat, fórum, tarefas, enquetes..)						
Estabilidade do Sistema.						

QUESTÕES ABERTAS

Quais são seus elogios à Faculdade?

Quais são suas críticas à Faculdade?

Quais são as sugestões para a melhoria da Faculdade?

2 Avaliação do coordenador, curso, professor e autoavaliação discente**2.1 Avaliação da coordenação do curso e curso****ESCOLHA O SEU CURSO: ADMINISTRAÇÃO****ESCOLHA O SEMESTRE QUE ESTÁ CURSANDO: 1o. Semestre**

GRUPO DE INDICADORES	ESCALA				
1º Semestre	1	2	3	4	5
Como você avalia as atividades e disciplinas do semestre?					
MÓDULO 1					
Empreendedorismo					
Filosofia das Ciências Sociais					
Prática Textual em Língua Portuguesa					
MÓDULO 2					
Contabilidade Geral					
Introdução à Administração					
Sociologia Geral					
Projeto Integrador I					

Sua Opinião

QUESTÕES ABERTAS

Quais são seus elogios ao curso?
Quais são suas críticas ao curso?
Quais são as sugestões para o curso?

ESCOLHA O SEU CURSO: ADMINISTRAÇÃO**ESCOLHA O SEMESTRE QUE ESTÁ CURSANDO: 2o. Semestre**

GRUPO DE INDICADORES	ESCALA					
2º Semestre Como você avalia as atividades e disciplinas do semestre?	1	2	3	4	5	Não se aplica/ Não sei responder
Ética e Responsabilidade profissional						
Fundamentos da Economia						
Língua Brasileira de Sinais - Libras						
Legislação Empresarial						
Matemática Financeira						
Noções Gerais de Direito						
Projeto Integrador II						

Sua Opinião
QUESTÕES ABERTAS
Quais são seus elogios ao curso?
Quais são suas críticas ao curso?
Quais são as sugestões para o curso?

ESCOLHA O SEU CURSO: ADMINISTRAÇÃO**SEMESTRE: 3o. Semestre**

GRUPO DE INDICADORES	ESCALA					
3º Semestre Como você avalia as atividades e disciplinas do semestre?	1	2	3	4	5	Não se aplica/ Não sei responder
Comunicação Empresarial						
Gestão de Pessoas						
Gestão do Conhecimento nas Organizações						
Comportamento e Cultura Organizacional						
Direitos Humanos e Relações Étnico-Raciais						
Projeto Integrador III						
Psicologia das Organizações						

Sua Opinião
QUESTÕES ABERTAS
Quais são seus elogios ao curso?
Quais são suas críticas ao curso?
Quais são as sugestões para o curso?

ESCOLHA O SEU CURSO: ADMINISTRAÇÃO**ESCOLHA O SEMESTRE QUE ESTÁ CURSANDO 4o. Semestre**

GRUPO DE INDICADORES	ESCALA					
4º Semestre Como você avalia as atividades e disciplinas do semestre?	1	2	3	4	5	Não se aplica/ Não sei responder
Estatística Aplicada às Ciências Sociais						
Métodos e Técnicas de Pesquisa						
Teoria das Organizações						
Educação Ambiental e Cidadania						
Fundamentos de Marketing						
Liderança e Formação de Equipes						
Projeto Integrador IV						

Sua Opinião
QUESTÕES ABERTAS
Quais são seus elogios ao curso?
Quais são suas críticas ao curso?
Quais são as sugestões para o curso?

ESCOLHA O SEU CURSO: ADMINISTRAÇÃO
ESCOLHA O SEMESTRE QUE ESTÁ CURSANDO: 5o. Semestre

GRUPO DE INDICADORES	ESCALA					
5º Semestre Como você avalia as atividades e disciplinas do semestre?	1	2	3	4	5	Não se aplica/ Não sei responder
Custos e Formação de Preço						
Fundamentos de Finanças						
Gestão de Operação e Logística						
Administração de Produção e Materiais						
Gestão de Processos em Negócios						
Gestão de Projetos						
Projeto Integrador V						
Sua Opinião						
QUESTÕES ABERTAS						
Quais são seus elogios ao curso?						
Quais são suas críticas ao curso?						
Quais são as sugestões para o curso?						

ESCOLHA O SEU CURSO: ADMINISTRAÇÃO
ESCOLHA O SEMESTRE QUE ESTÁ CURSANDO: 6o. Semestre

GRUPO DE INDICADORES	ESCALA					
6º Semestre Como você avalia as atividades e disciplinas do semestre?	1	2	3	4	5	Não se aplica/ Não sei responder
Estratégia Empresarial						
Mercados Financeiros e de Capitais						
Planejamento e Administração Tributária						

Negociação Empresarial						
Planejamento Financeira e Orçamentário						
Planejamento Estratégico						
Projeto Integrador VI						

Sua Opinião
QUESTÕES ABERTAS
Quais são seus elogios ao curso?
Quais são suas críticas ao curso?
Quais são as sugestões para o curso?

ESCOLHA O SEU CURSO: ADMINISTRAÇÃO
ESCOLHA O SEMESTRE QUE ESTÁ CURSANDO: 7o. Semestre

GRUPO DE INDICADORES	ESCALA					
7º Semestre Como você avalia as atividades e disciplinas do semestre?	1	2	3	4	5	Não se aplica/ Não sei responder
Administração de Vendas						
Engenharia Econômica: decisão e investimentos						
Finanças Corporativas						
Gestão de Sistemas de Informação						
Marketing Estratégico						
Projeto Integrador VII						
Tópicos Especiais						
Como avalia a organização do estágio supervisionado?						

Sua Opinião
QUESTÕES ABERTAS
Quais são seus elogios ao curso?
Quais são suas críticas ao curso?
Quais são as sugestões para o curso?

ESCOLHA O SEU CURSO: ADMINISTRAÇÃO
ESCOLHA O SEMESTRE QUE ESTÁ CURSANDO: 8o. Semestre

ESCOLHA SEU CURSO:	ESCALA					
GRUPO DE INDICADORES						
8º Semestre Como você avalia as atividades e disciplinas e o estágio do semestre?	1	2	3	4	5	Não se aplica/ Não sei responder
Negócios Internacionais						
Qualidade e Produtividade						
Administração de Varejo e Serviços						
Projeto Integrador VIII						
Resolução Eficaz de Problemas						
Trabalho de Conclusão de Curso						
Como avalia a organização do estágio supervisionado?						

Sua Opinião
QUESTÕES ABERTAS
Quais são seus elogios ao curso?
Quais são suas críticas ao curso?
Quais são as sugestões para o curso?

Apêndice 3 - Formulário de pesquisa de perfil do discente

O questionário a seguir tem como objetivo traçar o perfil dos discentes da Faculdade de Educação São Luís e foi elaborado pela Comissão Própria de Avaliação - CPA.

Escolha para cada questão apenas uma alternativa.

Agradecemos por sua colaboração.

1. Curso: ☐ Administração ☐ Ciências Biológicas ☐ Comunicação Social ☐ Direito ☐ Educação Artística (Artes) ☐ Enfermagem ☐ Filosofia ☐ Geografia ☐ História ☐ Letras - Espanhol ☐ Letras - Inglês ☐ Matemática ☐ Pedagogia ☐ Secretariado Executivo ☐ Sistemas de Informação	2. Idade: ☐ Entre 20 e 23 anos ☐ Entre 24 e 26 anos ☐ Entre 27 e 30 anos ☐ Entre 31 e 34 anos ☐ Entre 35 e 38 anos ☐ Acima de 38 anos 3. Sexo: ☐ Masculino ☐ Feminino	4. Estado civil: ☐ Solteiro(a) ☐ Casado(a) / União Civil Estável ☐ Divorciado(a) / Separado(a) ☐ Viúvo(a) 5. Em relação à cor da pele, você se considera: ☐ Branco ☐ Pardo ☐ Negro ☐ Amarelo (oriental) ☐ Vermelho (indígena) ☐ Prefiro não declarar
6. Qual é o Município em que mora hoje: _____		

7. Com quem você mora? ☐ Pais ☐ Cônjuge/ Companheiro (a) ☐ Filhos ☐ Sogros ☐ Parentes ☐ Amigos ☐ Sozinho	8. Atualmente você: ☐ Apenas estuda ☐ Trabalha e estuda ☐ Está desempregado (a) ☐ Está de licença ou incapacitado de trabalhar ☐ Está aposentado (a)	9. Tem filhos? Quantos? ☐ Não tenho filhos(as) ☐ Um filho (a) ☐ Dois filhos(as) ☐ Três filhos(as) ☐ Quatro filhos(as) ☐ Mais de quatro filhos(as)
---	---	--

10. Somando a sua renda com a renda das pessoas que moram com você, quanto é, aproximadamente, a renda familiar mensal? * ☐ Nenhuma renda ☐ Até um salário mínimo (até R\$) ☐ Entre 1 e 1,5 salários (entre R\$ até R\$) ☐ Entre 1,5 e 3 salários (entre R\$ até R\$) ☐ Entre 3 e 5 salários (entre R\$ até R\$) ☐ Entre 5 e 7 salários (entre R\$ até R\$) ☐ Entre 7 e 10 salários (entre R\$ até R\$) ☐ Entre 10 e 12 salários (entre R\$ até R\$) ☐ Entre 12 e 15 salários (entre R\$ até R\$)	11. Qual é a sua participação na vida econômica de sua família? ☐ Você não trabalha e seus gastos são custeados. ☐ Você trabalha e é independente financeiramente. ☐ Você trabalha, mas não é independente financeiramente ☐ Você trabalha e é responsável pelo sustento da família.
--	---

☐ () Mais de 15 salários (acima de R\$)	
---	--

12. Quantas pessoas (contando com você) contribuem para a renda da sua família? ☐ () Uma ☐ () Duas ☐ () Três ☐ () Quatro ☐ () Cinco ☐ () Seis ☐ () Mais. Quantas? _____	13. Quantas pessoas (contando com você) vivem da renda da sua família? ☐ () Uma ☐ () Duas ☐ () Três ☐ () Quatro ☐ () Cinco ☐ () Seis ☐ () Mais. Quantas? _____
---	--

14. Em que tipo de estabelecimento de ensino você cursou o Ensino Fundamental (1o grau)? ☐ () Cursei somente em escola particular. ☐ () Cursei somente em escola pública. ☐ () Cursei parte em escola pública e parte em escola particular, tendo estudado mais tempo em escola pública. ☐ () Cursei parte em escola particular e parte em escola pública, tendo estudado mais tempo em escola particular.	15. Em que tipo de estabelecimento de ensino você cursou o Ensino Médio (2o grau)? ☐ () Cursei somente em escola particular. ☐ () Cursei somente em escola pública. ☐ () Cursei parte em escola pública e parte em escola particular, tendo estudado mais tempo em escola pública. ☐ () Cursei parte em escola particular e parte em escola pública, tendo estudado mais tempo em escola particular.
16. Em que período você cursou o Ensino Médio (2o grau)? a) Todo no diurno b) Todo no noturno c) Maior parte no diurno d) Maior parte no noturno	17. Fez cursinho pré-vestibular? ☐ () sim ☐ () não 18. Você possui computador? a) Não b) Sim, mas não está conectado à Internet. c) Sim, e está conectado à Internet.

19. Qual o grau máximo de escolaridade do seu pai ? ☐ () Ensino fundamental incompleto ☐ () Ensino fundamental completo ☐ () Ensino médio incompleto ☐ () Ensino médio completo ☐ () Ensino superior incompleto ☐ () Ensino superior completo ☐ () Especialização ☐ () Mestrado ☐ () Doutorado ☐ () Pós-Doutorado ☐ () Desconheço	20. Qual o grau máximo de escolaridade da sua mãe ? ☐ () Ensino fundamental incompleto ☐ () Ensino fundamental completo ☐ () Ensino médio incompleto ☐ () Ensino médio completo ☐ () Ensino superior incompleto ☐ () Ensino superior completo ☐ () Especialização ☐ () Mestrado ☐ () Doutorado ☐ () Pós-Doutorado ☐ () Desconheço
---	---